Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 879
Junho 1982
Quinta-feira

17 20$00

Carência atinge um em cada dez portugueses

Faltam um milhão e 200 mil casas

Ministro da Habitação criticado em todas as frentes

A carência de um milhão e 200 mil habitações somadas às dificuldades do sector serão o tema de um «Encontro sobre problemas da habitação em Portugal» promovido por organizações de trabalhadores.

As estruturas representativas envolvidas incluem Comissões de Trabalhadores (Crédito Predial Português, Caixa Geral de Depósitos e Montepio Geral), Federações sindicais (construção civil e cerâmica) e ainda elementos do Fundo de Fomento da Habitação.

O debate está marcado para o dia 17 de Julho e será alargado a vastos sectores envolvidos, como é o caso de estruturas representativas de trabalhadores, autarquias locais, associações de inquilinos ou cooperativas de habitação económica.

O interesse do Encontro ressalta das necessidades que se fazem sentir: em Lisboa há 145 mil famílias mal alojadas; só os novo casais precisariam de 45 mil fogos, por ano, número superior ao que é construído.

Pág. 11

A Síria não abandona o conflito

Milícias libanesas pró-israelitas actuam em Beirute

O governo sírio recusou o ultimato que lhe foi endereçado pelo chefe do Estado-Maior israelita, general Rafaei Eitan, nos termos do qual as tropas israelitas deixariam partir os perto de mil soldados sírios que lutam em Beirute ocidental ao lado da guerrilha palestiniana. A proposta israelita, previa o regresso do contigente sírio ao vale de Bekaa, onde se encontram estacionadas, desde 1976, a maior parte dos 40 mil efectivos da força síria de manutenção de paz. Entretanto, durante o dia de ontem e a madrugada de hoje, as milícias cristãs falagistas fizeram a sua primeira aparição no conflito. Sediadas em zonas controladas militarmente pelas forças de ocupação israelitas, os falangistas de Gemayel avançaram ao meio-dia de ontem em direcção ao aeroporto de Beirute, e durante a madrugada de hoje abriram fogo concentrado de artilharia e de mísseis contra as zonas do campo de Bourj Al Barajhen, Ramil e El-Aali.

Pág. 17

Hospital Rambam, em Haifa (Israel): uma enfermeira mostra uma flor a uma criança terrivelmente queimada no rosto, durante os combates que puseram a frente a frente israelitas e palestinos no Líbano. (Telefonto UPI/ANOP/DL).

Apesar de o dólar estar a bater "records"

Salgueiro pensa que a inflação se manterá em 17%

Pág. 15

Concurso «DL»/82

HOJE 19.º CUPÃO

e as páginas 95 e 96
do Álbum Sempre Fixe

Relações culturais entre Portugal e a Espanha

As relações culturais entre Portugal e a Espanha não devem ser consideradas um aspecto menor no conjunto de trocas, de ligações, de projectos que, abraçando o todo ibérico e contemplando as suas diversidades sectoriais e nacionais, constituam fundamento de conhecimento mútuo e de cooperação mutuamente vantajosa. Vizinhos somos. E somos, uns para os outros, em grande parte, desconhecidos.

Na inauguração da Exposição do Livro Espanhol, patenteada ao público na Fundação Calouste Gulbenkian, um universitário espanhol, de nascimento, cultura e expressão galega, o professor Torrente Ballester, reconhecendo a longa vigência deste paradoxal mútuo desconhecimento, afirmou: «Durante décadas, os dois países viveram de costas no plano cultural, e nem a diferença de caracteres é, a meu ver, suficiente para justificar esse afastamento».

Como não será suficiente que os espanhóis reconheçam a presença de um Camões, de um Gil Vicente e de um Francisco Manuel de Melo na sua própria cultura e se confessem rendidos, para nosso desvanecimento, à obra multifacética de Fernando Pessoa.

De Cervantes e de Garcia Lorca, lhes poderíamos retribuir, em palavras de admiração, e com o simples distanciamento da língua, quanto afins e influentes em Portugal foram. E poderíamos multiplicar, sem excavação erudita exaustiva, lugares paralelos e cruzamentos que se esqueceram, ou perderam, em circunstâncias bem memoráveis. Terá sido a política, na sua aparente aproximação ideológica, a distanciar-nos culturalmente, a converter, sob a vaga barbaresca dos fascismos triunfantes, a Espanha, de caminho para a Europa, em muralha de terrestre incomunicabilidade com as nações onde coexistiam Liberdade e Cultura, essas duas irmãs da verdadeira dignidade do Homem.

Continua na pág. 28

Hoje há Ler/Escrever

Entre numerosos textos de inegável interesse, o suplemento literário de hoje fala de Jean – Toussaint Desanti, Fernando Pessoa e outros. Colaboram Urbano Tavares Rodrigues, Ivon Belaval, Rui Braz, José Saramago, Armando Silva Carvalho, etc. Completam este número de «Ler/Escrever» numerosas e variadas ilustrações.

A "solução final" sionista no Líbano

Um dia alguém apresentará a conta

Alice Nicolau

Façamos como toda a gente: atiremos para a vala comum as quinze mil vítimas, esqueçamos a dor humana, a monstruosidade da violência, ponhamos de parte a magnitude das destruições e entremos no jogo. Avaliemos pois, em termos de simples xadrez político as causas da agressão sionista contra o Líbano.

Comecemos pelo pretexto hipocritamente apresentado por Israel para desencadear mais esta operação contra o Líbano: o atentado de que foi alvo o embaixador de Telavive em Londres. Como qualquer menino de coro sabe, Israel não ripostou, de modo nenhum, a esse atentado. Serviu-se dele. Também não há ninguém neste mundo que ignore o facto de os sionistas estarem à espera de qualquer coisa como um atentado do género para concretizarem finalmente o plano de invasão do Líbano, preparado há longos meses. Logo, aqueles que deram esse pretexto a Israel tornam-se automaticamente seus cúmplices.

O atentado de Londres foi cometido pelo grupo de Abu Nidal. Os tiros contra Shlomo Argov foram a primeira parte de um plano que visava também o assassínio do representante da OLP em Londres, Nabil Raulawi.

Seria tentador acusar a potência protectora do grupo Abu Nidal de pretender, por via de Israel, desferir no Líbano um tremendo golpe contra a Síria, enfraquecendo-a, e desviando-a, deste modo, das tentativas que está a fazer no sentido de substituir o regime de Saddam Hussein por um outro, dominado pela ala pró-síria do Partido Baas. A tentação ainda se torna maior, se pensarmos que essa potência poderia aproveitar de um conflito no Líbano para acabar da maneira mais airosa com a guerra que há 20 meses a vem esgotando. Recusamo-nos, porém, a ter essa hipótese como concebível. Isto porque a lógica dos grupos extremistas, isolados das massas, enredados nas teias do terrorismo, foge às próprias potências que os protegem. As vantagens que à custa da guerra no Líbano qualquer potência árabe poderia colher são tão escassas, face à catástrofe que esta ofensiva sionista representa para os interesses árabes no seu conjunto, que nenhum Governo decerto arriscaria tal jogada. Isso não exclui que um grupo de «desesperados» se sinta tentado, sem caução de ninguém, a envolver-se num acto de loucura.

Tentadora, tão tentadora que a ela sucumbimos, é a hipótese de a «operação» sionista ter tido, desde o primeiro momento, a caução de certos sectores da administração Reagan. Não o pensamos levados apenas pelo veto revoltante que os EUA, uma vez mais, opuseram no Conselho de Segurança da ONU. Há mais razões: 1 – o facto de Washington, depois de pressionado pela URSS e pela Arábia Saudita, ter conseguido que Israel cessasse os seus ataques contra a Síria. Se obteve esses resultados no dia 11 de Junho, podia tê-los obtido assim que os sionistas entraram no Líbano; 2 – dadas as divergências que imperam nos mais elevados escalões da administração incoerente de Washington, o mais certo é que determinados círculos aplaudam esta atitude criminosa, da qual saem globalmente beneficiados os interesses imperialistas e graças à qual os defensores de uma aproximação com a OLP veem a sua tarefa extremamente complicada.

O facto de os EUA, pressionados pela Arábia Saudita (que, segundo parece, ameaçou recorrer à arma do petróleo) e pela URSS, terem detido o conflito Israel-Síria prova, uma vez mais, que o terrorismo sionista tem mãos livres para agir contra o mundo árabe até ao ponto em que as suas acções não colidirem frontalmente com os interesses de Washington.

Posto isto, analisemos o contexto político em que esta agressão, tantas vezes adiada, acabou por ser cometida.

De há muito que a coligação palestino-progressista vinha a perder força no interior do Líbano. Por um lado, o movimento armado Amal, de obediência chiita, defensor do regime de Khomeiny, tornara-se desde 1980 para cá (data em que saiu do Movimento Nacional) uma força de peso crescente na vida política libanesa e um poderoso rival dos seus companheiros de estrada. A sua luta constante com o ramo pró-iraquiano da coligação, o seu desejo de desalojar os palestinianos do Sul transformaram-na, em certa medida, num perigo para as posições da OLP. Durante todo o mês de Abril e de Maio, os conflitos sangrentos que estalaram em Tripoli e Sidon agravaram a crise de confiança entre, por um lado, os sírios e os palestinianos, e, por outro, a esquerda libanesa e os muçulmanos aliados da Resistência.

A própria população libanesa, constantemente agredida pelos sionistas, nas numerosíssimas incursões que estes não cessam de fazer no Líbano, dá cada vez mais mostras de cansaço face aos confrontos armados de facções da esquerda (e da direita).

No seio da OLP surgiram graves fracturas, derivadas da aceitação (pelo menos aparente) do plano saudita de paz para o Médio Oriente e da visita que dois dirigentes da Resistência iriam realizar neste mês de Junho aos EUA. Como se sabe, um acordo de cessar-fogo, conseguido no Líbano, no Verão passado, sob os auspícios de Riad, consagrou, ainda que indirectamente, o reconhecimento da OLP por parte dos EUA. A visita particular que Faruk Kadumi e outro dirigente iriam fazer a Washington, com audiências marcadas com importantes membros do Congresso, causava divergências no seio da própria OLP, no seio da administração Reagan e, claro, em Israel. As diversas correntes da OLP, atravessadas pelas divergências que enxameiam o mundo árabe, atingiram um ponto crítico nas vésperas da invasão israelita. Yasser Arafat, posto em causa pelas suas declarações na Índia a favor do plano Fahd, apresentou mesmo a sua demissão de líder da OLP, e ficou marcada uma reunião do Comité Executivo para debater o problema.

Todas estas circunstâncias favoreciam a actuação do inimigo sionista, pois lamentavelmente palestinianos e outras forças progressistas, apesar de estarem alertados para a iminência do ataque, deixavam-se enredar em combates fratricidas cada dia mais sangrentos.

A hora de Israel atacar coincidiu também com os planos anunciados pela administração Reagan para «solucionar» a crise institucional libanesa. O enviado especial do presidente dos EUA, Philip Habib, era aguardado no dia 10 deste mês, para, entre outras coisas, relançar um célebre plano de paz, mais ou menos secreto, que foi falado em Julho de 1981 e no qual estaria mergulhada até ao pescoço a Arábia Saudita (digamos que esse «plano» era a parte não visível do «iceberg», cuja ponta à superfície foi o citado acordo de cessar-fogo). Outra missão de Habib era a de tratar da sucessão do presidente Elias Sarkis, cujo mandato expira a 23 de Setembro. Ora o plano semi-secreto e a sucessão de Elias Sarkis são, na óptica norte-americana, duas partes indissociáveis de um todo.

Recordemos os cinco pontos principais desse plano: 1 – cessação do envolvimento militar directo de Israel com os cristãos libaneses; 2 – retirada das tropas sírias do Líbano, que ficariam acantonadas apenas no vale de Bekaa, sem mísseis; 3 – redução dos efectivos palestinianos a sul do rio Litali, onde só poderiam ficar sem artilharia pesada; 4 – ocupação do enclave de Haddad pelo Exército libanês; 5 – extensão da área ocupada pelas forças da ONU (Finul), curiosamente reforçadas precisamente nas vésperas da invasão por um contingente francês.

Para os EUA era essencial assegurar uma transição pacífica dos poderes presidenciais em Beirute, ganhando um chefe do Executivo favorável a este plano, portanto, um homem que não estivesse enfeudado nem aos sírios, nem à esquerda libanesa nem aos palestinos. Os direitistas libanesas apostam em Bechir Gemayel o qual defende a expulsão de todos os «estrangeiros» do país.

Outra razão da intervenção israelita radica na guerra do Golfo. Depois de 20 meses de confronto armado, o Iraque acabou por sair derrotado da sua guerra com o Irão. Neste momento, as chancelarias árabes ditas «moderadas» afadigam-se para fazer entrar o Egipto no campo irmão e agregar Bagdad à facção capitaneada pelos sauditas. Neste ponto, existe uma divergência entre os círculos sionistas e certos meios da Administração Reagan. Os estremistas de Telavive temem uma aliança Riad, Bagdad, Cairo, Amã, Rabat, Washington, enquanto nos EUA certos círculos governamentais se esforçam por concretizá-la.

Que espera, em suma, Israel da sua operação no Líbano? Primeiro, ultrapassar, pelos factos, o plano semi-secreto combinado entre Riad e Washington. Destruídos os mísseis sírios, está arrumada a questão da sua localização no Vale de Bekaa; destruídos os redutos palestinos, resolve-se pela violência a questão da OLP; destruído grande parte do potencial bélico sírio, Damasco deixa de constituir qualquer ameaça e de poder desempenhar qualquer papel crível no Líbano. O acordo Riad-Washington perde inteiramente a sua substância. Abatida a força da esquerda e dos palestinos no Líbano, estão criadas condições para que o amigo de Telavive, Gemayel, ascenda à presidência do Líbano.

Qualquer diálogo entre a OLP e Washington fica, evidentemente, comprometido. Por duas razões: a OLP sairá terrivelmente diminuída desta guerra, portanto, perde parte da sua influência; além disso, ninguém no seio da Resistência ousará agora defender um diálogo ainda que indirecto e a título privado com a potência que arma o braço sionista e lhe dá luz verde para todas as exacções.

Mas, sobretudo, Israel espera da sua operação no Líbano aquilo que o general Rafael Eitan, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas israelitas, declarou no dia 31 de Maio passado em Tiberíades: tornar o mundo árabe incapaz de representar qualquer desafio para Israel. Segundo disse, Israel poderia resolver militarmente o problema palestino no Sul do Líbano, fazendo com que os resistentes desaparecessem do mapa, ou, pelo menos, ficassem fora de acção. Mais disse que o problema da Síria seria resolvido com um ataque aos mísseis do Vale de Bekaa se tal fosse necessário. E acrescentou: «com o Iraque fora do combate» e o Egipto empenhado no processo de Camp David, o mundo árabe fica incapaz de constituir um desafio para Israel».

Do ponto de vista sionista, afastado esse «desafio», o caminho que se abre é aquele que também já foi anunciado: a soberania directa sionista sobre os territórios árabes ocupados, definitivamente incorporados no estado hebraico, e a transformação do Líbano numa espécie de Sinai, sob condómino franco-americano...

Em Washington não falta quem fique satisfeito com estas risonhas perspectivas. Há outros, sem dúvida, mais sensatos, que agora parecem ter sido derrotada por Israel, e que desejariam não aniquilar assim o orgulho árabe, deixando lugar para uma aliança estratégica entre certos Estados moderados do campo muçulmano e Israel, sob a asa protectora dos EUA.

Uma coisa é certa: se tudo correr segundo os desejos de Israel, na verdade, a segurança do Estado hebraico fica garantida, mais do que nunca garantida. Resta saber até quando. Não vamos agora falar dos amanhãs que despontam no mundo árabe. Embora seja certo que despontarão, a imagem do mundo árabe nesta hora é demasiado deprimente para cantorias nem que sejam as do futuro. A verdade é que, com árabes ou sem árabes, em qualquer parte do mundo, sempre estes cálculos humanos de segurança falharam. Falham sem remédio. Talvez muitos se lembrem ainda, talvez os israelitas se lembrem ainda de um tal III Reich que ia durar mil anos. E talvez se lembrem ainda, talvez os israelitas se lembrem ainda de um tal Hitler que ia solucionar o chamado «problema judeu» pelo extermínio maciço de um povo. Como se sabe, muitos judeus sobraram ainda desse extermínio. Pois podemos estar todos certos de que apesar de Deir Yissin do passado, apesar do gigantesco Deir Yissin em que está a ser transformado o Líbano, apesar de outros Deir Yissin do futuro, sobrarão muitos palestinos. Que um dia irão apresentar a conta. Só resta saber quando.

Nota: Dificuldades de espaço tornaram impossível a publicação deste comentário, que constituía «A Semana», de sábado passado. Como os acontecimentos posteriores não vieram alterar – ainda – a razão de ser desta nota, aqui a deixamos hoje aos nossos leitores.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

INTERLIVRO

Ponto de encontro
dos
autores com o público
Dia 18 de Junho

Sexta-feira pelas 18 horas

José Mário Branco

estará presente numa

Sessão de autógrafos

na Livraria Interlivro

Rua Pedro Nunes, 9-A – telef. 4 06 05 – 1000 Lisboa

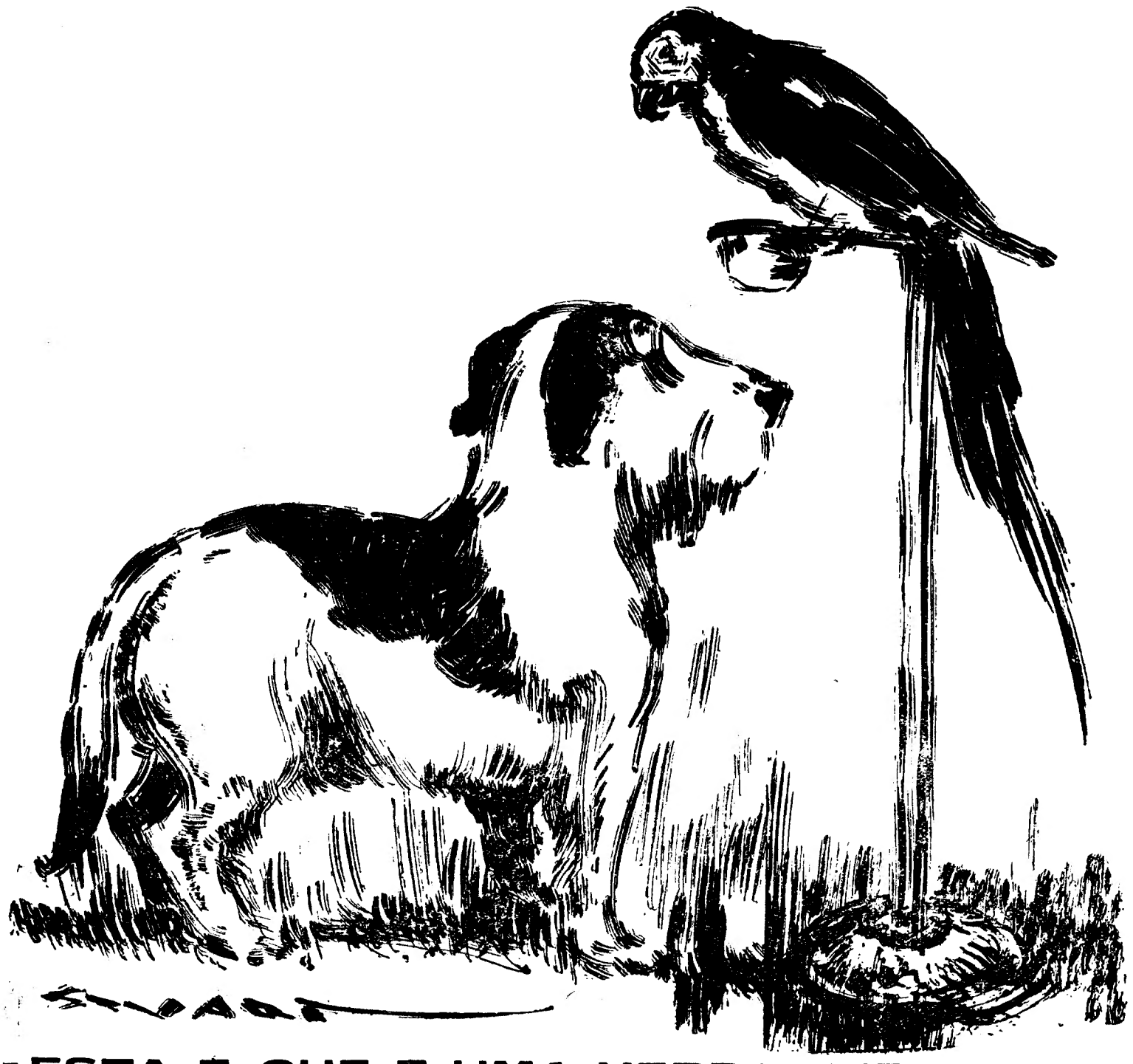
(Metro Picoas)

Concurso DL

97

2.º Álbum SEMPRE FIXE

BICHARADA



-ESTA É QUE É UMA VERDADEIRA ARARA!...

FILOSOFIA FELINA

O GATO — Vamos a isto, que Janeiro já lá vai...

— Bons tempos esses em que toda a gente deitava fóra as espinhas?

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

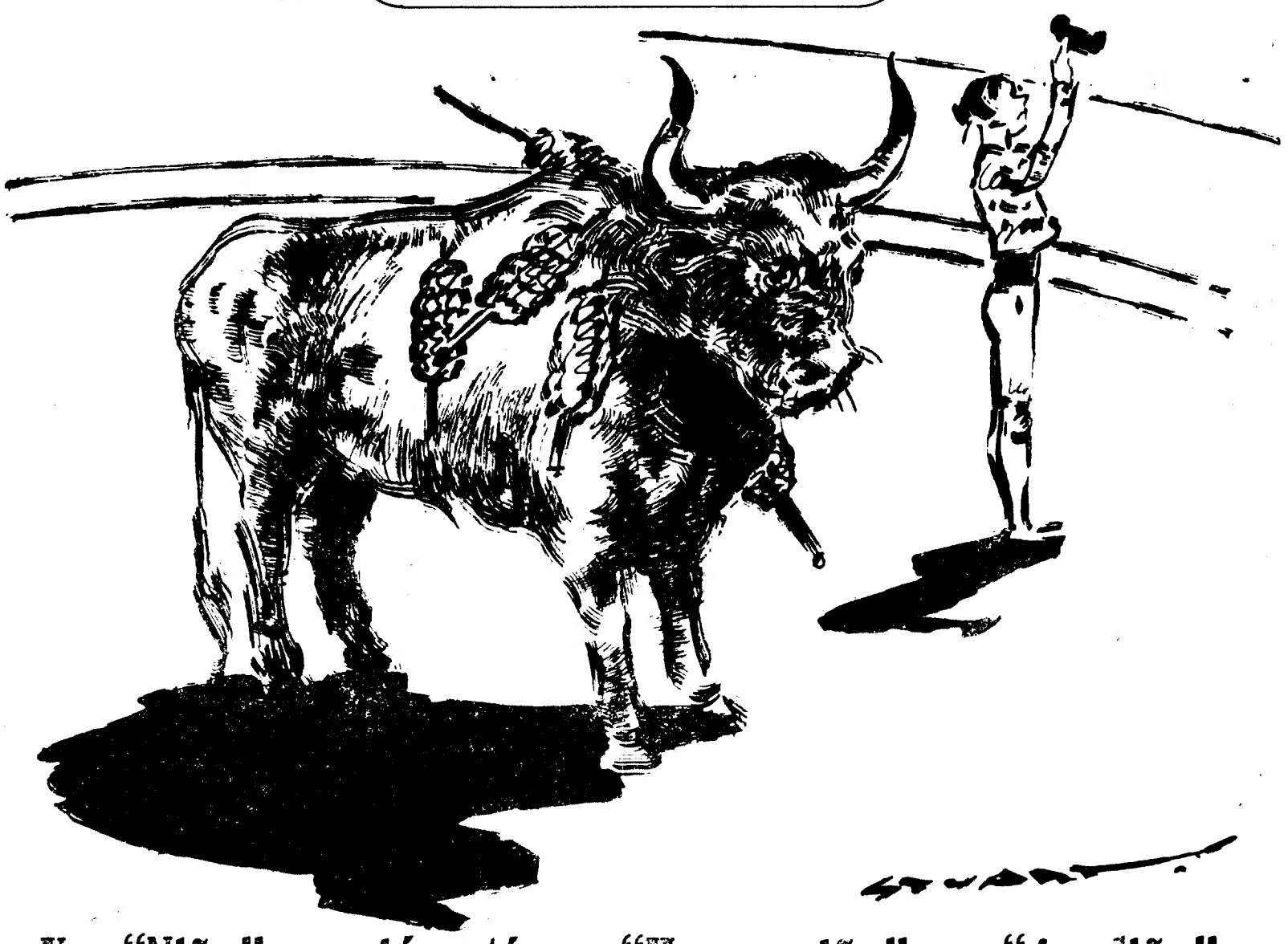
RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



Um "Niño" que já está um "Homensiño"... e "gordiño"

O «Niño» que, domingo último, vimos no Campo Pequeno, já está um

«homensiño» e até muito gordiño». O «Niño de le Palma» que, por vezes, é da Palma...tória, pouco fez com o capote, esteve infeliz com as bandarilhas e, provando que «é de Ronda e se chama Cayetano», em nada aumentou a sua fama nas «faenas» de «muleta».

Claro que não justificou as «broncas» dos *entendidos* do sol, daqueles que berram «arrimate» e «con la ezquierda», a fingir que são espanhois. Mas não vemos tambem o motivo do entusiasmo dos da sombra, como não seja o agradecimento pelo gesto teatral do «Niño», indo buscar o João Nuncio á porta do cavaleiro, assim como quem dá por si o festejado que lhe pagou. Isto dum artista é homem por si, ainda que o homem seja o Nuncio, não é motivo para deitar foguetes...

* * *

Isto dos forcados não me convence! Para que ler de eu estar com eufemismos?

Mas uma coisa é não gostar daquilo como «aficionado» e outra é negar a valentia e a união dos rapazes do Edmundo.

Quando eles, ha tempos, começaram com aquele processo de pegar em

série, isto é, um forcado atrás do ca-

beça e outros atrás daquele – lembrámo-nos do jogo de cartas que consiste em fazer cair uma e, com esta, todas que se lhe seguem.

Mas, como os rapazes do Edmundo são valentes, não só não caem nessa de cair, como ate se aguentam muito, ali na cabeça do bicho, uns em cima dos outros, para fazer mais peso.

E, se falha de cara, vai de costas, ali, sem mais demoras.

E se na cernelha falta o rabejador, lá está o Agostinho Coelho, que é tão valente como os do Edmundo e sabe onde se torce a «pombinha».

* * *

Confesso que admirei o finissimo Nuncio naquele par de bandarilhas a duas mãos, mas confesso tambem que não admiti menos o valente D. Alexandre naquele ferro de meio palmo. Porque, se o primeiro pôs um par, de cinco palmos, isto é, de dez palmos, o segundo pôs um palmo apenas.

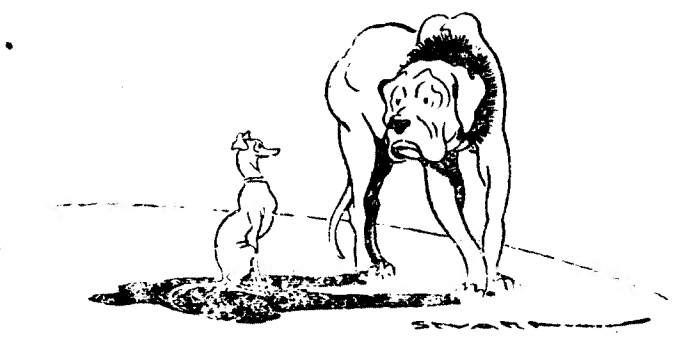
E se os homens não se contam aos palmos, nisto de cravar quem menos palmos põe mais razão tem.

Por isso, se démos palmas ao João, mais palmas démos ao D. Alexandre.

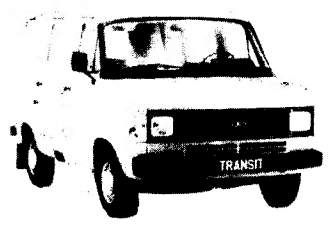
Perez la chaise.

—Que diabo vem esta gente aqui fazer todos os dias?

—Vem aprender a ser civilizada...



Que simpatico e que corpo de atleta!



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

A CRÓNICA AGRÍCOLA

A VI Conferência da Reforma Agrícola

Alexandre Ramos

A 29 e 30 de Maio realizou-se em Évora a 6.ª Conferência da Reforma Agrária sob o signo da denúncia e da resistência.

A denúncia, sim, do comportamento dos governos a partir da Lei Barreto, ou algo antes.

A denúncia, com particular veemência, dos governos AD, dos crimes, das infâmias, das prepotências, das ilegalidades, dos roubos, de que tem sido vítima a Reforma Agrária e que conduziu, **já** à liquidação de 145 UCP-/Coop, que retirou **já**, 600.000 hectares de terras àquelas unidades de produção e a muitas das que estão ainda de pé.

Mas estes governos da direita sabem e continuarão a saber que a não destroem com facilidade, de ânimo leve. A Reforma Agrária resistirá, os trabalhadores resistirão. A AD pagará o preço da violência que aplica, da ilegalidade que pratica, da roubalheira que apoia, da destruição que fomenta e conduz.

* * *

No espaço nacional, o contexto socio económico do Alentejo dá para pensar. Dá que pensar na América Latina onde populações miseráveis morrem de fome, onde Estados, brutal e crescentemente endividados, se tornam incapazes de promover qualquer programa de desenvolvimento económico, mercê de uma teimosia de manutenção de privilégios latifundiários geradores da referida miséria. A fome e o desemprego criam a revolta. A revolta conduz á guerra civil. Do Chile à Argentina, de S. Salvador à Colômbia, do Brasil à Guatemala, as labaredas do fogo da guerra consomem as vidas dos homens, das mulheres e das crianças. Um espectáculo macabro.

* * *

A reacção com os seus partidos, partidos necessariamente de direita – o PPM, o CDS, o PSD, com o seu governo Pinto Balsemão/Freitas do Amaral, com o seu Ministério da Agricultura como, obviamente, os seus homens quereiem destruir a Reforma Agrária, pretendem reconstruir o latifúndio obsoleto, ganadeiro e marialva, impotente para dar resposta às necessidades da produção agrícola e cuja insuficiência é uma das grandes razões do endividamento do Estado.

O quadro é claro. Nada tem de metafórico, nem de surrealista. E todos aqueles que negaram a validade da luta de classes e todos aqueles que negam o marxismo, todos aqueles que o dizem envelhecido e ultrapassado, que o dizem já fóra de tempo, constituem pela sua actuação um brilhante exemplo de pedagogia e prática de luta de classes.

Certamente que a burguesia política concentrada nos partidos do governo AD, é, também, uma burguesia primária, maniqueista, sem perspectivas, nem imaginação, incapaz de descobrir caminhos mais sofisticados de sobrevivência.

Fica-se, esta burguesia política dirigente, entre nós, pelas formas primárias de repressão, pelo emprego de capangas e jagunços, pelo roubo de gado e dos dinheiros, pelo desrespeito das suas próprias leis e dos seus próprios tribunais.

Degrada por uma ofensa constante órgãos de soberania, aos quais só confere legitimidade para actuar quando defendem os seus próprios interesses.

* * *

Esta burguesia política dirigente, que aí temos, não pode compreender que não lhe era possível levar o Santo Padre ao Alentejo e esperar que esse Povo matirizado e difamado, reprimido e cacetado, corresse em massa para Vila Viçosa a homenagear sua santidade, que, pela primeira vez e única, quando da visita a Portugal, se apresentou na tribuna com ministros da AD a seu lado.

E, nem sequer vale a pena tentar justificar, que a não presença de uma grande multidão em Vila Viçosa se deve ao ataísmo do alentejano, submetido à ocupação mourisca durante mais de quatro séculos que a que sofreram os povos de aquém Tejo.

Não, mas é preciso dar grandes voltas ao miolo, para perceber a ausência do Povo alentejano na manifestação ao santo padre.

Não, não é preciso. Basta atentar na política da AD, nos exemplos de corrupção, na actuação do Estado AD. Basta não esquecer as feridas dos cães-polícias, os vergões das chicotadas, as balas que mataram, as barragens esvaziadas, para perceber que não era possível haver multidão em Vila Viçosa.

A AD quis aproveitar a presença do Papa João Paulo II para, apoiando-se nele, justificar a sua política. O santo padre percebeu e demarcou-se. Mas, ter-se-á demarcado suficientemente?

As suas visitas a países do Terceiro Mundo pretenderam, por um lado, levar uma palavra de esperança aos cabaneiros, aos deserdados da terra que vivem em planícies do sem fim e, por outro, avisar a burguesia latifundiária do seu aburdo comportamento, da sua actuação anticristo.

A burguesia política nacional não compreendeu ainda a necessidade, de sacrificar os dois mil latifundiários do sul do país para que os portugueses tenham paz, pão, emprego e progresso.

Se necessário indemnizem essa gente, ponham-nos em férias permanentes, dêem-lhes rendas vitalícias, mas deixe-se trabalhar quem quer trabalhar, deixe-se viver em paz, quem tem direito à vida.

Os portugueses pagam e pagarão por alto preço a insuficiência mental dos políticos AD. A reconstituição de passado de processo histórico, a imposição pela força de regras, usos e comportamentos que a vida liquidou é antivida, anti-razão, antimoral.

É a implantação do absurdo na prática quotidiana.

É, em suma, pregar o Cristo, praticando minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, o anticristo.

As leis morais e as leis económicas são pela Reforma Agrária. E, contra isto nenhuma vitória será possível.

O vinho, o Governo e a Junta

De acordo com o calendário marchamos para as vindimas por caminhos esperançosos de boa colheita, apesar de pesados estragos causados pelas geadas. Estas abateram-se, em força, em zonas restritas que não afectarão no fundamental a colheita nacional, que será termo de boa nascida, esplêndida alimpa, e, até agora, sem malinas de apoquentar.

As chuvas vão caindo atempadamente.

Se nos tempos de lagaradas não houver chuvadas teimosas teremos, também, qualidade.

O Senhor nos ouça, já que os vinhos, do ano que se foi, poucos e maus, andam por aí aos tombos.

As adegas cooperativas estão cheias.

Muitos particulares viram os vinhos azedar ou voltar. Foram-se para a queima ou para o quinteiro, a desoras, para que a vizinhança não se apercebesse da desgraça ou da vergonha.

Até agora, que se saiba, a Junta do Vinho não retirou almude.

Aproxima-se a nova colheita sem que os sócios das adegas ou particulares tenham podido realizar fundos para acorrerem às despesas das suas actividades e consta que a Junta não vai intervir no mercado porque não tem dinheiro, porque o Governo não lho dá, porque o Governo o não tem.

Mas consta também que esta actuação do arranje-se-quem-puder é a tal liberalização, é o radioso caminho do mercado livre.

Entretanto importou-se volume apreciável de aguardente vínica para o fabrico do vinho do Porto e, também, ao que consta a aguardente importada teria sido ao preço de 50$00 o litro, enquanto a Junta do Vinho a vende a mais de 200$00 o litro, e, sendo assim, este preço torna o vinho do Porto caro e impede a sua comercialização.

Admitamos que tudo esteja certo. Que em tudo isto haja um comportamento lógico e racional. Admitamos mesmo, que não havia outra solução.

Todavia, é necessário compreender o que se passa a informar e esclarecer. É necessário, é preciso que todos os portugueses compreendam a economia do seu país.

Vejamos no concreto:

Um litro de vinho de 10 graus com 0.7 ou 0.8 de acidez volátil compra-se e comprou-se no mercado aí por 12$00 litro. Para fazer um litro de aguardente de 77 graus são precisos 7,7 litro ou 96.00, números redondos.

Ora para os 200$00 que pede a Junta faltam 100$00. O fabrico, a conservação e os juros custaram 100$00?

Não dizemos que sim, nem que não.

Temos de deixar de viver e de escrever na base do que «consta».

Como no tempo do senhor Salazar, os Organismos de Coordenação Económica pensam, vivem e actuam no misterioso. Tudo são mistérios.

Podem a Junta Nacional do Vinho e o Instituto do Vinho do Porto dizer alguma coisa sobre isto?

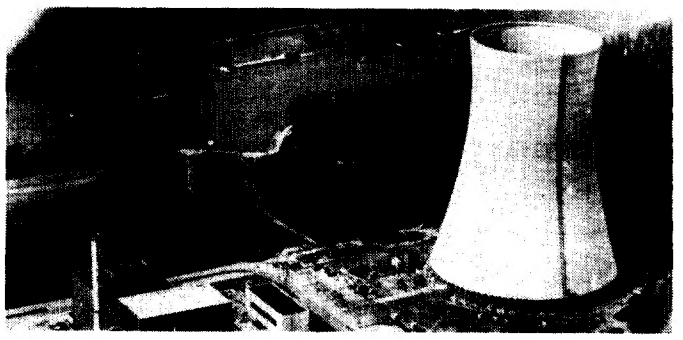
Pode o senhor dr. Basílio Horta, enquanto que ministro do Comércio e Agricultura, dizer alguma coisa?

A Assembleia da República não tem tido tempo, ou não tem sido capaz, minimamente, de se ocupar da actuação dos Organismos de Coordenação Económica.

E mal vai.

E seria necessário que se ocupasse.

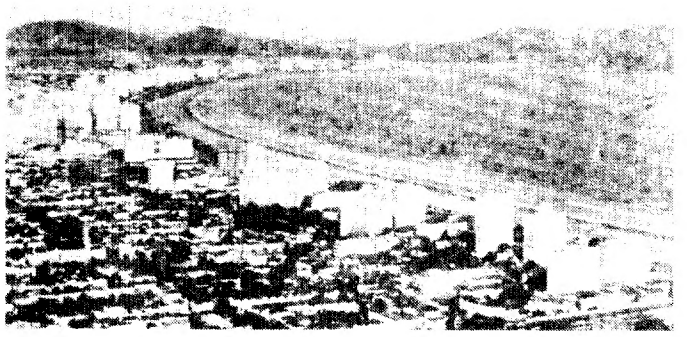
ponto a ponto



● A Cooperativa de Estudos e Documentação sobre as **Armas Nucleares** promove esta noite, a partir das 21.30, na sua sede da Av. Duque d'Ávila, 131, uma sessão sobre a energia atómica e os seus aproveitamentos. O colóquio, organizado pela direcção da CED, será precedido da passagem de um filme sobre «As Armas Nucleares», produzido pelos Serviços Técnicos da ONU, terminando a sessão com um debate.

● Perante a gravíssima situação criada ao povo palestiniano e à sua legítima representante, a OLP, pela **invasão do Líbano pelas tropas israelitas**, que põe em perigo a paz mundial, e como repúdio pelos massacres da população civil por ela causados, o Conselho Português para a Paz e Cooperação, a Comissão de Paz de Lisboa e a Associação Portugal-Palestina promovem amanhã, dia 18, às 19 horas, uma concentração de protesto junto da Embaixada de Israel em Lisboa, no cruzamento da Rua António Enes com a Avenida Duque d'Ávila.

«Exige-se a retirada imediata e sem condições das tropas israelitas, a paragem dos massacres da população, o reconhecimento da independência nacional, do Líbano e dos direitos do pov palestiniano à sua pátria.»



● As fragatas portuguesas «Sacadura Cabral» e «Hermenegildo Capelo» chegaram ontem ao **porto de Santos (Brasil)** em visita ainda inserida nas comemorações do Dia de Portugal.

O consulado de Portugal na cidade ofereceu a bordo uma recepção às autoridades locais e aos representantes das associações luso-brasileiras.

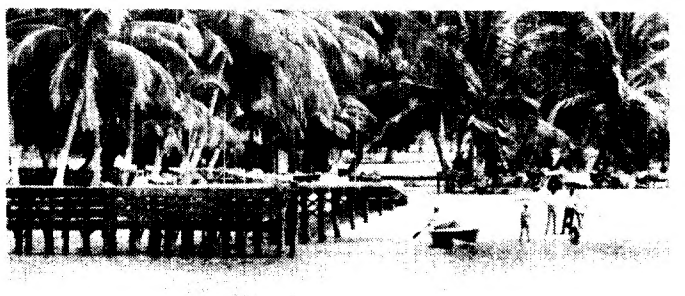
Os dois navios seguirão para Salvador de onde empreenderão a viagem de regresso a Portugal.

● O presidente do PSD e Primeiro-Ministro **Pinto Balsemão** assiste, no sábado, em Vila Nova de Famalicão, ao encerramento de um encontro de autarcas sociais-democratas – anunciou o «Povo Livre».

O encerramento do encontro será presidido pelo terceiro vice-presidente do partido e ministro da Administração Interna, Ângelo Correia.

Pinto Balsemão irá ainda a Ponto do Louro e estará presente no encerramento de um encontro de agricultores.

Ao fim da tarde, o presidente do PSD tomará parte numa sessão de trabalho do partido e à noite estará presente num jantar em Moutados de Cima.



● A Comissão dos Direitos do Homem da Ordem Portuguesa dos Advogados distribuiu um comunicado a manifestar preocupação por terem sido recentemente proferidas em **Angola** algumas condenações à pena capital.

A comissão condena «esta nova aplicação da pena de morte num país onde Portugal deixou profundas marcas de civilização e humanismo».

Depois de recordar que Portugal deixou há mais de um século de aplicar semelhante pena, o comunicado considera que a consciência dominante em Angola «não aceita penas cruéis e infamantes».

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEI

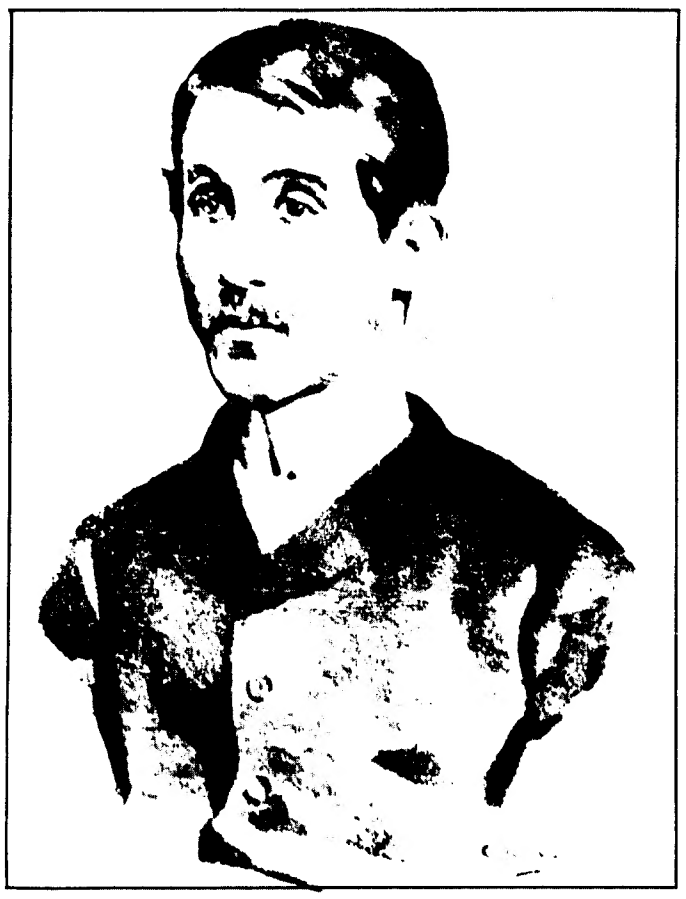
Muitos leitores continuam "verdes"...

Muitos são os títulos da Minerva expostos ao público que, dia após dia, noite após noite, ora mais, ora menos, vai passando, ontem com mais dinheiro do que hoje, pela Feira do Livro.

Mas (como nos disse um responsável pela editora) não são títulos novos em folha. «São títulos de todo o sempre». Através de diversas colecções («Amarela» e «Branca», por exemplo), esses títulos reflectem uma literatura não datada, merecedora de atenção, de estudo, de leitura.

Há autores de todas as escolas, de todas as nacionalidades, de todas as épocas. O mesmo responsável: «O público já nos conhece». Pelo que seria ocioso mencionar aqui uns tantos títulos, por mais diversificados que eles fossem. No entanto...

No entanto (e ainda segundo o mesmo responsável), uma das obras mais procuradas é... «O Livro de Cesário Verde».



Cesário Verde: retrato publicado na primeira edição de «O Livro de Cesário Verde» (1887), da autoria de Columbano

Isto significa que, na literatura portuguesa, há livros que funcionam como pontos de referência ao longo das gerações. Há, por assim dizer, uma estabilidade relativamente a certa concepção do mundo, a certa visão das coisas. Significa isto por parte do leitor português um retrocesso face a novos espaços que, ao longo do tempo, se foram abrindo nos campos da literatura?

Talvez não – e talvez sim. Talvez não se, a par do Cesário Verde, outros livros forem procurados, outras visões, outras concepções, outros sentidos. Talvez sim se o leitor unicamente se ficar por Cesário Verde. Nesse caso, alguma coisa não «amadureceu» entre nós, continua mesmo «verde», surgindo o leitor a ler no passado nada mais do que o passado. E o presente...? Que perspectivas futuras da leitura...?

Coisas que, neste ruído da Feira, no vaivém por entre os «stands», se não descortinam de maneira fácil. Outra história, enfim... Outras histórias, para sermos pluralistas.

Livros que vêm da Província

Mais de uma centena de editoras têm pavilhões ou estão representados (com outras, no mesmo pavilhão) na Feira deste ano. A esmagadora maioria delas é de Lisboa. Umas tantas são do Porto, outras (menos) de Coimbra, e, de outras proveniências, nada mais. Pode não ser rigorosamente verdadeiro: no pavilhão da Vega e da Ulmeiro, por exemplo, há livros dos Açores.

Vale a pena reparar no que trazem à Feira algumas editoras que não as de Lisboa, até porque algumas delas são casas de largas tradições e forte prestígio na história e na actualidade da edição em Portugal.

Um desses casos é a Civilização, do Porto. Tem um catálogo relativamente numeroso e algumas colecções em que importa reparar. Uma, por exemplo: a de livros de bolso. É certo que a sua publicação cessou, mas há ainda muitos e bons títulos disponíveis e a preços que batem as congéneres actuais.

Do Porto, também, a Porto Editora: dir-se-ia uma grande editora. Todavia, a sua actividade circunscreve-se a livros de interesse escolar. Outro tanto se passa com a Figueirinhas, também no Porto. Ainda do Porto, a Brasília: não tem pavilhão próprio, está no 43 (da Boa Leitura), e, neste caso, sim, há autores portugueses: Régio, Gaspar Simões, etc. Ainda do Porto, estão com livros na Feira a Lello e Irmão (pavilhão 14, da Aillaud e Lellos), com livros de Eça, Camilo, Junqueiro, outros autores do século XIX e princípios de XIX, e a obra quase completa de Shakespeare; a Tavares Martins (pavilhão 50, da Figueirinhas), com uma colecção de livros de filosofia, principalmente; a Telos (pavilhão 61, da Multinova), com obras diversas no âmbito de referências do catolicismo progressista; e a Rés (pavilhão 73, da Socicultura), com obras de incidência predominantemente política. Há outras editoras também do Porto, mas trata-se de casas com uma produção livreira de interesse estritamente religioso.

Cinco editoras (além de uma gráfica) de Coimbra têm livros na Feira, embora nenhuma com pavilhão próprio. São elas a Almedina, a Atlântida, a Arménio Amado, a Coimbra Editora e a Centelha.

As ofertas da Almedina, da Coimbra Editora e da Arménio Amado (no pavilhão 52, das Edições Globo), da Atlântida (pavilhão 49, da Litexa) são, as mais delas, na área da especialização (âmbito principalmente das ciências Jurídicas, embora se alarguem também a domínios que vão da sociologia à literatura, da tecnologia ao teatro e à poesia, geralmente edições de há anos).

Um pouco diverso é o que se passa com a Centelha (pavilhão 47, da Editorial Estampa). É certo que a Centelha tem também muitos títulos publicados nas mesmas áreas de especialização. Tem todavia, uma orientação editorial bastante diferente – e neste tocante pode-se identificar a editora (que é uma cooperativa) com umas tantas como a Assírio e Alvim, a Afrontamento, a Regra do Jogo, a E ETC, por exemplo.

Do catálogo da Centelha destacam-se duas colecções, uma de poesia e outra de ficção, ao todos com cerca de quatro dezenas de livrcs publicados. Indiscriminando um pouco, pode-se registar alguns nomes aí encontráveis; Joaquim Magalhães, Miguel Serras Pereira, António Franco Alexandre, A.M. Pires Cabral, Eusébio Martins, Álvaro Magalhães, Vergílio Alberto Vieira, Cristóvão Aguiar, Vasco Pereira da Costa, Amadeu Lopes Sabino, José Agostinho Baptista, Hélder Moura Pereira, Vítor Matos e Sá. À excepção deste último, são nomes do topo de referências entre a promoção dos anos 70.

CDL

Dia 17 — Stand 77

LIVRO DO DIA
«ART NOVEAUX»
~~205.00~~ – 125.00

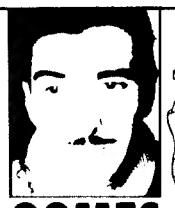
LIVRO RECOMENDADO
«Guia do Terceiro Mundo»
~~300.00~~ – 210.00

Dia 17 — Stand 78

LIVRO DO DIA
«ECONOMIA POLÍTICA DO SUBDESENVOLVIMENTO»
~~690.00~~ — 415.00

LIVRO RECOMENDADO
«O ESTADO E O DIREITO»
~~690.00~~ — 480.00

OBRAS COMPLETAS DE SOEIRO PEREIRA GOMES



"A vida e a obra de Soeiro Pereira Gomes reflectem as grandes linhas da realidade político-social em que se caldearam dias melhores para o povo Português"

edições Avante!

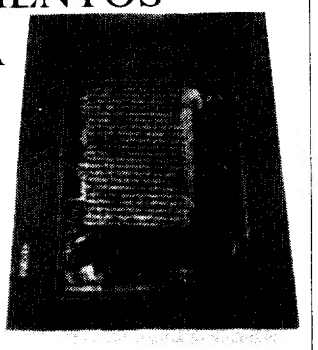
TEOTÓNIO LIMA
Fora o Árbitro!

Uma nova colecção "Desporto e Tempos Livres" As mais importantes modalidades pelos melhores especialistas sob a direcção do professor Jorge Miguez Araujo.

Fora o Árbitro
A arbitragem vista por dentro, suas virtudes e carências.

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO — editorial CAMINHO

OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL



À VENDA O VOLUME III

EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL 36-A – TELEFS 76 66 12 - 75 30 80 – 1000 LISBOA

VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90
E CONHEÇA AS EDIÇÕES DA
IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA

Enquanto se aguarda audiências aos partidos Eanes medita

«Período de recolha de dados e elementos» foi como o Presidente da República classificou a sua posição actual depois de, nos primeiros dias desta semana, ter sido sujeito a críticas da parte dos maiores partidos portugueses na sequência do seu discurso na posse dos novos membros do Governo, no sábado passado.

O Presidente, que recusa comentar essas críticas, prepara-se para receber na próxima semana os partidos com assento Parlamentar, considerando esta série de entrevistas como indispensáveis a uma «análise completa da situação».

«A análise tem de ser serena», disse ontem, à entrada para mais uma reunião do Conselho da Revolução em cuja agenda avultava o exame da situação política à luz dos mais recentes acontecimentos.

Segundo uma fonte de Belém está praticamente excluída a hipótese do secretário-geral do PS, Mário Soares, ser recebido ainda esta semana na Presidência da República, em cumprimento da audiência solicitada, por aquele dirigente. Soares está mandatada pelo seu partido para interrogar Ramalho Eanes sobre as suas intenções, designadamente no que respeitaàs informações – por vezes contraditórias – sobre a

eventual criação de um «partido presidencial».

Jardim em Belém

No âmbito desta «recolha de dados e elementos» terá sido importante a audiência que o Presidente da República concedeu ontem ao chefe do Governo Regional da Madeira e dirigente nacional do PSD, João Jardim.

O líder madeirense, à saida do encontro, recusou pronunciar-se sobre o difeferendo surgido entre o Presidente e o Governo. Em entrevista ao matutino «Portugal Hoje», Jardim afirmou considerar que «certos sectores da AD estão a brincar com o País».

Para o entrevistado, a AD «em parte falhou» sendo necessário agora revitalizar o PSD «seja qual for o preço que tenha de pagar». Para essa revitalização, na óptica de Jardim, o PSD deve «ir sozinho a qualquer acto eleitoral».

O polémico dirigente social-democrata, cuja posição pró-Balsemão foi decisiva em 1980 e 1981 quando a contestação ao Primeiro-Ministro e presidente do PSD atingiu o ponto mais alto no seio do seu próprio partido, aponta agora para uma coligação PS/PSD e recusa a ruptura proposta «pelas forças conservadoras do PSD e do CDS» e a arrogância da direita «que empurra o País para o desastre».

Tomando estas posições como ponto de partida, e atendendo ao bom relacionamento que mantém com o Presidente da República, pode-se inferir do peso real da conversa que ontem manteve com Ramalho Eanes.

Na origem da audiência, contudo, não se encontrava a situação política nacional mas sim a intenção de João Jardim de transmitir a Belém os resultados da sua recente deslocação à Venezuela dentro das comemorações do 10 de Junho.

CR preocupado

Também durante o dia de ontem o Presidente da República teve oportunidade de ouvir o Conselho da Revolução sobre o momento político. No final da reunião não foi emitido qualquer comunicado.

À entrada para o Conselho, o seu porta-voz, Vítor Alves, forneceu porém algumas indicações ao manifestar a sua preocupação pela forma «como se está a processar a vida política portuguesa» mormente pelo que considerou como «tentativa de desrespeito do órgão de soberania Presidência da República».

Vítor Alves, que fez questão em sublinhar que falava, a título pessoal, disse acreditar que «ao nível da classe política se está voluntária ou involuntariamente a contribuir par o descrédito da democracia».

«Muitos dos que hoje falam de forma menos correcta relativamente aos órgãos de soberania» – afirmou – «esquecem-se que amanhã, no futuro, poderão vir a pessoalizar esses mesmos – órgãos de soberania». Embora, como se disse, não tenha havido qualquer comunicado no final da reunião, que terminou bastante tarde, admite-se que o Conselho tenha debatido a crítica pelo Conselho de Ministros de terça-feira sobre o Presidente da República. A desvalorização do escudo poderá ter sido igualmente tema de análise.

Para além do exame da situação política, na agenda do CR constava ainda o exame de dois pareceres da Comissão Constitucional, um a pedido do presidente do Parlamento sobre a Lei Eleitoral para a Assembleia da República, e outro, a pedido do ministro da República da Madeira, sobre um diploma da Assembleia Regional «em defesa da vida humana». Os dois pareceres foram aprovados.

Estatuto dos marechais

No âmbito militar o CR debateu o estatuto dos marechais – que como se sabe continua por definir – e dos oficiais na reserva. Este assunto não foi concluído continuando na próxima reunião.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

RECONVERSÃO DE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

No seguimento dos estudos de reconversão dos loteamentos clandestinos com condições para serem urbanizados, decidiu a Câmara Municipal promover uma série de reuniões com os compradores de lotes.

Estas reuniões que terão lugar nos dias, locais e horas abaixo indicados, têm por objectivo informar os compradores de lotes da posição actual dos estudos de reconversão e discutir em conjunto a participação dos compradores de lotes nesses estudos.

DIA 18/6/82 — 18H30 NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALVERCA
Quinta da Panasqueira — 2.ª Fase
Quinta da Azinheira
Quinta da Nossa Senhora da Graça
Casal dos Baltares
Enxordeiros

DIA 20/6/82 — 10H30 NO CLUBE RECREATIVO DE SUBSERRA
Quinta da Ponte e Anexos
Casal da Raposeira

DIA 22/6/82 — 18H30 NO SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL
(Rua do Hospital Civil n.º 18 Vila Franca de Xira)
Quinta da Coutada
Loja Nova

DIA 25/6/82 — 18H30 NA CASA DO POVO DE VIALONGA
Quinta do Serpa
Terra do Barro
Courela da Fedilheira

DIA 7/7/82 — 18H30 NO CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESPORTO DA BOLONHA
Casal da Serra — Bragadas
Casal do Pocinho — Forte da Casa

A reconversão destes loteamentos dependerá em larga medida da vontade que os compradores de lotes manifestarem em colaborar com a Câmara na resolução destes problemas.

É requerida a participação de todos os compradores de lotes nos lugares indicados para que os trabalhos possam avançar tão rapidamente quanto é desejo comum.

Vila Franca de Xira, 14/6/82

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Daniel dos Reis Branco

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

ADMISSÃO DE 1 FISCAL SANITÁRIO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião realizada no dia 28 de Abril último, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», concurso para provimento de 1 lugar de fiscal sanitário de 2.ª classe desta Câmara Municipal, a que corresponde o vencimento mensal de 17.600$ (letra M).

Em conformidade com o disposto no artigo 4.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, se faz constar que:

1 — A este concurso poderão ser admitidos, sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 466/79, de 7 de Dezembro, os indivíduos que reúnam os seguintes requisitos:
a) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei;
b) Idade não inferior a 18 anos;
c) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo;
d) Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exercício de funções públicas;
e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente;
f) Habilitação: curso secundário ou curso próprio;
g) Bilhete de identidade actualizado.

2 — Do requerimento, escrito em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara Municipal, deverão constar os seguintes elementos de identificação: nome, estado civil, profissão, naturalidade e residência, data de nascimento, filiação, habilitações literárias, número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu e o número de contribuinte fiscal.

3 — O requerimento deverá ser instruído com os documentos comprovativos dos requisitos enumerados no n.º 1, os quais poderão ser dispensados para admissão ao concurso se os candidatos declararem no mesmo requerimento, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas a), d) e f) do referido n.º 1. Neste último caso, a assinatura do requerente inutilizará uma estampilha fiscal de 10$.

4 — Os candidatos deverão ainda especificar nos seus requerimentos quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influirem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

5 — O concurso é válido para a vaga existente e para as que vierem a verificar-se no prazo de 2 anos, a contar da data da publicação da lista de graduação dos candidatos.

6 — No caso de não haver candidatos com o curso próprio, proceder-se-á à realização de provas de conhecimentos teóricos, mediante o seguinte programa:
1) O Homem e o ambiente:
a) Conceitos básicos de ecologia;
b) Riscos para a saúde ligados à água;
c) Tratamento e desinfecção de água para abastecimento público.
2) Aplicação à educação sanitária:
a) Princípios sobre a programação da educação sanitária;
b) A educação sanitária integrada na planificação de projectos de higiene do meio;
c) Os meios audiovisuais.
3) Prevenção de doenças transmissíveis:
a) A abordagem epidemiológica. Contribuições à medicina preventiva;
b) Profilaxia das doenças transmissíveis ao Homem.
4) Sistema de resíduos sólidos:
a) Panorama dos problemas de saúde pública postos pela poluição do solo;
b) Sistema de resíduos sólidos em grandes cidades.
5) Higiene alimentar:
a) Composição química genérica dos produtos alimentares e suas diferenças essenciais; aponte exemplos;
b) Medidas higiénicas adequadas à conservação de produtos alimentares.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 12 de Maio de 1982.
O Presidente da Câmara,
Daniel dos Reis Branco

PRP na prisão: o impasse continua

Em "alto risco médico" os presos em greve de fome

Os três presos do PRP que se encontram em greve de fome – Amílcar Romano, João da Silva Santos, e Carlos Antunes – estão em situação de «alto risco médico» e «devem ser hospitalizados com urgência». A opinião é da equipa médica que os visitou na noite de anteontem para ontem – finalmente autorizada a isso, nada menos de 25 dias depois de o primeiro daqueles detidos ter iniciado a sua greve.

Os relatórios é óbvio que devem ser considerados alarmantes, e os seus termos não são surpreendentes. Assinale-se entretanto que, nos três casos, os médicos denunciam «que a prisão não assegura assistência médica permanente, como se torna necessário num caso de greve de fome e é exigido pelas convenções internacionais e pela Ordem dos Médicos», assim como «não tem possibilidades de atendimento de urgência».

Entretanto, e enquanto prossegue a luta da comissão de solidariedade para com os presos no sentido de os libertar, os próprios presos emitiram um comunicado advertindo para a possibilidade de o poder «dar liberdade a alguns presos, marginalizando outros que continuariam nas cadeias», e reafirmando as reivindicações fundamentais para a cadeia de greves da fome seja interrompida. O próximo e quarto detido entra em abstenção alimentar dentro de três dias. O texto dos presos responde às «dúvidas» do ministro Meneres Pimentel sobre «quais» seriam «os presos do PRP», efectivamente. São eles: Amílcar Romano, João Silva Santos e José Manuel Pinto (que se encontram em Caxias), João Rodarte e Carlos Antunes (Penitenciária de Lisboa), Fernanda Fráguas e Mário Silva Santos (Custoias) Isabel do Carmo (Mónicas), Vítor Soares (Tires), Rogério Duarte (Coimbra) e Manuel Mario Domingues (Paços de Ferreira).

Amílcar Romano

Amílcar Romano, de 30 anos, estava anteontem à noite no seu 25.° dia de abstenção alimentar quando foi visitado pela reclamada equipa médica (prof. Alberto Galvão Teles, dr. João Xavier de Brito e dr. Augusto Carreira).

Estes médicos, no seu relatório sobre o detido, dizem que ele se encontra «em prostração profunda, com atitudes repetitivas e dificuldades de concentração. Refere fadiga extrema, dores musculares generalizadas, principalmente abdominais e cefaleias frontais intensas; sensação de desmaio e tonturas. Queixa-se de dores torácicas com exacerbações. Nos últimos dias tem notado diminuição de acuidade visual, dificuldades de convergência e perda da nitidez das imagens que se acompanha de diminuição. Está em obstipação há 26 dias. O pulso é taquicárdico e a tensão arterial baixa (9,8/7). Perdeu 6,6 quilos nos 26 dias de internamento em Caxias (9 por cento do peso corporal).

Os clínicos declaram desconhecer «a gravidade das repercussões metabólicas da greve da fome» lembrando «o **stress** físico e psicológico da prisão».

Esta notação é comum aos restantes dois presos em abstenção alimentar.

João Santos

João da Silva Santos estava anteontem no 16.° dia de greve da fome. O preso, de 28 anos, no parecer médico, «refere crises de sensação de perda de conhecimento, tonturas, cefaleias frontais e parestesias dos membros superiores e inferiores. Dores musculares com contracções, principalmente abdominais e da bexiga. Sudação intensa. Tensão arterial de 11,5/7,5. Perdeu cerca de 8 quilos (12 por cento do seu peso corporal).

Carlo Antunes

Carlos Antunes, de 44 anos, estava no quinto dia de greve, quando também de anteontem para ontem foivisitado. Só bebe água e café com açúcar, e não ingere calorias. Foitransferido num carro celular da prisão de Custóias para uma pequena cela do 3.° piso da Penitenciária de Lisboa, observando os médicos que «só foi mudado para uma cela melhor do 1.° piso, horas antes da visita da equipa médica, ao contrário da opinião expressa pelo médico da Penitenciária, 48 horas antes».

Além disto, o detido em greve de fome – diz o relatório – «está lúcido mas muito excitado. Queixa-se de dores musculares generalizadas com contracturas periódicas. Refere astenia, prostração, tonturas, sensação de desequilíbrio, acidez gástrica e cefaleias frontais intensas»

Julgamento

O relatório da equipa médica foi divulgado ontem, designamente no Tribunal da Boa Hora, onde está a decorrer o julgamento dos presos.

Ontem, Isabel do Carmos esteve lá, e bem assim mais três co-réus, mas a sessão foi adiada. Motivo: Carlos A tunes, que deveria ter comparecido, não pôde, por encontrar-se incapacitado para o efeito.

O adiamento contemplou ainda requerimentos apresentados nesse sentido não só pelos patronos dos réus, mas também pelo acusador público.

No processo, Isabel do Carmo e Carlos Antunes respondem por autoria moral de assaltos a agências bancárias em Seia e na Moita.

Em processo com este relacionado e respeitante a idêntica acção na Damaia, Amadora, são réus, Rodarte de Almeida, Guilhermino Parente e Altino de Oliveira.

O primeiro destes continua a apresentar-se como membro do PRP, ao passo que os dois restantes declinam tal atualidade, atribuída pela acusação, embora reivindiquem móbeis para os actos que lhes são imputados.

«Sinto-me muito chocado com esta decisão» – disse à ANOP, o advogado Jorge Fagundes, depois de conhecida, após 70 minutos de deliberações, a decisão do tribunal de adiar o julgamento.

PSD: como é?

A Comissão Política do PSD decidiu ontem «dar orientação de voto ao grupo parlamentar no sentido da rejeição dos dois projectos do PS, a serem votados amanhã no Parlamento, sobre os presos do PRP.

Dos projectos, ambos da autoria de Salgado Zenha, um propõe a liberdade provisória para os detidos, o que lhes premitiria aguardar, fora da prisão, novo julgamento, uma vez que o anterior foi anulado. O outro propõe a concessão de perdão aos presos.

Segundo Nascimento Rodrigues, no final da reunião da Comissão Política do PSD, a decisão desta aponta para que os deputados social-democratas votem «em coerência com os mesmos princípios e valores que presidiram à deliberação tomada em relação ao projecto de amnistia».

Este projecto, subscrito por deputados de todas as bancadas, com excepção da do PCP, foi derrotado na AR pelos votos da maioria AD, não obstante alguns parlamentares do PSD terem votado a favor e outros terem-se ausentado do hemiciclo quando da votação.

Há poucos dias correu que, desta feita, os órgãos do PSD dariam liberdade aos seus deputados para votarem livremente.

Poderá eventualmente relacionar-se com esta hipótese uma declaração de Nascimento Rodrigues segundo a qual, em conta de que os presos poderão levar até às últimas consequências a greve que encetaram, «a comissão política tinha levado em consideração todos os aspectos envolventes do assunto».

A última, desta manhã, vem da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e diz que o preso Amílcar Romano recusou ontem à noite ser internado nos serviços de urgência de Santa Maria.

O internamento, lembra-se, foi aconselhado pela equipa médica que visitou o doente de anteontem para ontem, dado o estado do preso.

Ainda segundo a DGSP, Romano, «perante a impossibilidade de dar entrada no serviço de observações daquele hospital com o aparelho de televisão particular que possui no seu quarto da prisão hispital de S. João de Deus, e com os outros seus pertences, recusou internamento, fazendo declaração escrita nesse sentido e regressando à prisão hospital».

Jaime Gama substitui Zenha no Grupo Parlamentar?

Jaime Gama poderá ser indicado pela Comissão Política do PS para presidir à Comissão Administrativa do Grupo Parlamentar que poderá ser nomeada na próxima terça-feira, na sequência da recusa de Salgado Zenha de abandonar a liderança dos deputados socialistas. Almeida Santos terá recusado substituir Salgado Zenha.

A constituição dessa Comissão, anunciada ontem em primeira mão pelo «DL», poderá ser a fórmula adoptada pela maioria do partido para contornar as dificuldades provenientes do facto de ser minoritária no Grupo Parlamentar.

Outra hipótese em aberto e que ainda é considerada devido ao facto de a «Comissão Administrativa» não estar prevista nos regulamentos do Partido nem no regimento da Assembleia da República, é a suspensão dos deputados que apoiem Salgado Zenha, sendo depois eleita, pelos restantes, nova direcção para o Grupo Parlamentar.

Salgado Zenha vai revelar hoje, ao fim da tarde, a sua decisão sobre o convite que lhe foi feito para abandonar a liderança do Grupo Parlamentar. Todos os observadores são unânimes em afirmar que quaíquer que seja a decisão adoptada, a resposta não será do agrado da direcção do partido.

Entretanto, a Comissão Permanente do PS, no âmbito da campanha lançada para fazer respeitar a «disciplina interna», inquiriu a Federação de Braga sobre o sentido de uma moção de apoio a Salgado Zenha aprovada na passada terça-feira.

Se a moção representava um acto de não acatamento da decisão da Comissão Nacional do Partido de promover o afastamento do líder parlamentar, o Secretariado da Federação, responsável pela moção, terá de ser dissolvido, disse à ANOP um informador socialista.

Apoio dos Açores

Mas não é só de Braga que vêm apoios a Salgado Zenha. O Grupo Parlamentar Regional do PS nos Açores expressou ontem o seu formal apoio ao dirigente em vias de saneamento atribuindo-lhe «um passado onde avultam os altos serviços prestados à causa da democracia das liberdades».

Os deputados regionais expressaram também «o seu apreço pela actuação política «de Salgado Zenha. Trata-se de um político que «sempre defendeu e defende o presente livre e a livre expressão das ideias, revelando uma limpidez de carácter, coerência e verticalidades despidas de qualquer ambiguidade ou ambição pessoal».

Zenha, acrescentam, sempre pôs essas qualidades e «os dotes intelectuais que todos lhe reconhecem» ao serviço do Grupo Parlamentar do Partido.

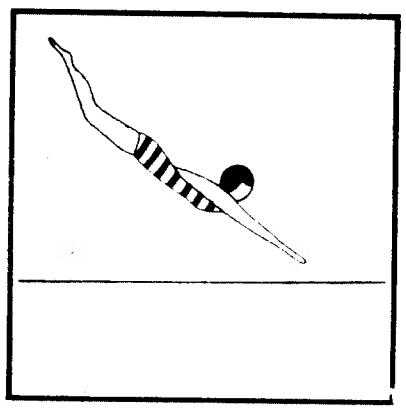
INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

Av. Marquês de Tomar, 33-4.º Esq. 1000 Lisboa
Telefs. 760951 — 760552

ISPA — ANO LECTIVO 1982/83

- Pré-inscrições a partir de 21 de Junho.
- Informações na secretaria, todos os dias **úteis**, das 10.30 às 12.30h e das 17.30 às 19.30h (Agosto exclusive)

Diploma de Curso Superior Particular reconhecido pelo MEU para todos os efeitos legais.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

ALUGO ANDAR

Mínimo 4 assoalhadas, zona Lumiar, Odivelas, Benfica e Amadora.
Pago indemnização, e renda até 20.000$00.
Resposta: Telefone horas normais 9815942
noite e fins-de-semana 2520236.

GEOBRA-GABINETE DE ESTUDOS DE DECORAÇÃO E OBRAS, SARL

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCÇÃO

Convoco a assembleia geral da Geobra — Gabinete de Estudos de Decoração e Obras, SARL, para se reunir em sessão ordinária, às 15 horas do dia 29 de Junho de 1982, em Lisboa na Rua dos Açores n.º 54-1.º Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos.

. 1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981.

2.º — Tratar de assuntos de interesse para a Sociedade

Lisboa, 11 de Junho de 1982

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

FIRMINO FERNANDES BISPO

UNIÃO SOVIÉTICA
ESTADIAS DE 2 SEMANAS

MOSCOVO, KIEV, MINSK, LENINEGRADO, MOSCOVO.
Partida: 26/10 (7 Nov. em Leninegrado)
Preço p/ pessoa: **49 900$00**

MOSCOVO, TURISH, PIATGORSKY, NALTCHIK, PRIELBRUSSIE, TURISH, MOSCOVO.
Partidas: 17 a 24/8
Preço p/ pessoa: **55 000$00**

MOSCOVO, KIEV, MINSK, LENINEGRADO, MOSCOVO.
Partidas: 15/6, 3/8, 7, 14 e 21/9
Preço p/ pessoa: **56 500$00**

MOSCOVO, VLADIMIR, MOSCOVO, KIEV, LENINEGRADO, MOSCOVO.
Partidas: 20/7, 31/8, 21/9
Preço p/ pessoa: **56 500$00**

MOSCOVO, LENINEGRADO, NOVGOROD, LENINEGRADO, RICA, MOSCOVO.
Partida: 24/8
Preço p/ pessoa: **56500$00**

MOSCOVO, PETROZAVODSK, MURMANSK, LENINEGRADO, MOSCOVO
Partida: 10/8
Preço p/ pessoa: **58 000$00**

MOSCOVO, FRUNZE, TASHKENT, ASKHABAD, MOSCOVO.
Partida: 13/7
Preço p/ pessoa: **59 900$00**

MOSCOVO, EREVAN, BAKU, TASHKENT, MOSCOVO.
Partida: 6/7
Preço p/ pessoa: **59 900$00**

MOSCOVO, BRATSK, IRKUTSK (Lago Baical), ALMA ATA, TASHKENT, MOSCOVO.
Partida: 31/8
Preço p/ pessoa: **64 000$00**

CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73 3 Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 320070 320556 364303
Rua Santa Catarina, 922 1.º 4000 Porto • Tel. 313496
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel. 29938

assembleia da república

Para rever a Constituição e não só

Comissão permanente convocou sessão suplementar até 31 de Julho

A Comissão Permanente da Assembleia da República convocou ontem uma sessão suplementar à segunda sessão legislativa para o período de 17 de Junho a 31 de Julho, com o objectivo de proceder à revisão da Constituição nos termos do regimento aprovado.

Além da revisão, outras matérias poderão ser discutidas nas sessões das sexta-feiras, uma vez que o referido regimento reserva os plenários das terças, quartas e quintas para a revisão.

Assim, na sessão suplementar serão ainda discutidos e votados os pedidos de autorização legislativa apresentados ou a apresentar pelo Governo.

A sessão suplementar servirá ainda à Assembleia para as votações finais da proposta de Lei 82/11 (competências das autarquias) e das ratificações de decretos governamentais já discutidas pelo plenário do Parlamento.

Foram igualmente incluídas as votações dos projectos de Lei 342/11 e 343/11 (PRP), 209/11 (Vizela) e 338/11 (Lei/Quadro dos Municípios).

São também contempladas as votações das ratificações 164 e 165/11 (sobre a Função Pública) «bem como de outras que venham a ser consideradas urgentes pela conferência dos líderes parlamentares».

Foi igualmente incluído neste período suplementar o debate da interpelação ao Governo sobre as relações Portugal/Espanha já anteriormente requerido pelo PS.

Este programa de trabalhos para a sessão suplementar foi proposto pela AD à Comissão Permanente, tendo sido aprovado pela AD, PS e UDP, apesar dos votos contra da ASDI e UEDS e das abstenções do PCP e MDP/CDE.

O CDS, que votou a favor da proposta, pronunciou-se, no entanto, contra uma das suas alíneas (a que inclui a votação do projecto de criação do concelho de Vizela).

Magalhães Mota (ASDI) apresentou uma outra proposta sobre a convocação da sessão suplementar, mas esta proposta foi rejeitada por 16 votos contra 13 a favor.

A reunião da Comissão Permanente começou às 10 h 15 e terminou cerca das 13 h 30.

A Comissão Permanente da Assembleia da República funciona nos intervalos das sessões legislativas.

A sessão legislativa (ano parlamentar) terminou terça-feira mas terá a partir de quinta-feira e até final de Julho, um período suplementar.

Dia 15 de Outubro deverá começar a terceira sessão legislativa desta legislatura (1980/84).

280 mil subscreveram

Abaixo assinado contra esta revisão constitucional

A manutenção dos ideais de Abril na Constituição da República foi exigida ao presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, num abaixo-assinado subscrito por 280 mil pessoas e que ontem foi entregue em S. Bento.

Uma comissão incluindo três antigos deputados à Assembleia Constituinte – Vasco da Gama Fernandes (ex-PS), Gualter Basílio (PS) e Lopes de Almeida (PCP) – fez a entrega do documento.

Nele, as principais reivindicações ligam-se ao sistema político e os respectivos subscritores opõem-se implicitamente, ao projecto de revisão proposto pela Comissão Eventual de Revisão Constitucional.

Com efeito, no documento reclama-se que «não seja feita uma revisão da Constituição que represente uma ruptura com o actual sistema constitucional, que comprometa gravemente o equilíbrio entre os órgãos de soberania e conduza à governamentalização do poder, à partidarização das Forças Armadas e sua hierarquia».

Os subscritores, entre os quais se salientam o prof. Henrique de Barros, ex-PS, que foi presidente da Assembleia Constituinte e a ex-primeira-ministra Maria de Lourdes Pintasilgo, apelam ainda aos deputados que se identificam «com os ideais do 25 de Abril no sentido de não permitirem que na revisão constitucional sejam facultados aos inimigos da democracia os meios de no presente ou no futuro atentarem contra ela».

COMUNICADO

pleno serviço ao cliente

A RAC- Representações de Automóveis e Camiões, SARL informa os seus estimados clientes que os Departamentos de Assistência e Serviço TALBOT se encontram encerrados para férias nos seguintes períodos:

DEPARTAMENTO 1 (De 2 a 31 de Agosto, inclusivé)
Oficina e loja de Peças — Rua Oliveira Martins, 4 A/C — 1000 LISBOA
Tels. Geral 767061 Recepção 772877

DEPARTAMENTO 2 (De 28 de Junho a 27 de Julho, inclusivé)
Oficina e loja de Peças — Rua Alves Redol, 3A/5B — 1000 LISBOA
Tels. Geral 575037 Recepção 544580

Consulte hoje mesmo o serviço oficial TALBOT e marque desde já a sua revisão «FÉRIAS 82». Inicie da melhor forma as suas férias.

Importadores e distribuidores
RAC – Representações de Automóveis e Camiões, SARL

TALBOT

Câmara Municipal de Coruche

04/06/82

MOÇÃO

1182/1982 800 ANOS DO CONCELHO

informação

Dia Mundial do Ambiente

— Considerando a passagem de mais de um Dia Mundial do Ambiente.
— Considerando o que consigna a Constituição da República no seu Art.º 66

ARTIGO 66.º
(Ambiente e qualidade de vida)

1. Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender.

2. Incumbe ao Estado, por meio de organismos próprios e por apelo a iniciativas populares:

a) Prevenir e controlar a poluição e os seus efeitos e as formas prejudiciais de erosão;
b) Ordenar o espaço territorial de forma a construir paisagens biologicamente equilibradas;
c) Criar e desenvolver reservas e parques naturais e de recreio, bem como classificar e proteger paisagens e sítios, de modo a garantir a conservação da natureza e a preservação de valores culturais de interesse histórico ou artístico;
d) Promover o aproveitamento racional dos recursos naturais, salvaguardando a sua capacidade de renovação e a estabilidade ecológica.

3. O cidadão ameaçado ou lesado no direito previsto no n.º 1 pode pedir, nos termos da lei, a cessação das causas de violação e a respectiva indemnização.

4. O Estado deve promover a melhoria progressiva e acelarada da qualidade de vida de todos os portugueses.

— Considerando que o Ambiente e Qualidade de Vida dos Portugueses se tem agravado já que a política do Governo nada tem feito neste sentido.
— Considerando que o Governo negoceia nas costas dos Portugueses a instalação de Armas Nucleares no País, fortemente lesivas da qualidade de vida das populações.

A Câmara Municipal de Coruche, em sua reunião de 4-06-82, deliberou por unanimidade aprovar:

- **Exigir do Governo o cumprimento integral dos Direitos sobre o Ambiente e Qualidade de Vida consagrados na Constituição.**
- **Exigir do Governo o esclarecimento sobre toda a matéria relacionada com a instalação de Armas Nucleares no nosso País.**

Coruche, 4 de Junho de 1982

Junta de Freguesia de Paço de Arcos

COMUNICADO

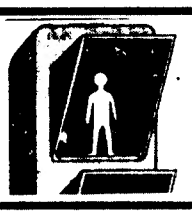
1. A pedido do Executivo desta Junta estão reservadas «**2 horas para intervenção do público para apresentação de problemas do interesse geral da população**», na reunião da Assembleia de Freguesia, que terá lugar no próximo

dia 18, pelas 21.30 horas

2. Foi este Executivo mandatado para utilizar todos os meios ao seu alcance, com vista à obtenção das soluções possíveis para os problemas existentes na Freguesia;
3. Torna-se, portanto, importante fazer um levantamento geral da situação, pelo que contamos com uma presença significativa da nossa população na reunião indicada;
4. Agradecemos a divulgação deste comunicado.

Paço de Arcos, 15 de Junho de 1982

O PRESIDENTE



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

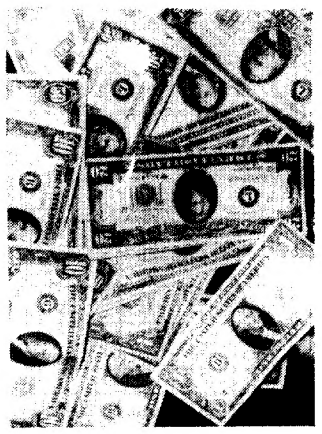
de ontem para hoje

Moncarapacho: assaltante ferido?

A Polícia Judiciária de Faro continuava esta manhã a investigar as circunstâncias em que ontem foi assaltada a delegação do Banco Totta e Açores, em Moncarapacho. Na «operação» participaram quatro indivíduos embuçados, munidos de pistolas e caçadeiras, que, antes de se apoderarem de 250 contos em dinheiro, fizeram dois tiros de intimidação para o ar. Na fuga um dos assaltantes teria sido atingido por disparo efectuado por um comerciante com estabelecimento próximo do local.

Judiciária: discutir moeda falsa

Um seminário sobre moeda falsa e tráfico de divisas está a decorrer desde ontem na Escola da Polícia Judiciária, em Loures. Participam nos trabalhos subspectores e agentes da Secção Central de Investigação de Infracções Económico-Financeiras da PJ de Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Braga e Chaves. O seminário, que termina na próxima segunda-feira, abordará temas como «A falsificação de moeda e de cheques»; «Técnicas de fabricação e características de notas e cheques e moeda metálica»; «As falsificações de notas portuguesas praticadas a partir de 1922»; e «A legislação penal aplicável à falsificação de moedas e de cheques.



Moçambique: português libertado

O mecânico português, Afonso José, natural de Mangualde, raptado, no passado dia 8, pelo autodenominado grupo «Resistência» foi ontem recolhido em Chibuto, localidade da província de Gaza, por soldados das Forças Armadas de Moçambique. Afonso José, que reside naquele país há doze anos, foi feito prisioneiro quando os «rebeldes» atacaram uma propriedade agrícola de Chivive.

Grua «gigante» em Lisboa

A maior grua flutuante até agora construída para o serviço de carga e descarga de graneis chegou ontem a Lisboa, proveniente dos EUA, a bordo do navio-doca «Spruce». A grua, com capacidade de elevação de 34 toneladas, tem um comprimento de lança de 36 metros e a capacidade nominal de descarga de mil toneladas hora. Montada num pontão de 60 por 18 metros, a nova grua irá ser utilizada, fundamentalmente, na descarga de graneis, nomeadamente cereais, carvões e minérios, no porto de Lisboa, ou em qualquer outro porto que necessite dos seus serviços.

Pânico em iate francês

Um pedido de socorro lançado pelo iate francês «Le Caduchee» quando navegava próximo da ilha de S. Miguel ficou a dever-se à entrada em pânico de um dos seus tripulantes, segundo indicou ontem o Comando Naval dos Açores. A mesma fonte refere que, na altura, em que a corveta da Marinha «Augusto de Castilho» localizou a embarcação, verificou que a mesma não corria perigo. O SOS fora lançado na última segunda-feira.

A droga na «Arco Iris»

Instalações para exercício de actividades profissionais no âmbito do centro de Estudos de Profilaxia da Droga vão ser inaugurados em Coimbra, na próxima segunda-feira. Nessa data, soube-se ontem, a comunidade terapêutica «Arco Íris» daquela cidade, promove um colóquio para dar conhecimento dos seus objectivos, problemas e funcionamento. Particpam, entre outros, os directores nacional e regionais do Centro de Estudos de Profilaxia da Droga, técnicos do serviço e seus actuais e antigos utentes.

Camarão e «Video Tape» na Portela

Forças da Guarda Fiscal apreenderam ontem no aeroporto da Portela um camião que transportava aparelhos «Video tape» de origem japonesa, marca «National», e camarao, proveniente de Amesterdão, tudo no valor aproximado de 1250 contos. O condutor foi detido e o veículo ficou às ordens das autoridades.

«Boite» encerrada em Elvas

A boite «A Piscina» em Elvas, considerada pela edilidade local como «um foco de degradação moral a todos os títulos condenável» foi ontem mandada encerrar pelo governador civil de Portalegre. Na base da decisão encontra-se também um abaixo-assinado de habitantes daquela cidade alentejana, após a ocorrência de graves distúrbios verificados recentemente em «A Piscina», durante os quais foi morto um jovem de 27 anos, que deixou três filhos.

Quando há campanha contra empresas públicas...

CDS pretende "privatizar" Serviços Municipalizados

Os serviços municipalizados poderão ser transformados em empresas públicas municipais, mediante deliberação da Assembleia Municipal, se vingar um projecto de lei apresentado pelo CDS ao Parlamento.

O projecto considera, no seu preâmbulo, que «a vasta gama de tarefas cometidas às comunidades locais aconselham na prossecução dos seus objectivos a utilização de meios eficazes, tendo em vista uma maior dinâmica e eficiência da administração municipal».

Neste sentido, advoga a criação de empresas públicas municipais ou intermunicipais, definidas como «pessoas colectivas públicas dotadas de uma direcção e capitais públicos e que se destinam à exploração de actividades de natureza económica ou social na zona do município e de associação de municípios».

Os serviços municipalizados poderão, assim, ser transformados em empresas públicas municipais, as quais «só podem exercer a sua actividade nas áreas previstas pela lei de delimitação das actuações das autarquias locais a nível de investimentos».

Estas empresas públicas terão como órgãos obrigatórios a administração e o conselho fiscal, cabendo a responsabilidade da gerência a um administrador.

Os poderes de tutela cabem à Câmara Municipal e ao Conselho Administrativo, e compreendem a definição dos objectivos da empresa, dar directivas e instruções genéricas aos administradores, exigir informações e ordenar inspecções e inquéritos ao funcionamento da empresa.

As empresas públicas municipais ou intermunicipais poderão – estipula o projecto – contrair empréstimos e emitir obrigações, sendo os seus orçamentos de exploração e investimentos submetidos, em cada ano à aprovação da entidade tutelar.

O texto considera «imperativa a constituição nas empresas de uma reserva geral e de uma reserva de investimento», sendo a reserva geral constituida por parte dos excedentes de cada exercício, e nunca podendo ser inferior a 10 por cento dos mesmos.

As empresas deste tipo que estejam integradas em sectores vedados à iniciativa privada poderão ser isentas de contribuições e impostos e, por outro lado, as suas contas não ficarão sujeitas ao visto do Tribunal de Contas.

O projecto estabelece, finalmente, que o regime de pessoal destas empresas «é o do contrato individual de trabalho», podendo o pessoal dos serviços municipalizados transformados em empresas públicas optar pelo regime do funcionalismo público.

Conservatório Nacional

Aulas suspensas na Escola de Música

Está parada a actividade da escola de música do Conservatório Nacional de Lisboa por os professores se recusarem a dar aulas sem o Ministério da Educação e das Universidades lançar uma eficaz reestruturação daquela escola superior. Daqui resulta que a maioria dos alunos não terão aproveitamento escolar dado que as aulas foram interrompidas. Por outro lado, os professores reuniram-se em grupos de dez, de acordo com os vários cursos, a fim de prepararem propostas concretas para a reforma do ensino da música.

Para minorar os prejuízos junto do corpo discente, o conselho directivo da escola de música decidiu que os alunos dos cursos gerais, que não estão em ano de exames, possam no próximo ano lectivo acumular ou ou mais anos escolares.

Aos alunos em ano de exames resta-lhes a possibilidade de se transferirem para o ensino particular e, a partir daí, apresentarem-se aos exames, enquanto aos que frequentam os cursos superiores são asseguradas as aulas e os respectivos exames.

Para o presidente do conselho directivo da escola, informa a ANOP, este é provavelmente o preço a pagar por uma reforma do ensino da música que permita uma formação profissional capaz.

Os professores da escola de música do Conservatório Nacional pretendem que a escola possua autonomia administrativa e pedagógica, que deveria ser formulada através da criação de um Conservatório Nacional de Música. A escola deveria ministrar um ensino a nível superior e secundário, admitindo-se uma articulação com os 10.°, 11.° e 12.° anos de escolaridade. Os docentes propõem também que a escola, provisoriamente, tenha um departamento autónomo para leccionar ao nível elementar, enquanto não existirem escolas de música do ensino básico.

A polémica da reforma do ensino da música parecia estar prestes a ter solução quando em 1980 o então secretário de Estado do Ensino Superior ficou de apresentar ao ministro da Educação as vias para a reestruturação. Em Novembro de 1981, os professores da escola de música foram recebidos pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, que se comprometeu a elaborar um despacho que assegurasse as condições mínimas para o início do ano lectivo. O referido despacho foi tornado público apenas em meados de Janeiro deste ano, o que provocou o atraso do início das actividades lectivas e nele se dizia que estava ultrapassada a fase de instalação da escola e prometia um decreto em que se definiria o Conservatório no âmbito do ensino superior.

Como até ao início do terceiro período não fosse divulgado qualquer decreto sobre a questão, os professores pediram novamente uma audiência ao secretário de Estado sem o que – afirmavam – não poderiam iniciar as aulas do terceiro período.

Em fins de Abril, Alberto Ralha recebeu os docentes, apresentando um projecto de integração da escola de música no ensino superior Politécnico, o que foi recusado pelos professores.

«Como se fosse possivel no campo musical uma vocação iniciar o ensino da música aos 15 anos», idade em que uma Maria João Pires, Ana Bela Chaves ou Sérgio Varela Cid, por exemplo, já eram figuras grandes ao nível nacional», disse à ANOP o presidente do conselho directivo da escola de música do Conservatório Nacional, António Meneres.

A posição assumida «in extremis» pelos professores da escola de música do Conservatório Nacional de Lisboa tem evidentemente a ver com a situação da sua escola. Mas esta prende-se, por sua vez, com a da situação do Conservatório Nacional na sua totalidade. Extinto o regime de instalação a que estava sujeito desde 1971, (reforma de Veiga Simão), nenhum outro se lhe seguiu pelo que aquela escola superior do ensino artístico vive, de há uns anos a esta parte, sem regime jurídico. Donde, não está habilitada a passar diplomas aos seus alunos que concluem os cursos. Cada uma das suas cinco escolas vive independente da outra. Numas a admissão faz-se mediante habilitação do 12.° ano; noutras, entra-se com o grau do ensino primário. Na escola de música tudo é possível, dada a proliferação dos seus muitos cursos.

CONVENÇÃO NACIONAL DEMOCRÁTICA

Encontro das Organizações aderentes

Lisboa e Setúbal

Dia 19/6 às 15H.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

R. Almirante Barroso.3

(Largo D. Estefânia)

FENACOOP

REUNIÃO GERAL DE COOPERATIVAS DE CONSUMO

19 de Junho de 1982
(9.00 horas)

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
(Av. do Brasil, 101 — LISBOA)

Pela importância que o Sector Cooperativo de Consumo representa no desenvolvimento económico e social do País, salientamos os seguintes assuntos a discutir nesta Reunião Geral:

- Apresentação e Aprovação do Relatório de Actividades do Conselho Nacional e Orçamento para 1982;
- Deliberação sobre a participação no Congresso das Cooperativas não filiadas;
- Debate sobre as bases para a Estrutura Organizativa do Sector a propor ao III Congresso;
- COOP-Lisboa — Situação e Campanha de Promoção.

A presença e a participação activa das Cooperativas nesta Reunião Geral contribuirão para o reforço da Organização e expansão do Sector Cooperativo de Consumo.

O Secretariado da FENACOOP

Viana Baptista atacado em todas as frentes

— política de habitação criticada por industriais, colaboradores e trabalhadores

A política de habitação seguida pelo ministro Viana Baptista foi ontem duramente atacada em três frentes distintas. Industriais de contrução divil, trabalhadores do sector bancário que lidam com a concessão de empréstimos para a aquisição de casa própria e o ex-secretário de Estado adjunto de Viana Baptista atacaram em unísson a orientação governamental para o sector. De «sonhador desfasado da realidade» a seguidor de uma política contrária ao programa do PSD, tudo foi dito do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Iniciou-se ontem em Lisboa o terceiro colóquio da construção civil promovido por um conjunto de associações de indústrias do sector. Na sessão de abertura o presidente da Associação dos Industriais de Construção de Edifícios (AICE), Eurico de Barros, airmou que a contrução civil atravessa agora a crise mais profunda desde 1974.

Na sua perspectiva, o mal reside fundamentalmente na «falta de coragem política ao manter o actual regime de arrendamento de habitações». Para dar resposta aos problemas da habitação, aquele industrial insistiu na necessidade de livre funcionamento do mercado, de uma adquada lei de solos e de uma menor burocracia.

Para a generalidade dos participantes, trata-se antes de mais de pressionar o Governo para descongelar as rendas de casa, argumentando que esse facto revitalizará o mercado das casas de aluguer e permitirá incentivar o investimento na construção.

A denúncia da actual política de crédito para a construção e aquisição de habitação própria é outro dos altos dos construtores. As restrições postas em prática no segundo semestre do ano passado têm paralisado o mercado e muitas empresas estão em vias de falir. Algumas já se viram mesmo obrigadas a despedir trabalhadores e a crise agrava-se de dia para dia.

A contenção das despesas públicas actualmente em vigor tem por outro lado limitado o lançamento de empreitadas de obras públicas, reduzindo também por essa via a actividade no ramo. Além disso, referem alguns construtores, existem enormes atrasos nos pagamentos do Estado às empresas e muitas destas debatem-se com grandes dificuldades de tesouraria.

Crédito não voltou a ser facilitado

A Associação dos Construtores Civis da Margem Sul do Tejo (Acesultejo) definiu ao matutino «Portugal Hoje» a situação em termos de tal modo sombrios que a levam a ameaçar com o desencadeamento de «formas de luta muito duras», se dentro de uma dezena de dias o Governo não reactivar a legislação, 1981 no que respeita ao crédito.

O porta-voz da Associação, Monteiro dos Santos, acrescentou que, se não forem tomdas medidas, falirão cerca de 40 por cento das empresas da região e irão para o desemprego muitos milhares de trabalhadores. Para o mesmo industrial o ministro da Habitação «é um sonhador desfasado da realidade» e ainda por cima não cumpre as suas promessas. Na sua opinião, «o ministro da Habitação que, segundo parece, é um bom ministro dos Transportes, tem prometido várias coisas que acaba por não cumprir».

Por outro lado, as recentes promessas feitas pelo ministro das Finanças às associações do sector também não foram cumpridas. Salgueiro garantiu que iria ser prorrogado o prazo do regime de crédito à aquisição de casa própria, que iria ser concedido o mesmo número de empréstimos que no ano passado e que seriam tratados de modo idêntico os pedidos de financiamento para a compra de casas construídas com crédito da instituição financiadora ou de qualquer outra.

«O que hoje constatamos é que nenhum dos pontos acordados foi posto em prática nas instituições de crédito», disse Monteiro dos Santos.

Ainda na mesma entrevista os dirigentes da ACEsultejo afirmaram que existem neste momento 15 mil fogos prontos a habitar na margem Sul mas que continuam vazios por os interessados na sua aquisição não encontrarem crédito compatível com as suas posses.

Entretanto, na abertura do colóquio ontem iniciado, Viana Baptista voltou a prometer que este ano serão concluídos entre 39 500 e 40 000 novos fogos.

Garantiu, por outro lado, que nos próximos cinco anos o Governo pretende construir 267 000 novas habitações para o que estão em estudo «esquemas de financiamento que permitam compatibilizar um programa de produção com um plano de aquisições suportável em termos da política monetária coerente com acções estimulantes da poupança».

Mas as críticas a Viana Baptista não ficam pelos industriais da construção civil e pelos trabalhadores bancários (ver notícia noutro local desta página).

Na edição de hoje do jornal do PSD, «Povo Livre», o ex-secretário de Estado adjunto de Viana Baptista, afastado na recente remodelação governamental, acusa o ministro de prosseguir uma política que «contende com linhas» que reputa fundamentais do programa do partido a que ambos pertencem (PSD).

Cardoso de Andrade põe, fundamentalmente, em causa a extinção do Fundo de Fomento da Habitação decidida por Viana Baptista:

«Extinguir o FFH para o diluir noutras instituições, designadamente as vocacionadas para uma gestão financeira sem preocupação de carácter social, como será o caso do Crédito Predial Português, e sem modelo alternativo de financiamento – escreve o ex-secretário de Estado – parece-me ser uma atitude que contraria a necessidade de intervenção do Estado no domínio da promoção habitacional para as famílias de fracos recursos, coordenada essencial do programa do PSD e da AD.»

Viana Baptista ainda não respondeu a Carvalho Cardoso de Andrade.

Trabalhadores do sector promovem debate

Portugal tem um défice de um milhão e 200 mil habitações – afirmaram em Lisboa elementos de comissões de trabalhadores.

As Comissões de Trabalhadores do Crédito Predial Português (CPP), Caixa Geral de Depósitos (CGD), Montepio Geral e Fundo de Fomento da Habitação (FFH) e as Federações dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras e da Cerâmica, Cimento e Vidro, anunciaram a realização no dia 17 de Julho de um ««Encontro sobre problemas da habitação em Portugal», promovido por aquelas estruturas.

Poderão participar no encontro, que irá debater alternativas e apresentar propostas concretas para a resolução dos problemas da habitação, estruturas de trabalhadores dos sectores bancário, construção civil, cerâmica, cimento e vidro, função pública e metalurgia, representantes de autarquias locais, associações de inquilinos, cooperativas de habitação económica e associações de moradores.

Faltam em Lisboa 145 mil fogos

Os promotores da conferência de Imprensa sublinharam que só no distrito de Lisboa cerca de 145 mil famílias, num total de meio milhão de pessoas, estão mal alojadas e que o problema do défice da habitação tende a agravar-se porque só para satisfazer a procura de casa por novos casais seriam precisas cerca de 45 mil novos fogos por ano em Portugal, número superior à construção efectiva.

Afirmaram que a grande maioria da população não tem possibilidade de comprar casa própria.

Precisaram que uma família de três pessoas, com um rendimento mensal de 20 mil escudos, que compre uma casa por dois mil contos terá de dispor de cem para a entrada e ficará a pagar mais de 12 mil escudos no primeiro ano, 14 mil no segundo, 16 mil no terceiro e mais de 20 mil escudos no quarto ano, ultrapassando os 40 contos de renda mensal ao fim dos 30 anos que demora a pagar a casa.

As organizações promotoras sublinharam que há neste momento no CCP, Montepio e CGD grandes restrições ao crédito para habitação, estando actualmente o Montepio e o Crédito a recusar empréstimos para compra de casas cuja construção não foi financiada pela própria instituição.

Os organizadores da conferência de Imprensa criticaram a preparação de legislação para permitir o aumento anual de rendas de casa, afirmando que isso não resolve os problemas já que não aumentará substancialmente o número de casas para alugar e criará problemas a milhares de famílias de mais fracos recursos, designadamente a reformados

Discordaram ainda da extenção do Fundo de Fomento da Habitação, «única instituição no País que tinha por objectivo promover a habitação social e da descentralização da responsabilidade da habitação social para as autarquias sem a necessária aplicação da Lei das Finanças Locais

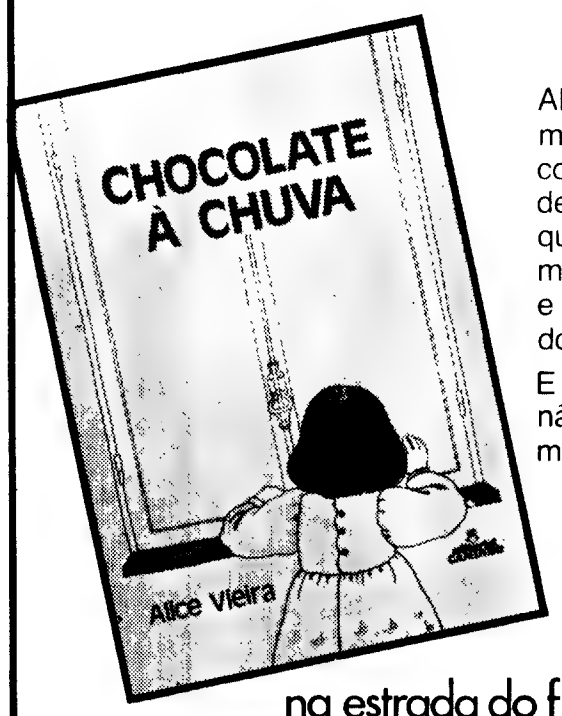
A CT do FFH responsabilizou o Governo como primeiro responsável pela gestão daquele organismo pela degradação que a partir de 1980 se verificou nos serviços do Fundo.

Os promotores da conferência criticaram também a diminuição das despesas com habitação de 40 para 32 milhões de contos no Orçamento Geral do Estado de 1982.

obras de ALICE VIEIRA

depois de
ROSA MINHA IRMÃ ROSA
e LOTE 12-2° FRENTE

"CHOCOLATE À CHUVA"



Alice Vieira prova
mais uma vez com esta
comovente história
de fraternidade juvenil,
que não há aventura mais bela,
mais palpitante
e mais extraordinária
do que a vida quotidiana.
E esta lição serve
não apenas às crianças
mas também aos adultos.

na estrada do futuro editorial CAMINHO

JUÍZES SOCIAIS
DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO

ENCONTRO

DE FORMAÇÃO JURÍDICO-SINDICAL

19/6/82

Das 9.30h às 18 horas
NO CENTRO SOCIAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO — Rossio — 113-1.º Lisboa

USL — CGTP-IN

Relações amistosas: sim e não

Odeceixe espera a água que Aljezur lhe prometeu

Ali onde o Alentejo termina e o Algarve aviva, um concelho se levanta com maioria PS, que já o foi na totalidade. Uma freguesia fugiu-lhe nas últimas autárquicas, caiu para a APU. Ali, onde o Algarve começa, falta a água porque se prolongam as obras de renovação da rede, sobram os problemas diversos, rareiam os meios financeiros para lhes fazer frente.

Um dos problemas é saber que tipo de relações se estabeleceu entre os dois responsáveis autárquicos: o da Junta diz que as relações não são amistosas. Outro tanto parece não acontecer em Aljezur, onde um vereador PS nos transmite a sua convicção de que tudo decorre normalmente.

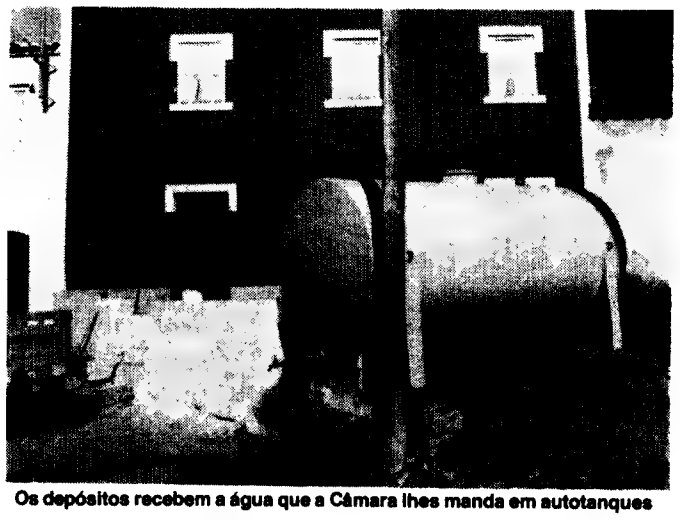
«As relações são pouco amistosas desde sempre» – afirma-nos João Furtado Baptista, presidente da junta de Odeceixe eleito pela APU. E explica em que sentido diz «relações»: «falo do cumprimento do que se prometeu à população».

O vereador que contactámos, na impossibilidade de falar ao presidente da Câmara, pelo contrário entende que as relações são boas. A água é um problema em vias de solução, quando, garante, a EDP levar a electricidade às bombas já montadas, para carregar água da sede de concelho até à freguesia. O resto? «Faz-se o que se pode».

Os ofícios que não tiveram resposta: João Furtado Baptista, electricista de profissão, folheia quantas cartas do presidente da Junta não tiveram resposta de Aljezur. Tipificam-se aí as relações entre as duas estruturas. As diligências junto ao executivo municipal relacionavam-se, e não tiveram resposta, com: apoio para limpeza da praia, reparação dos respectivos balneários que não têm iluminação, a necessidade de peças para o parque infantil, etc.

E preocupa-se, este autarca: mandou facturas para que a Câmara pagasse, acabaram por ser pagas pela Junta, mas os documentos não vêm de volta. Já oficiou... e nada.

Um rio de águas paradas porque os homens não se entendem para lhe desassorear a foz. Que venha o Inverno...



Os depósitos recebem a água que a Câmara lhes manda em autotanques

Água e esgotos: Dois problemas

Uma das grandes preocupações da população de Odeceixe é, naturalmente, a do abastecimento de água, agora assegurado de forma precária por autotanques que despejam em tanques fixos na aldeia e por água do «canal», ligada a um fontanário.

As más perspectivas aumentam com a entrada na época balnear, o consequente aumento do consumo de água e da própria população, que por esta altura pode duplicar ou mesmo triplicar.

O facto para os eleitos da freguesia é que com a entrada em funcionamento das elctrobombas, o problema não ficará resolvido. As ligações da rede aos domicílios está muito atrasada e a sua efectivação aparente prolongar-se-á pelos próximos tempos.

O vereador que contactámos diz que os problemas são resolvidos dentro das possibilidades do Município. Seria esse o motivo por que a rede de esgotos ficou a meio, na fase que até agora se concretizou, juntamente com o abastecimento de água.

«Instalaram os tubos principais dos esgotos mas não fizeram nenhum ramal. Agora vão ter que abrir tudo novamente, para ligarem a rede às casas» – critica João Furtado Baptista. Para ele é uma questão tão importante, depois de terem sido gastos cerca de 20 mil contos. E as ruas, claro, continuarão «em aberto», como resultado das obras intermináveis.

Dinheiro é dinheiro, afinal de contas. E essa tem sido uma das grandes dificuldades com que desde sempre se tem debatido a Junta de Freguesia.

Sem dinheiro não há programa

«Não podemos deixar de salientár as pequenas verbas recebidas apesar da aprovação da Lei 1/79» – já estava no relatório anual do presidente da Junta. A verba que lhe foi concedida rondou os 276 contos, no ano passado. «Ilegalmente e para atenuar as nossas dificuldades a Câmara concedeu dois subsídios».

E há tanta coisa para fazer ali, à vista das autarquias, como acontece um pouco por todo este País, quase sempre com a indiferença de Lisboa. O presidente da Junta, por exemplo, relata como se encarregou de esvaziar contentores de lixo perante dificuldades surgidas (ou criadas?) com a recolha que há muito se processava.

Os esgotos, por exemplo, antes que passe, como ia surgindo na conversa, na visita, no levantamento: ainda não estão prontos, é certo. Mas quando estiverem, serão lançados directamente no rio Seixe, que deu nome. Ou seja, não foi prevista a construção de uma estação de tratamento.

O mar leva tudo? Certo, dentro de limites. Mas, no caso, a foz está assoreada e não se vislumbra solução por parte dos homens. Ou vem o Inverno com as enxurradas, para abrir caminho, ou os homens não se entendem.

O ano que corre nem sequer foi dos piores. A seca que ainda não terminou trouxe limitações ao plantio de arroz. As mondas químicas serão, pois, poucas ou nulas. A poluição daí resultante não entrará, pelo menos no Verão de 82, no rio Seixe. Menos um perigo, para já, espreita quantas crianças ali passem o Verão e se banhem nas águas quase paradas.

O entendimento para desassorear a foz ainda não foi encontrado. Ali é o limite do Alentejo e do Algarve, dos concelhos de Odemira e Aljezur. A questão toca aos dois. Ambos os Municípios entendem que a água salgada lhes pode estragar as máquinas. O rio escorre, pois, em fio, quando a maré deixa. Ou vêm os serviços Hidráulicos...

Quando a morte é de mais

E o cemitério torna-se pequeno, à margem das questiúnculas que se levantam entre poderes autárquicos. Uma ligeira subida na média, ou ritmo, das mortes em Odeceixe e fez perigar o equilíbrio no velho cemitério.

O cemitério novo corre, anda, faz que anda, no ritmo das limitações alegadas pela Câmara. Agora, se morrerem duas ou três pessoas de repente, fica preenchido o espaço disponível.

Os jogos das eleições fazem-se sentir ali, em Odeceixe, como as marés e as cheias do rio jogam no assoreamento do rio, lá em baixo, na praia. Certamente muitas coisas vão ganhar um novo ritmo nestes últimos meses de 1982, prevê o presidente da Junta.

Por ele, a questão está em encontrar o ritmo certo para a resolução dos problemas, numa região de grandes potencialidades e que mais cedo ou mais tarde será objecto de atenção das empresas de promoção turística. Loteamentos antigos caducaram. Mas, na actual situação, certamente voltará a febre.

E as autarquias? Vão limitar-se a aguardar quanto lhes apareça cozinhado? Para além, claro, de quanto respeita às relações entre os representantes das populações...

Rogério Vidigal

A água? Vai-se buscar aos fontanários... até ver

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

PRESIDÊNCIA

A POLUIÇÃO NA COSTA DE SINES

M O Ç Ã O

Considerando os gravíssimos problemas que estão a resultar do funcionamento do complexo industrial da Companhia Nacional de Petroquímica;

Considerando que a riqueza piscícola da zona de Sines corre o risco de desaparecimento, pela poluição que se verifica;

Considerando que está em causa a alimentação de uma vasta zona do País;

Considerando que o envenenamento das águas impede já o uso das próprias praias e a prática de desportos;

Considerando a nefasta influência que se poderá verificar em toda a costa ocidental do País, pois o desaparecimento das espécies será o empobrecimento da nossa costa e até de zonas mais vastas;

Considerando a justiça da posição tomada pela Câmara Municipal de Sines e por toda a população da vila;

Considerando que o problema tem âmbito nacional e que importa que sejam tomadas todas as providências, por quem de direito, proponho:

1.º — Que a Câmara Municipal de Santiago do Cacém manifeste toda a solidariedade para com o Município de Sines e a toda a população daquela vila;

2.º — Que seja exigida à CNP a tomada de medidas de emergência no sentido de pôr termo à continuação da poluição e, se necessário, que seja determinada a interrupção do seu funcionamento;

3.º — Que o Gabinete da Área de Sines providencie para que a Estação de Tratamento de Águas Residuais seja URGENTEMENTE posta em funcionamento;

4.º — Que o Governo determine o RIGOROSO CUMPRIMENTO das normas internacionais de controlo da poluição;

5.º — Que sejam apoiadas todas as diligências feitas pelo Município de Sines e que, para tanto e desde já e no caso de aprovação desta moção, seja dado conhecimento às seguintes entidades:

Presidência da República, Presidência da Assembleia da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, Ministro da Qualidade de Vida, Grupos Parlamentares da Assembleia da República, Companhia Nacional de Petroquímica.

6.º — Que esta moção seja publicada em jornais de grande circulação.

Aprovada vor unanimidade em reunião ordinária do dia 28 de Maio de 1982

O Presidente da Câmara
José Eduardo Evangelista Franco Cheis

VENDE-SE

ORDENADOR 370/135 A
CAPACIDADE 256 KB

Aceitam-se propostas até 25 do corrente
C P P

Av. Almirante Reis, 78-2.º Lisboa
Telef.: 840087 e 827519

Câmara Municipal de Oeiras

A V I S O

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção da passagem subterrânea para peões em Paço de Arcos».

Base de licitação ... 13.257.023$50
Caução provisória ..... 331.425$00

Alvarás exigidos — Obras públicas 2.ª. subcategoria da III categoria ou III categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Reuniões da Câmara pelas 10 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais (D.O.M.), durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 9 de Junho de 1982.

O Presidente da Câmara
João António Silva Ramos

NA CÂMARA DA LOURINHÃ (1)

Um homem macio num terreno duro

Há sete anos atrás, a Lourinhã ardia consumindo-se no fogo da intolerância política, doença terrível que leva as pessoas à prática de actos condenáveis. Perseguições, insultos, agressões físicas, tornaram-se lei numa vila até então pacata em que o único gesto notório era contribuir com uma quota-parte para a alimentação de Lisboa.

Entre dossiers e papéis

Os excessos que ali se consumaram ainda hoje habitam a memória das vítimas dessa insídia bárbara. E afinal o que mudou? Os instigadores da caça às bruxas enriqueceram ainda mais, construíram casas caríssimas (e foleiras), compraram Mercedes, criaram barriga – e ajudaram a AD a conquistar o poder. Os agricultores, submissos agentes, enchem as igrejas e lamentam-se: porque o gasóleo subiu, os factores de produção custam um balúrdio, as linhas de crédito enredam-se numa trama burocrática e feitas as contas, no fim das colheitas, o lucro não é nenhum.

Um ano depois, inexplicavelmente, o PS obtém a maioria nas Autárquicas, introduzindo na presidência do Município um elemento das suas hostes. José Máximo da Costa é um homem pacífico. Não gosta de entrar em choque nem em conflitos, seja com quem for, enveredando normalmente pelo caminho da conciliação. Há quem o acuse de brandura, de ser demasiado permissivo, virtudes ou defeitos que possibilitaram às forças de direita um vasto campo de manobra. *«É bom demais»*, comenta-se na área dos socialistas. Ele sorri com aquele seu ar macio: *«Só com concordância podemos progredir; de outra maneira ninguém se entende...»*

Sentado na minha frente num gabinete atulhado de «dossirs» e papelada, o presidente da Câmara Municipal da Lourinhã confessa-se cansado. Quase não dorme, mal tem tempo de tomar a bica, sai de uma reunião para outra e ainda deve atender os munícipes que *«me vêm confiar os problemas mais incríveis»*. Talvez sinta saudades do tempo em que era um técnico de rádio e televisão com trabalho compassado, sem submissão a pressas ou a datas excessivamente rígidas. *«Tenho sofrido neste cargo alguns dissabores ... mas aprendi muito com as relações humanas.»*

Encontrou a Câmara sem cheta, cofres lisos. Nem dinheiro havia para pagar, nesse mês de Junho, os ordenados aos funcionários. *«Nada, nem sequer um projecto»*. Então, foi um recomeço de tudo, a partir do zero. Foi a digressão da água e esgotos pelas aldeias carenciadas dessas infra-estruturas. Foi fazer projectos, sujeitá-los à aprovação e depois financiá-los. «Os Governos não cumpriram a Lei das Finanças Locais e com a inflação galopante, pior ainda». Rasgaram-se estradas, não tantas quanto seriam precisas, para atingir as explorações agrícolas, lamaçais intransitáveis no rigor do Inverno.» *«Dentro de um ano estará tudo coberto, tudo asfaltado, tudo electrificado o que proporciona um impulso à agricultura. Alguns locais, apenas aproveitados na Primavera e Verão, por causa dos acessos, já começam a ser explorados»*.

Rico

Olho o quadro de Estêvão Soares, pendurado no gabinete do presidente. Rochas e mar, a outra componente do concelho da Lourinhã. Divididos entre a agricultura e a pesca os seus habitantes labutam de sol a sol, pescam em mares longínquos que escondem ciladas e perigos. *«O nosso concelho felizmente é rico. Os habitantes, que são muito trabalhadores, atingiram um bom nível de vida comparado com o resto do país»*, disse José Máximo.

Gente trabalhadora, com jeito para o negócio e vontade de singrar na vida, amigo de dinheiro, apegado à religião. E também um tanto superdifícil. Será assim, que se define a gente do Oeste? *«É um povo que gosta de zelar pelos seus interesses... e bastante conservador. Os agricultores vivem permanentemente uma situação de medo: têm medo que chova pouco e têm medo quando chova demais. Julgo porém que já foram mais conservadores do que actualmente são. Parecem que se estão a liberalizar»*. Incapazes, portanto de repetir as cenas do Verão quente de 75? *«Penso que o panorama se alterou... um pouco. Isto é uma luta que demora anos. Não se podem modificar as mentalidades de um momento para o outro»*.

Apenas com uma vantagem de dezanove votos, em relação à AD, o Partido Socialista venceu as eleições autárquicas. Está numa posição instável, nada cómoda, dado que o adversário lhe pisa constantemente os calcanhares. Qual a política da Câmara? Que fez, entretanto, para

Não havia nem dinheiro nem projectos...

convencer as populações do concelho da sua eficácia, da sua operacionalidade? *«Temo-nos limitado a resolver os problemas imediatos: dotou as povoações rurais de uma rede viária condigna, de água canalizada e energia eléctrica. Vamos, dentro em breve, construir uma escola para crianças retardadas mentais e diversos centros de dia para a Terceira Idade»*.

As Câmaras da região do Oeste, entre elas a da Lourinhã, apostam no desenvolvimento turístico da zona tendo em conta as potencialidades nela existentes. Praias magníficas, algumas ainda por explorar, oferecem-se virgens a uma urbanização inteligente que as valorize, mantendo-lhes o porte soberbo que a sua condição atlântica lhes moldou ao longo do tempo. *«Ainda estamos a dar os primeiros passos, através de uma secção do Mercado Comum. Trata-se da Óperation Impact Littoral, organismo que procedeu já a um estudo sobre as hipóteses de um aproveitamento integrado do turismo, pecuária e agricultura da zona do Oeste. Os onze concelhos envolvidos no assunto (Alcobaça, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Óbidos Lourinhã, Mafra, Torres, Peniche e Nazaré) decidiram fazer um levantamento profundo do que temos, para que se estabelecam planos. Nós sempre tivemos a mania de improvisar e por isso as coisas saiem mal... Há que combater essa tendência nacional.»*

Para além de um areal imenso, das arribas escarpadas, de um mar espumante, dos vinhedos e pomares, dos moinhos que se divisam nos cabeços dos montes, que mais há para prender o turista e aliciá-lo a ficar? *«Praticamente temos só o símbolo da batalha do Vimeiro, em termos de monumentos. Existe ainda o forte de Paimogo, junto ao mar, que está num estado lastimoso de degradação. Já pedimos ao Ministério das Finanças, a que pertence, para nos entregar o forte a fim de que se inicie a sua recuperação.»* Para alojamento dos eventuais turistas prevê o tal plano da CEE a construção, em toda a costa do Oeste, de estalagens ou pequenas unidades hoteleiras com capacidade de albergar entre quinze a trinta pessoas pois os grandes hotéis não seriam rendáveis nas épocas baixas. Impõe-se, por outro lado «confier» a construção anárquica que prolifera na costa, submetida a gostos duvidosos que colidem com as características morfológicas da região. Aí vão gerar-se certamente atritos que talvez o presidente da Câmara não tenha coragem de enfrentar. *«Depois se verá... mas acho imprescindível traçar uma orientação.»*

Cultura

Em matéria de habitação o Município reconhece as carências e a ineficácia do extinto Fundo de Fomento de Habitação que se comprometeu a construir umas tantas casas e não o fez. Ou melhor: mandou erguer 54 pré-fabricados, uns mamarrachos horrorosos que de casas apenas têm o nome. *«Mesmo assim foram ocupados, atitude das populações que finjo ignorar. Quando forem distribuídas já estão podres... Entretanto começaram a ser construídas em cimento mais 52 casas, há cinco anos e... lá estão por acabar.»*

No concelho da Lourinhã há dinheiro, muito dinheiro. E cultura? Nada de nada. Nem sequer um museu, nem uma biblioteca, nem um grupo de teatro. Um deserto. É evidente que esta ausência de cultura marca o carácter dos seus habitantes. Que esperanças para o futuro? Os sintomas evidenciam uma juventude paralisada, vazia, destituída de de sentido crítico. Provavelmente quer ficar no mesmo sítio, confinar-se aos limites do horizonte dos pais, sem lugar para a ruptura. *«A juventude debate-se com o problema do primeiro emprego. Para o campo nem pensar, é demasiado duro. Enquanto não houver um reordenamento, uma reconversão da nossa agricultura, os jovens continuarão a fugir dela. Muitos terminam os estudos e vão para a pesca, sobretudo, os de Ribamar, onde ganham muitíssimo bem.»*

Uma agricultura *dentro* da CEE, preconiza o presidente. Defende a nossa entrada mas não «de qualquer maneira». Agarra-se a este raciocínio, bastante simplista: *«Se importamos 80 % do que comemos é líquido que a integração nos trará vantagens»*. Desde que esse passo, acrescentou, *«seja bem estudado para que continuemos a ser Portugal»*.

José Máximo, apesar de exercer o cargo que exerce, não é um político. Aliás nem se assume como tal. Discreto e calmo, age mais pelo conhecimento empírico que tem das questões do que por razões políticas. Que orientação segue? A que lhe é ditada pela sua consciência de socialista, nascido e criado na Lourinhã, ou a linha raçada pelo PS se, porventura, este partido a tiver?

«O Partido Socialista abrange um terço do eleitorado concelho, a APU tem uma pequenissima representação e o restante, a parte de leão, cabe à AD. Ganhámos a Câmara mais pelas figuras da lista como vulgarmente sucede noutros sítios. Acho que as populações aqui continuam a ter uma inclinação para a direita... por enquanto.» «Mas o que fez a Câmara socialista nestes sete anos? Combateu a corrupção, os intermidiários?

«Defendemos as cooperativas. Não é admissível a existência de indivíduos parasitas que ganham fortunas fabulosas. Ainda não tivemos oportunidade de agir contra este estado de coisas porque nos falta o apoio. E não será com certeza com este Governo que a situação se vai alterar pelos motivos que todos sabemos...»

É verdade. Que o PS não manda, não é Governo. Mas enquanto o foi não consentiu, não andou de braço dado com aqueles que agora diz combater?

Lourdes Féria

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES

AVISO

Faz-se público que pelo prazo de 15 dias a contar da data da afixação deste aviso, se aceitam inscrições para admissão de 1 tractorista de 2.ª classe, para a exploração de construção civil, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de esc: 14 900$00, acrescido de 1 200$00 para subsídio de almoço.

Loures, 14 de Junho de 1982

O Chefe dos Serviços Administrativos

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL N.º 85/82

Atribuição de Habitações Sociais

JOSÉ HENRIQUES FERNANDES LOPES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.

FAZ PÚBLICO QUE, a partir de 21 de Junho corrente até 20 de Julho de 1982, se encontrará aberto concurso para atribuição em regime de **propriedade resolúvel** de 12 (doze) casas do tipo T2 e de 5 (cinco) casas do tipo T1, no **Agrupamento Habitacional de Pendão-Queluz.**

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CONCURSO

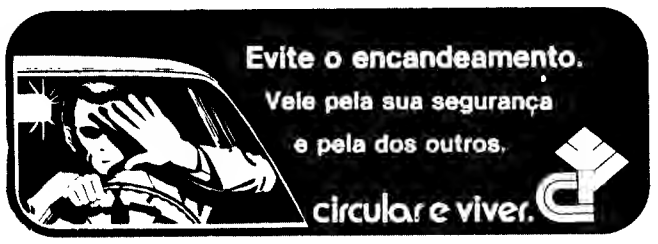
1 — Ser cidadão nacional ou equiparado.
2 — Ser maior ou emancipado;
3 — Não ter completado 45 anos à data da abertura do concurso;
4 — Só poderão concorrer cidadãos que residam no concelho de Sintra;
5 — Dada a tipologia dos fogos (T1 e T2) só poderão concorrer agregados familiares de 1, 2, 3 e 4 pessoas, que não aufiram rendimentos superiores aos seguintes limites:

1 pessoa	26 750$00
2 pessoas	32 100$00
3 pessoas	40 125$00
4 pessoas	42 800$00

A admissão ao concurso é feita mediante a entrega nos Serviços Municipais de Habitação (local onde serão prestados todos os esclarecimentos), de impresso devidamente preenchido, acompanhado de documentos comprovativos dos vencimentos e outros rendimentos do agregado familiar.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Henriques Fernandes Lopes



comunicação social

SJ/ANOP: "bom diálogo"

Impossibilidade financeira tem atrasado retroactivos

O Conselho de Gerência da ANOP afirmou à Direcção do Sindicato dos Jornalistas não estar disposto a ceder a pressões exteriores que sejam feitas sobre a Agência Noticiosa Portuguesa. A reunião, efectuada ontem ao fim da tarde na sede da ANOP, foi solicitada pela Direcção do SJ, tendo assistido também os delegados sindicais dos jornalistas da agência.

De acordo com o presidente do SJ, a reunião decorreu num «bom clima de diálogo». O Conselho de Gerência da ANOP prometeu para o futuro «o máximo de diálogo» com os representantes dos trabalhadores da agência.

Quanto ao atraso no pagamento dos retroactivos dos jornalistas, o Conselho de Gerência explicou que o mesmo aconteceu devido à «completa impossibilidade financeira».

A ANOP, recordou o CG, pediu ao Governo um subsídio compensatório do seu orçamento de 257 milhões de escudos e recebeu apenas 200 milhões.

Durante a reunião, a Direcção do SJ pediu ainda que fosse revista a sanção recentemente aplicada ao jornalista Roby Amorim.

Porto: CFJ eleito e empossado

A Comissão Instaladora do Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) do Porto foi ontem eleita e empossada nesta cidade. Fazem parte da Comissão os jornalistas Costa Carvalho, Pinto Garcia, Afonso Camões, Pereira Pinto, Luís Humberto Marcos («DL»), António Mesquita, Duarte Fontes, Júlio Sereno e ainda representantes a designar em tempo oportuno pela RTP e RDP.

O CFJ será uma cooperativa de ensino e formação de técnicos de informação. Para além da melhoria da qualificação profissional dos jornalistas através de cursos de reciclagem e a formação de novos pofissionais, o CFJ promoverá cursos e seminários e organizará estágios e sessões de carácter prático.

O alargamento de contactos com instituições congéneres do estrangeiro, para o que já existe o apoio de institutos internacionais e a angariação de apoios institucionais a nível nacional, são objectivos, entre outros, da Comissão Instaladora agora eleita e empossada.

Soweto: aniversário sem jornalistas

A Polícia sul-africana deteve mais de quarenta jornalistas e técnicos de Televisão com a finalidade de evitar «especulações jornalísticas» sobre as comemorações do sexto aniversário dos incidentes sangrentos do Soweto, aniversário que ontem decorreu.

Os jornalistas que estiveram detidos por mais de cinco horas na esquadra de Protea, com armas apontadas ao corpo, viram recusado o acesso ao telefone após ter-lhes sido confiscado o visto para entrarem em Soweto e serem enviados para Joanesburgo.

Quando da detenção, os jornalistas e operadores TV preparavam-se para fazer a cobertura do protesto da população negra contra o regime de «apartheid», responsável pela chacina de Soweto há seis anos.

Portugueses concorrem a prémios EUA

Mais de sessenta jornalistas portugueses concorreram aos prémios de reportagem instituídos por uma editora norte-americana e por uma empresa de informática.

A maioria dos trabalhos apresentados, cerca de quarenta, concorrem ao Prémio de Imprensa (no valor de 200 mil escudos), enquanto que para os de Rádio e Televisão apareceram quinze para cada um.

Estes dois últimos prémios (nos montantes de 80 e 120 mil escudos) destinam-se a trabalhos de dez e quarenta e cinco minutos, respectivamente.

O júri para cada um dos prémios é formado por quatro jornalistas indicados pela Associação de Jornalistas Estrangeiros, Associação de Jornalistas Europeus, Casa da Imprensa e Clube Português de Imprensa.

Turismo algarvio na Informação belga

Um grupo de jornalistas dos principais órgãos de Informação belgas visitaram pontos de interesse turístico, no Algarve, no âmbito de uma acção promocional do Centro de Turismo de Portugal naquele país.

A deslocação tem em vista a captação de novos fluxos turísticos para o Algarve, através da divulgação da região nos órgãos de Comunicação da Bélgica.

O mercado turístico belga, que no ano passado fez deslocar ao Algarve cerca de 30 mil pessoas, apresenta este Verão (segundo a Comissão Regional de Turismo do Algarve) «boas perspectivas e tendência para um acréscimo do fluxo».

trabalho

Contra a destruição do sector

Trabalhadores da indústria naval vão concentrar-se em S. Bento

Os trabalhadores da indústria de construção e reparação naval realizam no próximo dia 23 uma marcha entre os seus locais de trabalho e o palácio de S. Bento, onde decorrerá, às 17 e 30, uma concentração em defesa das nacionalizações e dos postos de trabalho, contra a revisão «inconstitucional da Constituição da República» e pela imediata demissão do Governo.

No plenário, em que foi aprovada uma resolução que denuncia e repudia as acções levadas a cabo pelo Governo AD nas empresas do sector, participaram delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores da Lisnave, Setenave, H. Parry e Son, CPP, SRN, Arsenal, Argibay e outras empresas.

A resolução afirma que «correspondendo à política global do Governo AD, mandatário do grande capital e do imperialismo, vem-se assistindo à degradação e criação de dificuldades artificiais que pretendem como último objectivo intensificar a exploração dos trabalhadores e reduzir drasticamente o emprego de forma a adaptar a nossa indústria naval às imposições da CEE».

E especificando, sublinha:

«Recusam-se encomendas que permitiam o normal funcionamento dos estaleiros durante largos períodos, deixando os trabalhadores ao desemprego (caso da Lisnave); recusam-se ou adiam-se os créditos as empresas como forma de as atrofiar financeiramente (caso da Setenave e Parry); acabam-se com sectores fundamentais para o normal funcionamento das empresas (caso da CPP, SRN, Setenave e CTM); atrasa-se sistematicamente o pagamento de salários como forma de criar condições para a saída dos melhores profissionais e a entrega das empresas ao grande capital».

Entretanto, foi marcado para o dia 29 um plenário nacional das comissões de trabalhadores das empresas da indústria naval, a fim de analisarem a crise do sector e decidirem as formas de luta mais adequadas para a combater.

A continuação do Governo AD só serve para agravar a crise

— considera a CGTP, que anuncia o prosseguimento da luta de massas

A CGTP/Intersindical considerou ontem preocupante «que as críticas justificadas que de todos os sectores se fazem à AD e ao Governo não corresponda à demissão deste e o encontro de uma alternativa democrática».

O Secretariado da CGTP anunciou, em comunicado, que realizará no dia 2 de Julho um plenário nacional de sindicatos para «decretar as formas de luta que melhor correspondam à necessidade de defender os interesses dos trabalhadores e do País».

Afirma no documento que «é preocupante e dificilmente pode ser entendido que as críticas justificadas que de todos os sectores se fazem à AD e ao Governo não correspoonda à demissão deste e o encontro de uma alternativa democrática que mobilize os recursos humanos e materiais existentes para resolver a crise e prosseguir Abril».

Ao não se demitir este Governo, afirma ainda a central sindical, «está-se objectivamente a permitir o agravamento da crise económica e fiunanceira em que o País se encontra, a degradaçao das condições de vida dos portugueses e do povo e que novos ataques sejam desenvolvidos contra o regime democrático-constitucional».

A CGTP considera que a manter-se a presente situação, «com a continuação do Governo AD, outro caminho não resta aos trabalhadores, para a defesa dos seus direitos e conquistas, da democracia e das liberdades, que não seja o prosseguimento da luta de massas».

68.ª Conferência da OIT

Ministro do Trabalho reconhece: mais de 300 mil desempregados em Portugal

—MT fez "discurso de circunstância", diz Hugo Sequeira

—Depois de apresentar queixa delegação da CGTP regressou a Lisboa

O ministro do Trabalho, Luís Morales, afirmou ontem na OIT que a taxa de desemprego em Portugl é de 7,6 por cento (cerca de 325 mil indivíduos) em relação ao volume de emprego — 3143000 activos em 1981.

Deste número global, disse o ministro, 50,5 por cento procuravam o primeiro emprego «constatando-se uma redução de certo modo significativa ao longo deste ano (um decréscimo de oito por cento)».

Segundo Luís Morales, o desemprego incide fundamentalmente sobre a mulher jovem, o grupo etário dos 15-19 anos e os jovens com menores habilitações. Anunciou depois a criação da Comissão Interministerial para o Emprego cujo objectivo «apresentar propostas com vista à definição de uma política global de emprego, de assegurar a coordenação de todas as acções de formação profissional, seja qual for o nível de formação em causa, bem como coordenar a execução da política de emprego aprovada». A implantação de 24 novos centros de formação profissitnal, dez dos quais com o apoio das comunidades europeias, que «visam satisfazer as necessiddes regionais naquele domínio», foi também referida pelo ministro português.

No âmbito legislativo, Luís Morales anunciou que irá ser posto a discussão pública um projecto de diploma que regulamentará o regime jurídico da aprendizagem em Portugal.

De salientar que o ministro não referiu a alteração da legislação laboral, designadamente a Lei da Greve, que tem sido insistentemente preconizada pelo Primeiro-Ministro em discursos recentes.

Discurso de circunstância

Para Vítor Hugo Sequeira (UGT), o delegado escolhido pelo Governo da AD para representar os trabalhadores portugueses na 68.ª Conferência da OIT, a intervenção do ministro do Trabalho é um «discurso de circunstância».

O dirigente da UGT afirmou, nomeadamnte, «que o discurso está fundamentalmente marcada pelo espaço de tempo tão curto desde a sua posse (sábado), até à altura em que foi proferido». Todavia, Hugo Sequeira referiu que Luís Morales abordou questões como o desemprego e a formação profissional, que a UGT considera prioritárias. No entanto, considerou, «para haver resultados positivos nessas áreas, é fundamental que a política económica do Governo sofra uma inflexão muito significativa porque é evidente que, a manter-se a actual política económica, os problemas do desemprego se irão agravar».

Sobre a implantação dos centros regionais de formação profissional o delegado português depois de declarar que a «UGT não abdicará» do direito à participação na sua gestão pelos parceiros sociais, justificou esta posição com o facto de «ser do conhecimento da UGT que, ao abrigo do acordo de pré-adesão de Portugal à CEE, têm sido canalizados para muitas empresas portuguesas alguns milhões de contos destinados ao apoio à formação profissional». Mais adiante, o sindicalista referiu que essas verbas têm sido geridas pela Secretaria de Estado da População e Emprego, mas que as organizações dos trabalhadores desconhecem quais os critérios que têm presidido à distribuição das mesmas. Por isso, disse, «interrogamo-nos sobre se a totalidade destes dinheiros estará a ser aplicada pelos empresários portugueses para os fins a que se destinam».

Delegação da CGTP

O três representantes da CGTP que se encontravam em Geneba para participar na conferência da OIT regressaram ontem a Lisboa.

Augusto Silva, Manuel Lopes e Barros Moura permaneceram em Genebra 16 dias, mas não tomaram harte nos trabalhos como forma de protesto contra a designação, pelo Governo, de Vítor Hugo Sequeira (UGT) para o cargo de delegado dos trabalhadores portugueses.

Nesse sentido, os dirigentes da CGTP apresentaram queixa contra o Executivo Balsemão, tendo ocupado a estada em Genebra em contactos relacionados com a defesa da queixa.

Recorde-se que a nomeação do delegado daUGT se deve a uma rotatividade de representação imposta pelo Governo que é contrária aos princípios da OIT. De facto, segundo os princípios que regem desta organização, a nomeação de representantes dos trabalhadores deve proceder-se de acordo com as centrais sindicais e, caso o consenso não seja obtido, a designação deverá pertencer à organização mais representantiva. E quem de boa-fé duvidará, neste País, que é a CGTP a central sindical que mais trabalhdores representa?

Sector d hoje e am

No âmbito da semana de luta decidida pelos Sindicatos dos Mármores, os trabalhadores do sector iniciaram hoje uma paralisação de 48 horas. Segundo a Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores, a comissão negociadora sindical reivindica aumentos salariais de 27 por cento (contra os 23 por cento da proposta patronal), além de outras cláusulas com expressão pecuniária. A comissão negociadora patronalface à proposta sindical, anunciou a intenção de recorrer ao Ministério do Trabalho, a fim de passar o processo de negociações à fase de conciliço.

Junta Autónoma de Estradas — Os cerca de 400 condutores de máquinas da JAE estiveram ontem em greve, embora as situações se tivessem diversificado ao longo do País. A desconvocação de uma greve paralela dos controladores das portagens das auto-estradas (igualmente sob a alçada da JAE) terá, afirmaram fontes sindicais, provocado uma certa confusão entre os trabalhadores, levando a elevado número de presenças, sobretudo no Sul do País.

No entanto, acrescentou a mesma fonte, a adesão em Lisboa e Santarém foi de 100 por cento e de 80 por cento no Porto.

A greve pretendia a aprovação da portaria de aplicação do Decreto-Lei 183/80, que dará novas letras a estes trabalhadores a partir de Junho

dos Mármores manhã em greve

de 1980 e que nao esta a ser cumprido.

Grupo Previdente – Prossegue a luta dos trabalhadores do Grupo Previdente, que abrange cinco empresas do parque de Alverca (Indústrias Metalúrgicas, Previdente, Preveda, Pregalva Aerosil e Pretela). Os cerca de 1200 trabalhadores daquelas empresas estão a paralisar o trabalho durante quatro horas, todos os dias desta semana, a fim de obrigarem a administração a negociar o seu caderno reivindicativo. Os trabalhadores em luta não deram um prazo para a administração negociar, mas deixaram claro que são pontos prioritários, a actualização dos salários e a melhoria das condições de utilização do refeitório, que devem ser rapidamente acordados. No que se refere aos salários, exigem um aumento médio de cerca de 30 por cento; e quanto ao refeitório, pretendem refeições gratuitas. Actualmente, as refeições são pagas a uma média de 27$50.

CEL-CAT – Esta empresa, que se dedica ao fabrico de material eléctrico e tem ao seu serviço 1170 trabalhadores, esteve paralisada na terça-feira, em consequência de uma greve pela revisão do acordo de empresa (AE), que registou uma adesão da ordem dos 98 por cento.

Um informador do Sindicato das Indústrias Eléctricas afirmou que os trabalhadores pretendem 30 por cento de aumento salarial desde 1 de Fevereiro e a revisão de outro clausulado pecuniário, enquanto a administração contrapõe 17 por cento desde Junho e não aceita rever o restante clausulado.

Bordados da Madeira – O Sindicato dos Bordados da Madeira afirmou que se estão «a verificar, na região, vários casos de perseguição aos trabalhadores por parte das entidades patronais». Em comunicado, referem que «essa perseguição é de natureza política e de corte de regalias, assistindo-se à criação de um clima insuportável de ameaças a delegados e dirigentes sindicais, a descontos ilegais por perda de horas e à manutenção ou multiplicação de contratos a prazo, bem como ao aumento do ritmo de trabalho. No documento, depois de se apelar aos trabalhadores para que «não tolerem esta situação», adianta-se que «o sindicato irá tomar medidas necessárias para defender os trabalhadores».

Portugal e Colónias – Os trabalhadores da empresa da indústria alimentar Portugal e Colónias, de Cabo Ruivo, estão hoje em greve, pela satisfação das exigências constantes de um caderno reivindicativo entregue à administração em Abril último. Pelo mesmo motivo, os cerca de mil trabalhadores daquela empresa não fazem horas extraordinárias desde segunda-feira. O caderno reivindicativo inclui aumentos salariais, diuturnidades e a melhoria das carreiras profissionais.

economia

Depois da desvalorização do escudo

Salgueiro continua a acreditar numa inflação de 17 por cento

O ministro das Finanças reconheceu ontem que a desvalorização do franco francês só serve de pretexto para justificar uma parte da descida do escudo. Retomando os argumentos do comunicado do Conselho de Ministros em relação à alteração da paridade do franco, João Salgueiro insistiu porém nas outras ordens de razões que levaram à decisão governamental.

Assim, 5,75 por cento bastariam para acompanhar a queda do franco, mas decidiu-se desvalorizar mais 3,75 por cento para reforçar a competitividade dos produtos portugueses, afirmou o ministro das Finanças num encontro com alguns jornalistas.

O ministro frisou que mantém a posição já várias vezes expressa de que a desvalorização da moeda não deve ser uma medida tomada isoladamente por Portugal porque a estrutura das importações e das exportações não é muito elástica.

Deslizante vai continuar

Apesar da desvalorização pontual, agora decidida, Salgueiro disse que vai ser mantida a política de desvalorização deslizante de 0,75 por cento ao mês, pois é a situação que melhor serve os interesses do País.

A desvalorização de 3,75 por cento foi decidida para evitar próximas alterações nas cotações e porque o momento actual a tornou possível, dado se assistir a uma certa estabilização dos preços internos. «Há três ou quatro meses esta medida não teria sido possível» – disse Salgueiro referindo-se ao ritmo de crescimento dos preços nos primeiros meses do ano.

O ministro disse que uma medida deste tipo tem sempre vantagens e inconvenientes, pelo que é necessário manter as políticas de apoio às exportações para conquistar novos mercados e resolver o problema da economia portuguesa, que é de natureza estrutural.

Assim, disse, é necessário conseguir uma redução dos pesos das importações, nomeadamente energéticas e de produtos agrícolas.

No primeiro caso preconizou a adopção de políticas de poupança de energia, para o que os preços da energia deverão traduzir a sua escassez relativa, ou seja, deverão aumentar.

Aumento dos combustíveis

O ministro frisou que a médio prazo é certo que haverá aumentos substanciais de preços em alguns combustíveis, como o gasóleo, para os aproximar dos preços reais e eliminar os subsídios estatais.

Para aproveitar os aspectos positivos da desvalorização e atenuar os negativos, Salgueiro disse que tem de haver uma atitude de disciplina sobre os preços e sobre os salários.

Se for necessário teremos de congelar preços de certos produtos – disse o ministro das Finanças, que considerou que os salários têm evoluído dentro do normal à excepção de dois casos, em que subiram mais 1,5 por cento que o previsto.

Salgueiro frisou que não é a situação financeira do País que o preocupa mas o facto de às exportações apenas cobrirem cerca de 45 por cento das importações.

Salientou que o nível da dívida externa não é preocupante face ao nível das reservas do País, representando aquela cerca de 115 por cento destas. O que é preocupante é o ritmo a que tem crescido a dívida nos últimos anos – disse.

9 JUNHO

CÂMBIOS		Compra	Venda
Londres	1 Libra	1298631	1308455
Nova Iorque	1 Dólar	728447	728793
Amesterdão	1 Florim	278376	278536
Bruxelas	1 Franco	18604,4	18615,2
Copenhague	1 Coroa	88911,2	88968,4
Estocolmo	1 Coroa	128236	128314
R.F.A.	1 Marco	308352	308526
Helsinquia	1 Marco	158769	158859
Madrid	1 Peseta	$680,19	$684,53
Oslo	1 Coroa	118865	118931
Otava	1 Dólar	578676	578966
Paris	1 Franco	118659	118733
Pretória	1 Rand	668600	678064
Roma	1 Lira	$054,92	$055,28
Tóquio	1 Iene	$294,74	$296,44
Viena	1 Xelim	48304,4	48329,2
Zurique	1 Franco	358637	358831
Dublin	1 Libra	1058100	1058754

16 JUNHO

CÂMBIOS		Compra	Venda
Londres	1 Libra	1448432	1458256
Nova Iorque	1 Dólar	828192	828538
Amesterdão	1 Florim	308613	308773
Bruxelas	1 Franco	18763,0	18773,8
Copenhague	1 Coroa	98782,4	98839,6
Estocolmo	1 Coroa	138635	138713
R.F.A.	1 Marco	338847	349021
Helsinquia	1 Marco	178524	178614
Madrid	1 Peseta	$749,30	$753,64
Oslo	1 Coroa	138265	138331
Otava	1 Dólar	648478	648768
Paris	1 Franco	128199	128273
Pretória	1 Rand	738609	748973
Roma	1 Lira	$060,17	$060,53
Tóquio	1 Iene	$325,54	$327,24
Viena	1 Xelim	48801,5	48826,3
Zurique	1 Franco	398279	398473
Dublin	1 Libra	1168447	1178101

A desvalorização oficial do escudo limitou-se a 9,5 por cento. A sua descida efectiva no mercado de câmbios ultrapassou porém, em muito, esse valor, em relação às moedas com que pagamos a maior parte das nossas importações. Das tabelas reproduzidas (antes e depois da desvalorização) conclui -se que o escudo perdeu de facto 13,3 por cento em relação ao dólar, 11,5 face à libra, 11,5 ao marco etc.

Salgueiro disse não haver razões para fazer outra previsão para a taxa de inflação para este ano, fixada em 17 por cento, acrescentando que só depois do Verão é possível já ter uma ideia mais exacta da evolução dos preços, nomeadamente alimentares e porque as cotações dos produtos petrolíferos e agrícolas têm evoluído favoravelmente nos mercados internacionais, compensando a valorização do dólar.

A mais importante batalha democrática passa pela defesa da Constituição

— afirma Federação do Comércio

A mais importante batalha democrática do momento passa pela defesa da Constituição, salienta uma resolução aprovada no plenário da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços (FPSCS) recentemente realizado.

Depois de apontar qual seria a nova ordenamento do poder político em Portugal, caso viesse a ser confirmada na Assembleia da República a **mais recente e pública aliança da AD com a direcção do Partido Scialista que assume assim uma pesadíssima responsabilidade histórica,** a Resolução lembra que o grande patronato do sector já fez saber no seu congresso que exige após a revisão constitucional: **abertura de todos os sectores à iniciativa privada, o direito ao lock-out, a revisão da Lei da Greve (proibindo-se as que o patronato considerasse políticas), a diminuição dos poderes das comissões de trabalhadores e dos sindicatos, a revisão do Estatuto dos Delegados Sindicais, da Lei dos Despedimentos e a eliminação dos sistemas de promoções obrigatórias.**

Por isso, os trabalhadores do Comércio e Serviços, «ao lado de todos os outros trabalhadores portugueses, conscientes do momento crucial que vivemos, continuarão a sua luta por um outro Governo e uma outra política, certos que isso só será possível se for travado o plano subversivo cujo pilar essencial passa pela revisão inconstitucional em preparação na AR.»

Mas se os trabalhadores se mostram dispostos a defender «a democracia e a justiça social iniciadas em Abril», o mesmo reclama dos **órgãos de poder que ainda detêm poderes para demitir o Governo e iniciar um processo que leve a uma mudança política democrática.**

Desvalorização é confissão do fracasso da AD

— diz a CGTP

As condenações da decisão governamental de desvalorizar o escudo multiplicaram-se durante o dia de ontem. Partidos da Oposição e sindicatos consideraram-na como uma demonstração da incapacidade da equipa de Balsemão. Do lado dos partidos da AD e das organizações patronais a medida aparece contudo como positiva.

Para a CGTP, a desvalorização do escudo «terá consequências graves para os trabalhadores e para o País», pois «contribuirá para um maior aumento do custo de vida».

Um comunicado daquela central sindical afirma que a desvalorização «é a confissão do total fracasso da política económico-financeira que tem sido seguida» pelo Governo.

A CGTP diz que a medida agora tomada fará com que os produtos adquiridos ao estrangeiro fiquem muito mais caros ao País.

«Basta dizer que se prevê em 1982 a importação de 550 milhões de contos de produtos e que só devido a esta desvalorização ter-se-á de pagar mais 52 milhões de contos pela mesma quantidade de produtos» – acrescenta o documento.

Por outro lado, resume a CGTP a dívida externa, «que já ultrapassa os 730 milhões de contos» aumentará em moeda portuguesa cerca de 70 milhões, o mesmo acontecendo com os avultados juros.

A central sindical diz que o objectivo que o Governo pretende alcançar com a desvalorização – o aumento das exportações – é duvidoso que seja alcançado «já que a quebra no ritmo de crescimento das vendas ao estrangeiro tem como fundamental a crise grave que enfrentam os países que compram produtos a Portugal».

UGT: medida preocupante

A descida do escudo motivou igualmente «grandes preocupações» para os dirigentes da UGT. Segundo Torres Couto «esta desvalorização é consequência da política errada, eleitoralista e irresponsável que esteve na base da valorização do ministro Cavaco Silva».

Na sua opinião, expressa ao «DN», este Governo «envereda por mais uma medida violenta de carácter monetarista, sem apresentar contrapartidas no plano social e nas políticas sectoriais que possam minimizar os graves efeitos desta desvalorização avulsa».

Em declarações públicas, diversos dirigentes do PCP, do PS, da UDP condenaram também a desvalorização do escudo.

Dólar sobe como nunca desde há nove meses

O dólar norte-americano alcançou ontem a cotação mais elevada dos últimos nove meses em relação ao marco alemão, 2,4305 marcos contra 2,4222 e 2,4090 nos dois últimos dias.

O Banco Central não interveio oficialmente no mercado mas decidiu facilitar os créditos aumentando os níveis de liquidez da Banca privada. Para isso, a partir de hoje elevará em cinco mil milhões de marcos os contingentes máximos de redesconto atribuídos aos bancos do país.

Por outro lado o dólar atingiu também ontem uma cotação recorde contra o franco francês.

Informadores do mercado parisiense disseram esperar que a divisa norte-americana suba ainda mais, mas de forma ligeira, atendendo aos indícios de enfraquecimento dos movimentos especulativos contra a divisa francesa.

Finalmente, o dólar atingiu novo recorde em relação à peseta, situando-se ontem em 109,659 pesetas – informou o Banco Central de Espanha.

Rumores sobre uma próxima desvalorização pontual da peseta para acompanhar a do franco francês têm sido desmentidos pelo ministério da Economia e pelo Banco Central de Espanha.

O Porto esta tarde sem transportes

A partir das 14 horas de hoje, a cidade do Porto não terá transportes em virtude da realização, às 15 e 30, de um plenário geral de trabalhadores na secção da Boavista que, segundo o Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto, tem como objectivo «analisar as últimas propostas do conselho de gerência e consequentemente definir as medidas a tomar».

A greve decretada para esta tarde tem origem na não autorização por parte do CG do SCTCP da solicitação da Comissão Intersindical do STCP «para que hoje os carros em circulação recolhessem para que os tripulantes dos mesmos pudessem assistir a um plenário».

Tal autorização não foi concedida pelo CG «por não entender admissível que uma cidade fique sem transportes para que mais alguns trabalhadores possam participar num plenário geral».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1523, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Ferreira do Alentejo, de uma linha aérea a 15 kV, (15.83.11 ALDEIA DOS RUINS) com 66 m, do poste n.º 126 da linha Ferreira do Alentejo — Canhestros ao posto de transformação de Aldeia de Ruins.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o Processo n.º 1/1876, Arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15 KV (15.68.10.01 Tesouro) com 352 metros, do poste n.º 15, da linha para o PT de Clarines, ao posto de transformação de Tesouro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉTRICA DO SUL, EM 28 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1773, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 14 kv, (15.18.14.5 Quebradas) com 314 m, do poste n.º 15 da linha para Cabacinhos ao PT de Quebradas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Maio de 1982

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2047, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Julião, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 kv com 616 m, do poste n.º 27 da linha para o PT n.º 208 de S. Julião ao PT n.º 695 de Alagoinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Junho de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1729, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Pias, concelho de Serpa, de uma linha aérea a 15 kV, (15.113.01.05 B.º da Mina da Orada), com 368 metros, do poste n.º 53 da linha para o P.T. da Mina da Orada, ao poste de transformação do Bairro da Mina da Orada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1752, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 kV (15.101.03.06 MONTE TAMEJOSO) com 10 metros, do poste n.º 14 da linha para o P.T. de Salgueiros, ao posto de transformação do Monte Tamejoso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1914, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 kV, 30.06.47, Pedreira da Ladeira dos Matos, com 130 m, do poste n.º 49 da linha Loulé-Portimão (1.º troço) ao PT da Pedreira da Ladeira dos Matos — Construções Técnicas, SARL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 27 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcochete, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4043, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 6 kV [RA 06-37-4-1-1, Barroca D'Alva (PT 06-6-046)] com 3375 metros, do poste n.º 5 da linha RA 06-37-4-1, Entroncamento (PT 06-6-023), ao posto de transformação n.º 06-6-046 de Barroca D'Alva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1732, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha mista a 15 kV (15.52.02.3 Vale de Currais) com 215 m, parte aérea com 190 m e parte subterrânea com 25 m do poste n.º 7 da linha para a Urbanização da Quinta do Paraíso ao PT de Vale de Currais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2294, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Julião, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 kv com 365 m, do poste n.º 33 da linha para o PT n.º 294 de Arrabaça ao PT n.º 696 de Monte do Meio, Courela e Casa da Volta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Junho de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4050, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, (RA 30-71-7-9-4-1 DSSTB Fontainhas G-39) com 54 m, do poste n.º 3 da linha RA 30-71-7-9-4 DSSTB (Água do Porco, G-53) ao PT G-39 em Fontainhas dos DSSTB.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o Processo n.º 1/1944, Arquivo 3861, para o eatabelecimento na freguesia de Porches, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 KV, (15.30.11.2 Monte Alto) com 61 m, do poste n.º 5 da linha para a Estação de Abastecimento de Água a Lagoa ao PT de Monte Alto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Arafat convidado a depôr no Parlamento Europeu

Cristãos libaneses entram na guerra ao lado dos israelitas

Após as constantes violações do cessar-fogo negociado entre as tropas sírias e israelitas, o conflito no Líbano parece ter tomado uma nova dimensão, depois da entrada em cena das milícias cristãs falangistas. Entretanto, dirigentes políticos mundiais, perante o espectro de uma escalada militar, pedem a retirada das tropas israelitas do solo libanês.

Milícias cristãs falangistas, pró-israelitas, de Bechir Gemayel, atacaram durante a noite de ontem e esta madrugada, posições palestino-progressistas, utilizando, como bases, zonas controladas militarmente pelo exército israelita. Ao meio-dia de ontem, quarta-feira, as forças de Gemayel avançaram em direcção ao aeroporto de Beirute.

Na madrugada de hoje, entre as 2 h e as 3h 30 m, eclodiu em Beirute um intenso tiroteio. De acordo com o testemunho de jornalistas, o escuro da noite era rasgado pelo vermelho do fogo das armas. A agência palestiniana «WAFA» denunciou esta manhã a responsabilidade de Israel nesse tiroteio, acusando as forças de ocupação israelitas de terem aberto um fogo concentrado de artilharia e de mísseis contra as zonas do campo de Bourj Al Barajehn, Ramil El-Aali e do aeroporto de Beirute.

Damasco rejeita ultimato

A Síria recurou a proposta que lhe foi endereçada pelo chefe do estado-maior israelita, general Rafael Eitan, segundo a qual os israelitas deixariam partir os perto de mil soldados sírios que lutam em Beirute Ocidental ao lado dos guerrilheiros da Organização de Libertação da Palestina. Eitan tinha referido que a atitude de Telavive era ditada porque «não viemos para o Líbano como conquistadores mas para um lugar onde nos queriam».

O governo de Damasco rejeitou o ultimato para sair de Beirute e regressar ao vale de Bekaa, onde a maior parte dos 40 mil homens da força síria de manutenção de paz estão estacionadas desde o fim da guerra civil libanesa de 1976.

Entretanto, em entrevista concedida à «Afrique-Asie» o dirigente líbio, coronel Moammar Khadafi, afirmou que o seu país considera a possibilidade de uma intervenção militar no Líbano para conter o que descreveu como «uma brutal e bárbara invasão pelas forças israelitas». «Apesar de tudo, não é nosso dever defender um país membro da Liga Árabe? Proteger cidades, campos de refugiados, pessoas, não é legítima defesa? Justificou Khadafi. Recorda-se que no início desta semana tropas iranianas chegaram a Beirute com idênticos propósitos aos anunciados pelo dirigente líbio.

Por outro lado, a delegação líbia na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) exortou, ontem em Tunes, os outros países da Organização a utilizarem a arma do petróleo contra Israel, «e o seu mais fiel aliado, os Estados Unidos». Pensa-se, contudo, em meios próxmos da OPEP, que a actual conjuntura petrolífera não possibilitará a aplicação de tal medida.

Arafat no Parlamento Europeu

Catorze membros socialistas, radicais e comunistas do Parlamento Europeu, endereçaram ao dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, um convite para participar no debate sobre o Líbano que hoje se inicia em Estrasburgo.

Num telegrama enviado a Arafat, os parlamentares declaram-que desejam ouvir, «em primeira mão», a sua versão sobre a situação no Líbano, e manifestam a convicção de que os «factos reais do que aconteceu» mudarão a opinião mundial «a favot de uma solução justa para o povo palestiniano». Um porta-voz do grupo afirmou que se pretende obter uma informação directa dos acontecimentos no Líbano, «independentemente da actividade do **«lobby»** israelita na Europa».

Também na Europa, a Comunidade Económica (CEE) pediu a Israel garantias de que serão restaurados todos os direitos territoriais libaneses, anunciou ontem em Bruxelas um porta-voz do ministério belga dos Negócios Estrangeiros.

O pedido foi apresentado na passada terça-feira, por intermédio da Embaixada belga em Telavive, e a questão será debatida no próximo fim-de-semana, no encontro de três dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE no Luxemburgo. Recorda-se que os ministros da Comunidade condenaram já a invasão israelita do Líbano, como «violação flagrante do direito internacional». A CEE, por outro lado, adiou a assinatura de um protocolo financeiro no total de 40 milhões de dólares com Israel.

Em Viena, Áustria, o chanceler Bruno Kreisky condenou ontem severamente a política de agressão israelita, cujo govrno qualificou de «semifascista».

Sucessivos apelos aos EUA

O secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Kibli, pediu hoje ao presidente Reagan que exerça pressão sobre Israel para que termine a sua invasão do Líbano. No telegrama enviado ao presidente americano, Kibli afirma que «considerando as relações especiais existentes entre Washington e Telavive, os Estados Unidos são o único país capaz de suster esta agressão e pressionar Israel».

Também a Arábia Saudita formolou idêntico pedido, no decorrer das conversações entre o vice-presidente norte-americano, George Bush, e o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saud Al Faisad.a arábia Saudita sugeriu um embargo de armamento como primeiro passo nesse sentido.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Hassan Ali, defendeu em Washington «a necessidade de uma liderança norte-americana determinada

Palestinos atacam aeroporto

Um porta-voz militar israelita anunciou hoje às 8 horas (tmG) que uma barragem de roquetes «Katiuchas» de grande intensidade foi desencadeada pelos palestinianos hoje de manhã cedo no sector do aeroporto de Beirute.

Três aparelhos civis que estavam estacionados no aeroporto ficaram danificados com estes tiros, disse o porta-voz, segundo o qual «as forças israelitas ripostaram».

Em Soweto há seis anos

O sexto aniversario do massacre de Soweto uma das mais violentas campanhas repressivas do regime racista de Pretória contra a população negra sul-africana. foi assinalado ontem em vários países do mundo com actos de solidariedade e apoio à luta contra o «apartheid». Em 16 de Junho de 1976. o regime racista sul-africano lançou as suas tropas sobre jovens manifestantes negros que protestavam contra medidas governamentais de discriminaçao racial Em resultado da acção criminosa das forças racistas mais de mil pessoas perderam a vida e muitos milhares ficaram feridas Desde aqueles acontecimentos. a data passou a ser adoptada como o dia internacional de solidariedade com a luta dos povos da Africa Austral contra o racismo e o «apartheid»

Reagan fala hoje na ONU

Proposta soviética acolhida calorosamente em Nova Iorque

A URSS marcou um duplo ponto psicológico ao anunciar ontem, na tribuna das Nações Unidas, o seu compromisso imediato e unilateral, de não recorrer em primeiro lugar à utilização de armas nucleares, verificam os observadores em Nova Iorque, citados pela AFP.

Com efeito, esta promessa responde tanto à expectativa de muitas delegações do Terceiro Mundo, que reclamaram tal gesto das potências nucleares na segunda sessão especial da ONU sobre o Desarmamento, como à dos movimentos pacifistas especialmente activos em Nova Iorque durante esta sessão. Os aplausos abundantes que saudaram a leitura da mensagem de Leonid Brejnev, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, são testemunha desse impacto.

A promessa também vai embaraçar os Estados Unidos que só dificilmente podem responder ao apelo de Brejnev para assumirem compromisso idêntico, sem porem em causa um dos fundamentos da sua doutrina nuclear de resposta graduada.

A possibilidade de desencadear, em primeiro lugar, um ataque nuclear para responder, por exemplo, a um ataque convencional soviético na Europa, é parte integrante dessa doutrina.

Recentemente a Administração Reagan tinha rejeitado categoricamente a ideia de tal declaração de não recurso em primeiro lugar às armas nucleares, quando foi formulada por quatro personalidades prestigiosas de anteriores governos americanos, tais como Robert McNamara, George Bundy, George Kenan e Gerald Smith.

Discurso de Reagan

Hoje o presidente norte-americano explicara nas Nações Unidas as suas ideias sobre acordos com a União Soviética para a redução de armas nucleares e o risco de uma guerra acidental.

O discurso do presidente foi escrito antes da promessa do Kremlin ter sido anunciada pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromiko, e fontes geralmente bem informadas dizem que ele será modificado para poder incluir uma resposta.

Diplomatas nas Nações Unidas dizem que a falta de uma resposta directa por parte de Reagan poderia atingir os Estados Unidos numa Assembleia Geral de 157 nações dominada por países do Terceiro Mundo que pretendem que Washington vá ao encontro da iniciativa soviética.

NATO diz «não»

Joseph Luns e o general norte-americano Bernard Rogers, respectivamente secretário-geral e comandante supremo da NATO, pronunciaram-se ontem contra a renúncia a empregar primeiro armas nucleares em caso de guerra.

Durante a sessão da NATO realizada em Annapolis, Estado de Maryland, Luns e Rogers disseram que perante a inferioridade do Ocidente em armamento convencional, deve manter-se a estratégia dissuasiva da Aliança Atlântica.

Crise em Espanha

UCD perde dois deputados

Os deputados Modesto Fraile e Carlos Gila anunciaram ontem em Madrid o abandono do grupo parlamentar de União do Centro Democrático e a sua passagem ao grupo misto.

Com a saída destes dois deputados, o grupo parlamentar do partido governamental fica reduzido a 149 deputados, num total de 350 parlamentares do Congresso.

Desde as eleições gerais de Março de 1979, a União do Centro Democrático perdeu 17 deputados, que passaram para a Aliança Popular ou para o Grupo Misto. Actualmente já não pode haver passagem de um grupo parlamentar partidário para outro, mas só para o grupo misto.

A saída dos dois deputados da UCD, por motivos relacionados directamente com a autonomia da provincia de Segóvia, deixa o grupo parlamentar da UCD em situação de grande instabilidade, dada a minoria em que se encontra.

Para poder vencer as votações, o governo tem que negociar permanentemente com os outros grupos, a preços políticos considerados exageradamente altos.

A UCD negociou terça-feira com o Partido Socialista o adiamento ou supressão do debate de votação sobre o Director Geral de Televisão, Carlos Robles Piquer, em que se previa uma derrota do governo.

O preço foi a retirada do candidato centrista a defensor do povo e a próxima aprovação de Joaquim Ruiz Jimenez, candidato socialista, para ocupar o cargo previsto pela Constituição

24 horas

ATENTADOS – n jordano foi morto quinta-feira de manhã em Roma pela explosão da sua viatura soube-se ontem bem informada na capital italiana. A viatura armadilhada explodiu n momento em que Hussein Kamal, de 33 anos metia a chave no contacto. Por outro lado, na noite de quarta para quinta-feira um estudante libanês de 32 anos, Haziz Mattar foi morto por balas no momento em que guardava a sua viatura Os agressores conseguiram fugir

JULGAMENTO – Sete mercenários estrangeiros começaram ontem a ser julgados nas Seychelles, a propósito de uma tentativa de golpe de Estado verificada em Novembro de 1981. O Ministério Público acusa os réus de alta traição, o que a defesa contesta, sob a alegação de que os estrangeiros nao podem ser acusados de traição Os homens sao sul-africanos zimbabweanos e britânicos e estão sujeitos a uma pena pesada devido à participação num grupo de 5 mercenarios que tentou derrubar o presidente das Seychelles. Albert Rene

MEMBROS DA OLP – Um dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Itália e um estudante pro-palestiniano morreram hoje vítimas de atentados em Roma – revela
am fontes policiais. Hussein Kamal, 33 anos, um jordano membro dirigente da delegação da OLP em Itália, morreu quando uha potente bomba de relógio ligada ao seu carro explodiu logo depois de ele ter entrado no veiculo. No princípio do dia, um estudante libanês pro-palestiniano foi abatido por três homens que dispararam contra ele oito tiros – indicou a Polícia.

PARTIDO TELEM – O Partido Telem, de Israel, fundado o ano passado pelo falecido Moshe Dayan, desmembrou-se quarta-feira e os seus dois deputados deverão aderir à coligação governamental, dando-lhe a maioria no Knesset (Parlamento). Na quarta-feira, depois de cinco horas de debate, a direcção permanente do Telem concordou em suspender as actividades do partido «por causa de graves diferenças de opinião» entre os seus membros.

MITTERRAND NA ÁUSTRIA – O presidente François Mitterrand chegou ontem a Viena para uma visita de dois dias à Áustria, a primeira de um chefe de Estado francês a este país em mais de um século. Mitterrand foi saudado no aeroporto pelo presidente Rudolf Kirchlaeger e pelo chanceler Bruno Kreisky, tendo depois seguido para o centro da cidade por ruas onde se observavam filas de agentes de segurança. Prevê-se que durante a reunião e o jantar previstos para hoje entre Mitterrand e Kreisky sejam travadas conversações dominadas fundamentalmente pela crise no Médio Oriente.

Brasília diz-se preocupada

Malvinas vão transformar-se em mais uma base militar anglo-norte-americana?

O ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros iniciou esforços diplomáticos para evitar a instalação de uma base militar anglo-norte-americana nas ilhas Malvinas, referiram observadores políticos em Brasília, citados pela ANOP.

O porta-voz oficial do Ministério, Bernardo Pericas, disse que o Brasil está disposto a examinar qualquer proposta sobre o futuro das Malvinas e poderia participar na administração das ilhas, se houvesse um pedido nesse sentido por parte das Nações Unidas ou, conjuntamente, dos governos de Londres e Buenos Aires.

Observadores políticos brasileiros interpretaram estas declarações como o início do esforço diplomático do Brasil no sentido de conseguir que as ilhas Malvinas continuem a ser uma área desmilitarizada.

Em Brasília, fontes diplomáticas recordaram a tradicional defesa do governo brasileiro da permanência do Atlântico Sul como zona desmilitarizada.

A preocupação perante a possibilidade da instalação de uma base militar no Atlântico Sul é compartilhada pela opinião pública do país e está reflectida nos editoriais publicados na Imprensa brasileira.

Rojas-Haig

O ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, René Rojas, defende «uma situação de paz duradoira no Atlântico Sul».

Durante um encontro com o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, o ministro chileno expressou o desejo do seu governo de «uma solução justa para o grave diferendo anglo-argentino». Na reunião foram ainda apreciadas as possibilidades de cooperação bilateral nos sectores económico, tecnológico e cultural.

«Triunfo parcial»

Um comunicado do Estado-Maior-General das Forças Armadasd argentinas, difundido pela rádio e pela televisão, afirma que a «derrota» argentina nas Malvinas se deve «à logística fornecida pelos Estados Unidos». O comunicado indica que «a tomada de Puerto Argentino foi o produto da nítida superioridade em meios e em tecnologia das forças inglesas, apoiadas pelos EUA. O comunicado acrescenta que o imperialismo transformou o Atlântico Sul em sector operacional para experiências guerreiras.

«As nossas Forças Armadas – declara o Estado-Maior argentino –, defrontaram a Inglaterra, uma das primeiras potências mundiais, apoiada pelos Estados Unidos, Comunidade Económica Europeia e NATO».

O comunicado, que relata detalhadamente o fim dos combates em Puerto Argentino, não fala, em qualquer momento, de «rendição», e evoca o «triunfo parcial» da Grã-Bretanha.

«Eu, abaixo assinado»

«Eu, abaixo assinado, comandante de todas as forças argentinas terrestres, navais e aéreas nas ilhas Malvinas, MBM (Mario Menendez), rendo-me ao major general J.J. Moore, representante do Governo de sua majestade britânica».

Tal é o início do texto da «rendição» argentina nas Malvinas, hoje publicado pelo Ministério da Defesa britânico.

O advérbio «incondicionalmente», que figurava inicialmente no texto de «rendição», foi rasurado pelo general argentino, que colocou as suas iniciais ao lado dessa modificação. Outra palavra também foi razurada, mas ficou ilegível, diz Londres.

«Depois desta «rendição», todos os membros das forças argentinas serão tratadas honrosamente como estipulam as condições estabelecidas pela Convenção de Genebra de 1949. Obedecerão a todas as directivas relativas às suas deslocações e às suas habitações», prossegue o texto.

«Esta «rendição» (...) inclui as forças argentinas presentemente em torno de Port Stanley e as outras que se encontram na Malvina Oriental, na Malvina Ocidental e nas outras ilhas», conclui o texto do Ministério.

Uma confirmação

O mesmo Ministério britânico da Defesa anunciou que um dos contratorpedeiros da frota no Atlântico Sul foi atingido sábado passado por um míssil «Exocet», disparado por uma bateria costeira argentina.

O Ministério dissera anteriormente que o «Glamorgan» navio de 6200 toneladas, fora atingido por fogo de artilharia, quando bombardeava posições argentinas em torno da capital das disputadas ilhas. O ataque causou 13 mortos e 17 feridos entre os militares britânicos que se encontravam no navio.

Trata-se do primeiro caso conhecido em que o mortífero míssil foi disparado de terra, durante este conflito. Os anteriores ataques com esta nova arma de fabrico francês foram feitos com aviões «Super Etendard», produzindo o afundamento do contratorpedeiro «Sheffield» e do portacontentores «Atlantic Conveyor».

Junta militar à beira da queda?

O governo ditatorial argentino poderá cair ainda esta semana, afirmaram fontes políticas e militares que a ANOP refere.

A junta militar, presidida pelo general Galtieri, convidou políticos, ainda segundo a ANOP, para uma reunião em que seria feito o relato completo dos acontecimentos registados desde a ocupação das Malvinas pela Argentina. Cinco partidos políticos ter-se-iam recusado já a participar, porque a Junta não estaria disposta «a transferir rapidamente» o poder para os civis.

Autarcas comunistas demitem-se da Câmara de Roma

O presidente da Câmara de Roma, Ugo Vetere, do PCI, e todos os vereadores comunistas da cidade demitiram-se ontem dos seus cargos.

Estas demissões surgiram na sequência da demissão, na terça-feira, dos membros do PS em protesto contra um artigo publicado no jornal do partido comunista L'Unitá.

O jornal acusou os socialistas de estarem a bloquear a entrada dos partidos republicano e social-democrata nas coligações em Roma e na província.

Loja P-2

O caso da loja maçónica secreta P-2, que tinha provocado a queda do governo democrata-cristão a 26 de Maio de 1981, regressou esta semana ao primeiro plano da actualidade em Itália.

Adormecido durante meses, o inquérito sobre a associação secreta dirigida pelo «grande-mestre» Licio Gelli, reavivou-se na terça-feira com a prisão de dois administradores do grupo de edição «Rizzoli Coriere Della Sera» e sobretudo com notícia de um mandado de captura contra o director-geral do grupo, Bruno Tassandin, refugiado na Suíça há vários dias.

Licio Gelli, em fuga no estrangeiro há um ano, é também alvo de novo mandado de captura, tal como dois outros membros presumíveis da Loja P-2.

Mafia: cinco mortos

Cinco homens morreram e uma mulher ficou ferida numa emboscada à viatura que transportava o chefe da Mafia, Alfio Ferliti do aeroporto de Catania para a prisão de Tapani, anunciou a polícia italiana.

Os homens que realizaram a emboscada pretendiam, sem dúvida, matar todos aqueles que viajavam no carro – disse uma fonte policial.

Ferliti era responsável por uma série de crimes, nomeadamente assassínio, roubo e tráfico de drogas. A polícia suspeita que este ataque esteja ligado às actividades da Mafia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A OEIRAS — AMPLIAÇÃO DO RESERVATÓRIO DA FIGUEIRINHA — CÉLULA DE 5.000 M3»

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 12/4/82, foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14.30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para este fim nomeada.

O preço base é de 29.392.601$00.

A caução provisória é de 734.815$00.

O alvará exigido é da 3.ª subcategoria da V categoria ou da V categoria ou da 3.ª subcategoria da I categoria ou da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados de Oeiras, na Medrosa.

Oeiras, 27 de Maio de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
A. Melo de Carvalho

caravanas VIMARA

CARAVANAS
TENDAS
AVANÇADOS
ATRELADOS
E ACESSÓRIOS PARA
CAMPISMO

DISTRIBUIDORES NO SUL:
MARCAMPO ARTIGOS DE CAMPISMO, LDA.
AV ALMIRANTE GAGO COUTINHO. 56 D • TEL. 886776/896579 • 1700 LISBOA

exclusivo

O CONTROLO DE NASCIMENTOS NA CHINA

II— Um gigantesco desafio demográfico

■ Anita Rind ☐ Le Monde

O controlo de nascimentos na China é conseguido especialmente pela imposição, realizada nos próprios locais de trabalho. As faltas em relação às suas determinações são mesmo reprimidas. É que daí poderá advir o sucesso ou o fracasso da aposta do país num extraordinário desafio demográfico: limitar a população para sobreviver. Mesmo que para isso seja necessário destruir comportamentos tradicionalmente seculares.

PEQUIM – O editorial do «Diário do Povo» de 24 de Março último que comentava a directiva reforçando o controlo dos nascimentos, sublinhava que todos os esforços do país deveriam convergir para um único fim: «conseguir limitar a população ao número de 1200 milhões até ao fim do século». Este desafio é gigantesco. A China conseguirá enfrentá-lo?

Segundo o sociólogo chinês, Li Shiyi, as estimativas optimizantes mostram que, dentro de cem anos, o número da população «mais conveniente» seria de 650 a 700 milhões. Mas, explica, ele, para atingir este «objectivo ideal», seria necessário, durante pelo menos setenta anos, um processo de reajustamento da natalidade, onde os trinta ou quarenta anos que se seguem «são de importância capital».

O único meio de se conseguir a aproximação desta finalidade é, segundo ele, encorajar os casais a não terem mais do que um filho durante todo este período.

Para apoiar a sua tese do número ideal inferior a 700 milhões de habitantes, Li Shiyi dá um exemplo: na hora actual, diz ele, «cada habitante consome cerca de duas mil calorias por dia e uma muito baixa proporção de proteínas (1) o que é uma alimentação insuficiente». Para que o povo chinês «leve uma vida normal» dentro de cem anos, continua ele, os produtos vindos da agricultura e da criação de gado deveriam ser multiplicados por 3,5. Neste caso, e somente se o total da população fosse mantida abaixo dos 680 milhões, afirma Li Shiyi, o povo alimentar-se-ia melhor com um consumo quotidiano de 85 gramas de proteínas, equivalente a 15% da alimentação.

Estes objectivos assumem uma acuidade muito particular quando se sabe que, hoje em dia, a China dispõe apenas de pouco mais de um décimo de hectar de terra cultivável por habitante. É um dos números mais baixos do mundo e é de temer que este número tenda ainda a reduzir-se nos próximos dois decénios, face à pressão demográfica que pode vir ainda a acentuar-se. Alguns números poderão dar-nos uma ideia.

Perspectivas alucinantes

As gerações pletóricas nascidas nos anos 50 e 60 estão, com efeito, hoje, na idade de se casar e de terem filhos. Os com menos de trinta anos representam 65% da população chinesa e os com menos de vinte atingem os 50%. As estimativas oficiais fazem ressaltar, por outro lado, que entre 1981 e 1985, mais de 160 milhões de jovens de ambos os sexos estarão com idade de fundar um lar enquanto que, desde já, 120 milhões de mulheres estão em idade de procriar.

Actualmente, cada mulher dá nascimento, em média, a 2,3 filhos. A este ritmo, a população chinesa poderia ultrapassar os 2,5 milhares de milhões em cem anos... A chamada de atenção contida na última directiva do comité central do Partido e do Governo, explica-se parcialmente por estas perspectivas alucinantes.

Este é o preço que a China deve pagar hoje, em função da política demográfica – ou mais correctamente, da ausência de uma verdadeira política – que ela conduziu durante os últimos trinta anos. Com efeito, segundo os economistas chineses, apenas a partir de 1979 – ano do lançamento da grande campanha a favor de um filho por família – é que existiu uma preocupação séria em estabelecer uma relação entre o controlo de nascimentos e o desenvolvimento económico do país.

Dificuldades na zona rural

Até ali, a propaganda a favor do planeamento familiar, que se tinha iniciado em 1950, foi evoluindo em dente de serra, submetida a várias suspensões. Foi este o caso, nomeadamente, no final dos anos 50, exactamente antes do período negro do «grande salto em frente» e durante os cinco anos que se seguiram ao início da revolução cultural (1966).

Em 1971, Chou Enlai relançou a campanha a favor do controlo da população e, em 1973, o governo criou uma «célula dirigente do planeamento familiar», substituída, em Março de 1981, pela Comissão Estatal do Planeamento Familiar. Mas, como dizem os autores do artigo que retrata a história da planificação de nascimentos publicado no Anuário Económico Chinês de 1981: «Se na época os 'slogans' a favor do controlo de nascimentos eram numerosos, em contrapartida as medidas tomadas eram raras». É preciso no entanto notar que entre 1971 e 1979 210 milhões de indivíduos sofreram uma intervenção de esterilização ou a colocação de um «sterilet».

Por agora, as autoridades chinesas debatem-se com um certo número de problemas, nomeadamente na zona rural onde os camponeses – e eles são 800 milhões – continuam agarrados à noção de grande família. Não somente por uma questão de tradição, mas até porque sentem receio da falta de braços para cultivar as suas terras. O paradoxo vem de que as autoridades, para os incitarem a terem apenas um filho, lhes prometem postos de trabalho suplementares e a atribuição, em certos casos, de parcelas de terra privadas maiores.

A superfície a cultivar torna-se assim maior para esses agricultores favorecidos, mas para um número de braços inferior ao das famílias, que têm dois, três ou mais filhos. O sacrifício torna-se assim duplo. A introdução na zona rural, desde há dois anos, de sistemas de responsabilidades favoráveis à produtividade e contendo uma certa autonomia de gestão é igualmente um incentivo ao desejo de uma grande família. Por outro lado, na ausência de um sistema de apoio à tarceira idade, os filhos representam uma segurança para os dias de velhice.

Os dirigentes chineses parecem ter-se dado conta destas contradições. A última directiva do comité central e do Governo, banindo terminantemente o terceiro filho do meio rural, limita-se a «encorajar» os camponeses a criarem famílias apenas com um único filho. Ora os objectivos fixados em 1979 previam a generalização do filho único até 1985.

Os responsáveis nos diversos escalões pela aplicação desta nova directiva, terao de recorrer a métodos tão brutais como os que, em certos casos, foram aplicados no passado? A necessidade para as unidades de trabalho e para os comités do Partido de apresentar invariavelmente relatórios de vitória tem por vezes levado alguns deles a utilizar meios coercivos particularmente atrozes.

O diário «Zhenming» de Hong-Kong (2) contou, por exemplo, que em Maio e Junho últimos, as grávidas da província de Guang, dong foram obrigadas a abortar em condições particularmente cruéis. Estes factos desenrolaram-se em diversas comunas populares do distrito de Dongguan. Os responsáveis por estas comunas convocaram para uma «sessão de estudo» todas as mulheres grávidas que tinham já um ou mais filhos. Depois de as terem isolado como criminosas, submeteram-nas, cada uma por sua vez, a longas sessões de pressões psicológicas.

Algumas destas camponesas que estavam no nono mês da gravidez não foram poupadas e os seus guardiões encarniçaram-se em «esclarecer-lhes o espírito» antes de as obrigarem a praticar o aborto.

O recurso à força

Noutras aldeias as autoridades locais praticaram verdadeiras razias. Camiões, incluindo viaturas militares, arrebanharam à força todas as mulheres grávidas já com um filho e conduziram-nas a uma clínica onde os abortos foram feitos em série.

Segundo o «Zhenming» houve testemunhas que contaram ter assistido, aquando destes acontecimentos, a cenas de violência.

Métodos idênticos têm sido utilizados para obrigar várias centenas de pessoas a intervenções de esterilização. É o que contava, em Novembro de 1981, o «Bianyi Ganka» uma revista mensal interna destinada unicamente aos quadros do partido. Os factos tinham-se desenrolado no ano anterior nas províncias de Fujian, Guizhou, Jiangxi e Guangdong.

Os dirigentes chineses reprovam aparentemente estas práticas, mas se eles pedem para «evitar o recurso à força» eles não proíbem explicitamente o seu uso. O editorial do «Diário do Povo» já citado, apela pelo contrário neste campo à maior severidade por parte dos governos populares e dos comités do partido em todos os escalões. Ele pede-lhes claramente para colocarem o planeamento dos nascimentos, tal como o eugenismo, na ordem do dia das suas actividades e de aplicarem «firmemente a política do partido e do governo reforçando os inquéritos, as pesquisas, os controlos e lutando contra aqueles que infringirem a lei».

O eugenismo na ordem do dia

Em matéria de eugenismo o partido e o governo deixam entender que se preparam para promulgar legislação rigorosa para que «cada um, da geração que se segue, venha a ser um talento utilizável na construção das quatro modernizações». Estariam a referir-se na ocorrência, segundo o «Diário do Povo», a legislação «existente em certos países e que proíbe aos indivíduos que sofrem de deficiências intelectuais ou malformações hereditárias a terem filhos». A ideia não é nova. Há dois anos, quando a nova lei sobre o casamento estava em estudo – acabou por ser publicada no dia 1 de Janeiro de 1981 – vários artigos aparecidos na Imprensa chinesa tinham proconizado uma série de medidas destinadas a «melhorar a raça».

O diário de Xangai «Wenhui Bao», relembrando que na China há mais de 10 milhões de indivíduos atingidos por doenças hereditárias ou por deficiências mentais congénitas, insistia sobre a necessidade de tornar mais apertados os exames pré-nupciais, aliás nem então obrigatórios na China. Ele pedia uma melhor protecção para as grávidas que, segundo dizia, normalmente trabalhavam até à véspera do parto. O mesmo jornal tinha igualmente reclamado que as pessoas susceptíveis de serem portadoras de doenças hereditárias fossem «legalmente excluídas do direito de casamento e de procriação». Esta proposta radical, defendida igualmente por outros órgãos da Imprensa chinesa, não tinha sido levada em conta pelos legisladores. A nova lei sobre o casamento limita-se a proibir alianças abaixo do terceiro grau de parentesco

Todos estes métodos podem parecer demasiado brutais E são-no. O problema que se põe aos dirigentes chineses é no entanto terrível: como evitar, nos próximos vinte ou trinta anos, um verdadeiro deslizamento que porá em perigo a própria sobrevivência do país? Um outro problema, não menos angustiante, levanta-se em relação ao equilíbrio da sociedade chinesa: o da revolução fundamental dos costumes e das tradições que implicam o abandono da grande família e a generalização do filho único. É todo um problema de relações entre pais, filhos e avós – o devotamento pelas pessoas idosas é um uso que remonta à noite dos séculos – que se apresenta agora sobre uma nova luz. ■

NOTAS:

(1) – A agência Nova China relatou por seu lado, em 1 de Abril de 1982, que o consumo médio diário por habitante tinha sido no ano anterior de 2666 calorias e de 78,8 gramas de proteínas.

(2) – Lançado no ano passado pelo mensário do mesmo nome, este diário teve uma existência efémera, por causa, ao que consta, de pressões desenvolvidas por Pequim.

DESPORTO

TORNEIO DE TÉNIS-DE-MESA

ACADEMIA RECREATIVA LUÍS ALMEIDA GRANDELA

Dia 27 de Junho pelas 10 horas, no pavilhão n.º 1 do Sport Lisboa e Benfica (debaixo do 3.º anel), levamos a efeito um torneio de ténis-de-mesa de captação juvenil.

Inscrições até ao próximo dia 22 de Junho na nossa sede, na Rua Francisco Grandela n.º 6-A, 1500 Lisboa, e pelo telefone 782880, todos os dias entre as 21 e as 23 horas.

INSCREVE-TE **PARTICIPA**

A DIRECÇÃO

TV | côr

51 cm

34 000$
com garantia

R. Dona Estefânia, 48

MINISTERIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DE ESPECTÁCULOS
E DO DIREITO DE AUTOR
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Companhia Nacional de Bailado

APRESENTA
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

«RAYMONDA»

BAILADO EM TRÊS ACTOS
DIRECÇÃO ARTÍSTICA — ARMANDO JORGE
COREOGRAFIA DE TERRY WESTMORELAND
SEGUNDO PETIPA
MÚSICA DE GLAZUNOV
CENÁRIOS E FIGURINOS DE DA SILVA NUNES

JUNHO 1982
DIAS 10, 11, 12, E 16 ÀS 21.30H

LUISA TAVEIRA / GUILHERME DIAS

NOS PRINCIPAIS PAPÉIS
DIA 13 ÀS 16.00H E DIAS 15, 17 E 18 AS 21.30H

ARTISTAS CONVIDADOS

YURIKO KAWAGUCHI / KYOZO MITANI

ESTRELAS DO ASAMI MAKI BALLET DE TOKYO
PARA ESTES ESPECTÁCULOS: BILHETES ENTRE 120$00 E 300$00

BILHETES A VENDA
DESCONTOS A ESTUDANTES, 3.ª IDADE E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Hoje para grupo 2

Chile-Àustria

Figueroa é o futebolista mais categorizado da selecção chilena que hoje se estreia no Mundial 82 contra a Áustria.

É no veterano defesa chileno que o técnico Santibanez deposita maiores esperanças para uma boa presença nesta fase preliminar do mais importante torneio de futebol do mundo.

Para hoje Santibanez denunciou já o que considera prática violenta dos futebolistas austríacos, acusando-os de recorrerem sistematicamente às faltas para dominarem os adversários e impedi-los de progredirem no terreno.

Santibanez, técnico chileno só anunciará em definitivo a equipa que vai alinhar contra a Áustria pouco antes do jogo, tendo nesta altura dúvidas sobre a possibilidade de contar com o avançado-centro Carlos Caszely

O futebolista parece estar recuperado de uma lesão na perna esquerda, mas a palavra final só será dita horas antes do encontro, num teste médico a efectuar.

Outro futebolista que não se encontra nas melhores condições é o defesa Lizardo Garrido, que se encontra abaixo do seu peso normal.

Por essa razão não tem participado nas sessões de treino, embora tudo leve a crer que se encontrará entre os onze jogadores chilenos que logo subirão ao relvado do estádio Carlos Tartiere, em Oviedo.

Mas o maior problema com que os chilenos se tiveram de haver, quando chegaram a Espanha, foi a adaptação à diferença de seis horas entre o Chile e a Espanha. Ao longo dos treinos já realizados. Os chilenos apontaram nove golos e não sofreram nenhum, com a curiosidade do guarda-redes suplente, Marco Cornez, ter sido autor de dois tentos.

A actual selecção chilena tem uma defesa mais forte e combina a experiência de jogadores como Elias Figueroa e Carlos Caszely, (que já actuam na selecção desde o Mundial de 1974), e a juventude do novo extremo, Patricio Yanez.

O treinador está confiante na passagem à fase seguinte do mundial, transpirando o mesmo optimismo aos jogadores.

O guarda-redes, Mário Osben, considera o desafio contra a Áustria o mais importante para as duas selecções no grupo 2. **«Não tenho visto muitos jogos da Áustria, mas sei que é uma equipa com forte ataque e por isso constitui um adversário muito difícil para qualquer selecção do mundo»** – acrescentou.

●

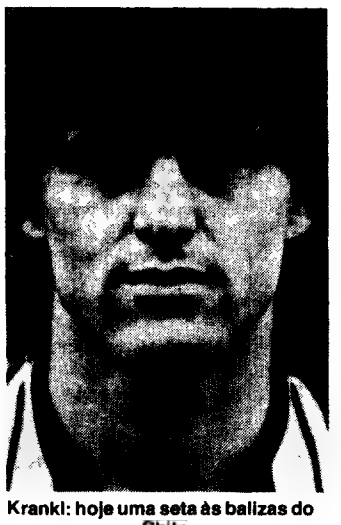
A selecção austríaca, que esta semana teve problemas com as autoridades camarárias por causa de um jogo amigável que cancelou, vai ser o adversário deste Chile. Ontem, pensava-se que os antigos campeões mundiais, (os alemães federais) fossem os vencedores do grupo, pelo que os austríacos e chilenos eram duas formações que teriam de lutar pelo segundo posto que também dá acesso à fase seguinte do Mundial 82. Mas a derrota dos germâmicos, deitou outros trunfos para a mesa.

A Áustria, que em 1978 se despediu do mundial com uma excelente vitória de 3-2 sobre a Alemanha Federal, nunca mais conseguiu um brilharete em competições internacionais, mas este ano está disposta a fazer carreira no torneio de Espanha.

Contudo, os austríacos iniciaram mal a sua presença em Espanha ao enfurecerem centenas de adeptos espanhóis quando se recusaram a disputar um jogo amigável com a equipa do Pola de Siero, alegando que o relvado não estava em condições.

Desde então, os responsáveis austríacos têm gasto o tempo a tentar acalmar os ânimos dos dirigentes desportivos do clube local e a discutir uma compensação financeira.

Os jogadores austríacos, de certo modo, fizeram as pazes com os espanhóis ao efectuarem um desafio amigável contra o



Krankl: hoje uma seta às balizas do Chile

Candas (equipa da vila piscatória onde têm o seu quartel-general), batendo-a por 17-0.

Para o jogo de hoje, os austríacos deverão fazer alinhar a equipa habitual, à excepção de Kurt Jara. O centro-campista (um dos melhores elementos da equipa), está a contas com uma lesão que o deverá impedir de alinhar durante toda a fase de qualificação do Mundial-82

Na selecção avultam os nomes do guarda-redes Koncilia, considerado um dos melhores futebolistas europeus no posto, o defesa Pezzey, os centro-campistas Hattenberger e Prohaska.

No ataque, Krankl (que já jogou no Barcelona), é a figura mais em evidência, ao lado de Schachner

Oito dias de estágio em Portugal, que força deram ao Kuwait?

Hoje, para o grupo 4

Checoslováquia-Kuwait

Treinada por um brasileiro e com um camelo por mascote, a selecção do Kuwait faz também hoje a sua estreia numa fase final do Mundial de futebol, não pensando ganhar, mas apenas fazer «boa figura».

A influência da escola brasileira no futebol do Kuwait faz com que os seus jogadores prefiram um jogo aberto e de ataque.

Carlos Alberto Parreira, treinador da selecção, mostra-se, aliás, contente com os seus avançados, em especial com Fathi e Ambari, muito rápidos, e pelos extremos e com Faisal, rematador exímio e óptimo marcador de livres.

Além disso, os jogadores do Kuwait têm também prémios chorudos à sua espera. Assim, a Federação Kuwaiti de Futebol prometeu a cada jogador 17 000 dólares por cada vitória e 8600 por cada empate.

Mas se contra todas as expectativas o Kuwait conseguir qualificar-se para a segunda fase, cada jogador terá um prémio de 200 000 dólares, assegurados por várias entidades do país.

Por seu lado, o treinador da Checoslováquia, Jozef Venglos, mostra-se receoso em relação à primeira partida da sua selecção.

Venglos mostra-se muito cauteloso em relação aos estreantes do Kuwait embora teoricamente a Checoslováquia (campeã europeia em 1976) não deva ter problemas para ganhar aos asiáticos, no jogo do Grupo 4 da primeira fase: **Todas as equipas jogam à defesa no primeiro jogo desta fase. Sabemos que os kuwaitis estão a melhorar e não será fácil ganhar-lhes, mas veremos como é que as coisas correm no campo.**

Vencedores nos Jogos Olímpicos de 1980, os checoslovacos têm, porém, dificuldades em marcar golos, razão por que preferem jogar mais sobre a defesa.

A verdadeira força da equipa reside no meio-campo, onde o veterano Panenka (33 anos), tera como companheiros Jan Kozak e Jan Berger.

Na frente, os conceituados Nehoda e Masny são os avançados em que Venglos confia para desbaratar as defesas adversárias

Hoje para o grupo 5

Jugoslávia-Irlanda do Norte

A Jugoslávia inicia hoje em Saragoça a sua participação no Mundial de Futebol de 1982 defrontando a Irlanda do Norte, em encontro que pode ser decisivo para qualquer das equipas.

Participando na sua sétima fase final dos Mundiais de Futebol. A Jugoslávia preparou-se para resistir ao embate da primeira fase e qualificar-se para a segunda ronda.

A Jugoslávia pratica um futebol de excelente técnica, mas em que a frieza de estilo impede às vezes voos mais altos.

Miljan Miljanic, que foi treinador do Real Madrid, declarou-se disposto a receber em Espanha os merecidos juros da apurada técnica dos seus jogadores. Em jogos não decisivos a Jugoslávia pode elevar o futebol à dimensão de arte, mas quando é necessário obter um bom resultado a equipa falha muitas vezes, como aconteceu por exemplo em 1978, quando perdeu em Belgrado por 1-0 frente à Espanha e falhou ainda a qualificação para a Argentina.

Miljanic escolheu para Espanha uma selecção que combina a juventude com a experiência, mas em que os esteios são os jogadores que alinham em clubes estrangeiros.

O capitão Surjak, que joga no Paris St. Germain, é o cérebro do meio-campo, bem ajudado pelo versátil Petrovic, que na próxima época alinhará no Arsenal de Londres.

Petrovic, de 27 anos, foi nos últimos dois anos considerado o melhor futebolista da Jugoslávia, ajudando o Estrela Vermelha, clube onde joga desde há 10 anos A conquistar o campeonato e a taça.

Quanto à Irlanda do Norte há 24 anos que não participa na fase final do Campeonato Mundial de Futebol e a sua estreia, neste mundial de 82, é hoje com a Jugoslávia Poderá ser decisiva para o seu futuro na competição.

Com 91 internacionalizações, Jennings será «o irmão mais velho» dos seus companheiros, encarregado de dar ânimo e desculpar erros.

Apesar dos seus 36 anos, dos seus 1.83 metros e dos seus 80 quilos, Pat Jennings continua ágil, sem medo de mergulhar e a sua presença na baliza transmite confiança aos seus companheiros, raramente dá a impressão de estar sob tensão, mesmo que a ocasião seja muito importante.

Para Jennings a presença na fase final do Mundial de futebol é o coroar de uma carreira como profissional iniciada há 19 anos.

Dos quais 17 como internacional praticamente indiscutível. Jim Platt, guarda-redes suplente, só conseguiu 12 internacionalizações nos últimos oito anos.

Sammy McIlroy, antigo jogador do Manchester United actualmente no Stoke, dará ao meio-campo irlandês a experiência necessária para um campeonato mundial.

Na frente, Gerry Armstrong será o ponta-de-lança, desviará sobre si a atenção dos defesas adversários deixando abertas para os seus companheiros de ataque

O treinador irlandês, Billy Bingham, tem também na sua selecção Norman Whiteside, do Manchester United, que com 17 anos, é o mais jovem de todos os jogadores presentes na fase final do Mundial 82

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Vingança dos ignorados

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Se o cronista não enfeudado a qualquer partido futebolístico, perfeitamente imparcial na apreciação dos factos que fixa na retina, quiser continuar a ser honesto, só pode adiantar um juízo: será que este campeonato está dominado por Havelange e força espanholas?

É que, amigos, depois daquela vergonhosa arbitragem que no mínimo escamoteou um empate à selecção soviética, que somente retirou do sevilhano «Sanchez Pizjuan» sem a justa compensação do seu esforço porque um director de espectáculo resolveu (por acaso é evidente), fazer o resultado, só faltava esta: o argentino Iturralde, possivelmente submerso ao fracasso da luta natal nas Malvinas, também entendeu marcar uma grande penalidade a favor do grupo de casa, quando os simpáticos e modestos rapazes das Honduras, dominando os adversários mas (pelos vistos) mal colocados no totobola financeiro do árbitro, criaram uma «bronca» tremenda sem medida no valenciano «Luís Casanova».

Seria conveniente que a película destilasse perante, as altas entidades que vão dominando estas negociatas do pontapé na bola. Acreditamos que a consciência de um ou outro responsável ficaria como a do Rei de Espanha que, ao sair daquele triste e penoso cortejo de mediocridades que é a pretensa «selecção espanhola» nada mais fez que aceitar o veredicto da consciência. E esse como o da multidão que deixou (silenciosa e cabisbaixa) o palco da sua ilusão de goleada, só poderia ter sido o mesmo que encheu quantos viram o jogo. A Espanha somente logrou o empate porque o «Lamo Castillo número dois» (de seu apelido Iturralde de nacionalidade argentina), resolveu acabar com um colectivo sofrimento alargado a milhões de espanhóis...

E foi pena: quem deveria estar agora no pelourinho não era somente o pobre silvador que apenas pretendeu (faço-lhe essa justiça) ficar bem visto perante os superiores, mas também alguns milionários do couro que se estão perfeitamente nas tintas para dar o corpo ao manifesto e, ao lado, Santamaria a quem valeu já quando estava sob o polegar baixo da plateia, aquele gesto altruísta, vindo do homem de Buenos Aires (que até ao próximo fim de carreira jamais precisa de visto para entrar em Honduras) escusa até de tentar a sorte porque foi verdadeiramente escandalosa a silvadela com que apontou para Lopez Ufarte (que tinha sido o melhor espanhol no terreno depois do juiz...) converter uma falta somente visível no seu critério deturpado e falso.

É preciso que nas colunas de um jornal que sempre carregou a verdade fique bem escrito: este mundial em Espanha marcado profundamente pela força de publicitários estranhos à ética de uma profissão honestíssima e tão respeitável como a de um médico ou sacerdote, está a ser arrastado para um declive de onde a Espanha (país, bandeira, gente, governo pois claro) não podem fugir sem responder em tribunal de opinião pública. Para além de todos os golpes de bastidores assinados pela já muito flagelada «Mundiespana», que só não tirou o cabelo à rapaziada (porque o escalpe continua proibido na Europa), foi destacado (escolhido) um travesti de árbitro para ajudar imediatamente quem não precisa de auxílio para mostrar que é rei no futebol (o Brasil) e agora quando Honduras dominava a situação e reduzia a zero as bilheteiras que se seguem, logo um argentino resolveu que tinha de fazer a quem lhe pagava a estadia e uns mariscos.

A tripla vergonha para este mundial carregado de sombras negras e ainda a virar a primeira página.

Espanha decepciona

Curiosa foi a manobra hondurenha com homens de alta personalidade futebolística: casos do excepcional Gilberto, de Gutierrez mais ainda de Figueroa e Velaya que chegaram e sobraram para colocar em sentido um anfiteatro preparado psicologicamente para grandes conquistas e afinal a ficar-se já muito satisfeito quando conseguiu um carapau de gato para entreter o estômago. É que companheiro desta viagem diária, a Espanha comeu um golo limpinho. Caiu do pedestal da vaidade e ficou assim a modos que petiz quando descobrem que foi à tijela do doce. Honduras cedia «cantos» mas essa era uma maneira de cortar os impetos da outrora famosa «fúria espanhola» quando havia Zarra e Panizo Ezaguirre e Aparício.

Santamaria errou? Ele é que deve defender-se. Não temos procuração. Mas se Juanito Tendillo e Joaquin estão em forma para representar o potencial de um país que idealizou o campeonato para ser o vencedor, eu sou o 'barítono desta geração' o José António Campuzzano, que mete 'miúra' na algibeira o Miró destes cartazes envergonhados que tiveram de ceder lugar, em ruas e avenidas espanholas, à cara publicitada de gente que vai desaparecer do planeta sem deixar rasto.

Ontem face a uma Hondura singela e cuidadosa, apurada chefe de colmeia em que todas as abelhas labutavam, a Espanha desceu da mediania para o quase zero na bolsa de apostas a menos que tudo continue a ser encaminhado para uma decisão entre os recepcionistas e os nossos amigos e irmãos brasileiros, único modo de salvar a honra de um convento cercado de água por todos os lados.

Com efeito, pelo que vimos ontem em Bilbau, a turma espanhola parece ser apenas um aglomerado de alguns bons jogadores e de outros protegidos pelo seleccionador. Na hora dos inconformados perdeu a palavra e só fala de tribuna porque é necessário que a bilheteira continue funcionando.

A volta do compasso

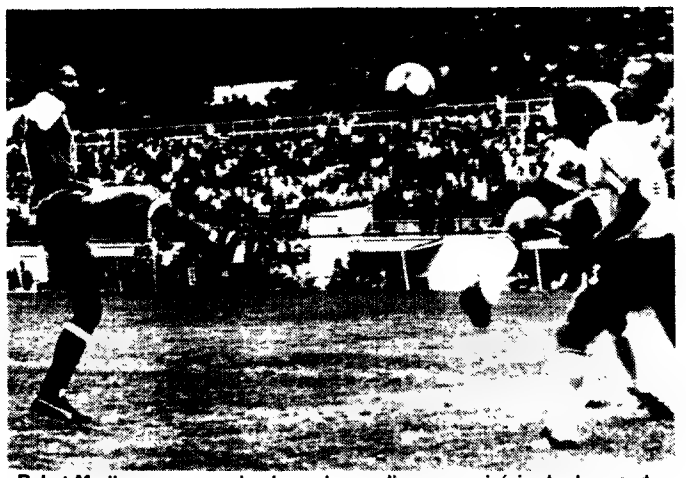
À tarde depois daquele outro 'escândalo' que o árbitro teve a coragem de não emendar nem defraudar (a bela vitória da Argélia sobre um 'onze' da Alemanha Federal cheio de multimilionários em fama e proveito) viu-se um Inglaterra - França que foi autêntico orgulho português. Bastaria dizer que na catedral desse jogo maravilhoso que nos prende em sortilégio num San Mamés em ebulição, o nosso António da Silva Garrido (contabilista na Marinha Grande, residente em Vieira de Leiria e árbitro por 'hobby') foi a melhor unidade em palco, roubando larga fatia dos aplausos a Robson, o homem que deitou por terra os napoleões comandados por um Platini que passou todo o tempo à espera de aplicar o golpe de misericórdia à custa de um 'livre' perto da área. Teve três oportunidades: ficaram no tinteiro.

A Inglaterra provou à saciedade que dispõe de unidades para carrilarem até aos 'pubs' londrinos a força de um êxito – continuação de proezas a nível de clubes, ofertando de vantagem artistas como esse já citado Robson, que dispara como atirador de primeira, mesmo na mais vulcânica das convulsões. Realmente (parceiros de aventura nestas letras) os defensores de sua majestade a rainha nestas andanças do chuto contra uma armadilha em rede de pesca, deram enorme alegria a Ronnie Allen que veio a Espanha para tentar levar o negro Cunningha para o West Bromwich Albion (de que é agora «manager» o antigo técnico sportinguista que pretendia fazer do muito prestigioso Manuel Marques um polícia de serviço nocturno). É que a Inglaterra, saltando sobre brasas e aproveitando a legião oriunda que defende as cores francesas, passou em frente na volta de compasso que marcou a vingança dos ignorados (Arglia, Honduras, antes os Camarões) os britânicos foram positivos e não deixaram margem para uma só dúvida. Platini, inesteticamente com a camisa fora dos calções tapou aí a algibeira onde deveria ter colocado os contrários mais fortes.

Robson (70 quilos, 24 anos) foi o herói positivo da jornada e para não recalcarmos o indígena argentino que escreveu torto em linhas desalinhadas temos que meditar em meia dúzia de factos que nos levam a indagar se não seria melhor, em lugar de arranjar uma revista com muitos quadros e cenas antes do desfecho épico que se adivinha, chamar um punhado de amigos ricos (Koweit à cabeça) e converter, num faustuoso e unido Espanha - Brasil, todo o topo de um espectáculo concebido ao peso do calor dos céus que amolece as consciências e implica desajuste da razão e da verdade. Acabado o antigo «jogo mecânico» dos soviéticos, aparecendo o fulgor e a preparação física, surgiu o cutelo a redimir o Brasil beneficiando (inclusive) da arrogância vergastada dos argentinos.

Ali Baba e muitos quarenta ladrões ficaram ontem tolhidos: a Espanha (como até a RFA) jogou a passo de bicicleta enquanto os hondurenhos e argelinos se bateram a cem à hora. E enquanto a festa num ou outro ar a festa prossegue nas ruas de Gijón, o "Upa Espanha Upa» só encontra eco num ou outro árbitro mais ou menos comprometido com o próprio coração.

«Upa Espanha Upa»! Mas (por favor) como eu gostava de ver os meus filhos subirem na vida à sua própria custa.



Rabat Madjer marca o primeiro golo argelino: era o início da derrocada germânica

Argélia em festa

Um vento de loucura sopra em Argel desde a notícia da vitória da equipa argelina face à RFA, em Gijon, no seu primeiro jogo do Mundial 82.

As ruas vazias, durante o jogo, ficaram repletas alguns segundos depois do apito final. Petardos e mesmo tiros de espingarda acompanhavam os gritos de vitória. Os automóveis dificilmente abriam caminho por entre a multidão em delírio gritando a sua alegria e orgulho, agitando a bandeira nacional, fazendo o «V» da vitória. Cenas análogas registavam-se nos arredores e nas grandes cidades província.

O entusiasmo perante esta vitória em que ninguém ousava pensar é tal que os observadores da cena argelina só encontram paralelo nas manifestações de alegria que se seguiram à proclamação da independência em 1962.

Ora conta aí...

Já contei: a publicidade invadiu o Mundial futebolístico, tomando de assalto todas as frentes possíveis: nesse aspecto, as mais populares etiquetas de material desportivo disputam a primazia tentando acorrentar, nesta vitrina do jogo-rei, as personalidades artísticas preponderantes. Este é o caso de Santamaria, que tem um belo contrato com uma empresa germânica que obriga, em todas as suas intervenções em público neste Mundial de alto aproveitamento comercial, a que traje de certo modo. Custo: apenas e só cerca de dois mil contos portugueses. Vejam o que Juca perdeu...

☆

O Centro de Imprensa no «La Romareda» (Saragoça), que vai futuramente pertencer ao corpo de Bombeiros local, foi intempestivamente inaugurado: uma torneira aberta provocou uma entrada de água no sótão em que estavam os serviços de apoio aos órgãos de Comunicação Social e, com 30 centímetros de líquido para despejar, aí estiveram os próximos ocupantes do edifício «treinando». No meio de uma pequena barafunda, uma mulher impecável de calma: Jelena Boskov, esposa de Vujadin Boskov, (ex-técnico do Real Madrid e actual treinador do Sporting de Gijon), actua agora como «comentarista» da agência jugoslava Vacerme Novosti. Estamos aqui para ler o que vai escrever

Hoje perante a Irlanda do Norte, uma curiosidade: Nikola Jovanic (do Manchester United) alinha em «La Romareda» como defesa central e adianta:

«Conheço todos os nossos contrários: e creio que vamos ganhar porque eu próprio preciso de justificar a honra de uma chamada feita distante da pátria por Miljan Miljanic». Exacto: o homem que já anunciou ir alinhar com quatro vedetas que actuam no estrangeiro (além de Jovanic, também Dragan Pantelic, actualmente no francês Bordéus; Vladimir Petrovic, já no Arsenal londrino; Edehem Sijivo, labutando no tricolor Nice) espera um toque de sorte.

☆

A propósito: os irlandeses vieram (ao que parece) fazer turismo. Moram num hotel de Valência, vão horas a fio para a praia, confraternizam com turistas e admiradores.

☆

As críticas a uma organização fantasma denominada «Mundiespaña» chegam de todos os lados. Poderíamos contar o nosso caso pessoal: muitos dólares e várias dezenas de milhares de pesetas remetidas de Lisboa como adiantamento por serviços que nem sequer foram contabilizados, quanto mais contestados. Em «As», grande diário desportivo de Espanha, conta-se uma história que poderíamos firmar, repetida e ampliada «Aposentos de 1750 pesetas cada tiveram o preço urgente e aflitivamente modificado para 7100 pesetas» (edição de ontem, dia 16, de um jornal idóneo e altamente acreditado). Vamos mais longe: em Sevilha, num quatro estrelas denominado «Porta Coeli» todas as placas indicadoras de preços foram modificadas na semana passada e qualquer dia, para ir ao banheiro, paga-se como «um extra».

Espanha, 1 Honduras, 1

ESPANHA – Arconada; Camacho, Alonso, Tendillo e Gordillo; Alesanco, Joaquin (Sanchez, após o intervalo) e Zamora; Juanito (Saura, após o intervalo), Satrustegui e Lopez Ufarte.

Marcador: Ufarte, de grande penalidade (aos 66 m).

HONDURAS – Arzu; Costly; Gutierrez, Villegas, Madariaga e Bulnes; Norales (Caballero, ao 70 m), Zelaya e Figueiroa; Yearwood e Betancourt.

Marcador: Zelaya (aos 7 m).

Árbitro: Arturo Ithurralde, da Argentina.

Argélia, 2 Alemanha, 1

ARGÉLIA – Cerbah; Merzekane, Mansuri e Kurichi, Guendouz, Fergani, Dahleb e Madjer; Zidane (Bensula, aos 62 m), Belloumi e Assad.

Marcadores: Madjer (aos 52 m) e Belloumi (aos 68 m).

ALEMANHA FEDERAL – Schumacher; Foerster, Stielike, Briegel e Kaltz; Breitner, Magath e Dremmler; Litbarski, Hrubesch e Rummenigge.

Marcador: Rummenigge (aos 67 m).

Árbitro: Enrique Revoredo do Peru.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Madjer (aos 83 m).

Inglaterra, 3 França, 1

INGLATERRA – Shilton; Butcher, Mills, Thompson e Sanson (Neal, aos 90 m); Copell, Wilkins, Robson e Francis; Mariner e Rix

Marcadores: Robson (aos 1 e 57 m) e Mariner (aos 82 m)

FRANÇA – Ettori, Battiston, Lopez, Tresor e Bossis; Girard, Larios (Tigana, aos 74 m), Giresse e Platini; Rocheteau (Six, aos 71 m) e Soler

Marcador: Soler (aos 24 m)

Árbitro: António Garrido, de Portugal.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Butcher (aos 36 m).

Hoje na TV

Se gosta de futebol e de emoções fortes, não perca nenhuma das transmissões directas (ou em diferido) da RTP, do Mundial – 82. Ontem, houve muito boa gente que gozou a valer com as peripécias do Argélia - RFA, muito embora soubesse já o resultado. Só hoje poderemos ver (antes do último jornal) como o árbitro argentino inventou aquela do penalty que deu o empate à Espanha.

Mas hoje poderemos ver à tarde (a partir das 16 15 horas) o Chile - Áustria e às 20 00 o Jugoslávia - Irlanda do Norte. O primeiro jogo será a nível nacional (1.º Canal) e o segundo no canal alternativo Ambas as transmissões são em directo.

DESPORTO

Na disputa do título de campeão

Varzim e Académico: quem mais ordena

O Académico de Coimbra derrotou em casa o Marítimo do Funchal, por 3-2, em jogo do torneio do apuramento do campeão português de futebol da 2.ª divisão.

Varzim e Académico comandam a classificação com dois pontos cada, seguidos do Marítimo, com zero pontos.

Alcobaça derrotou Salgueiros

Relativamente aos encontros da Liguilha, ontem disputados, obtiveram-se os seguintes resultados: Alcobaça – Salgueiros, 1-0; Penafiel – Farense, 3-0. Classificação 1.º Penafiel, 3 jogos, 4 pontos; 2.º Alcobaça, 1-2; 3.º Farense, 2-2; 4.º Salgueiros, 3-2.

	J	V	E	D	B	P
ALCOBAÇA	1	1	–	–	1-0	2
Penafiel	2	1	–	1	3-2	2
Farense	2	1	–	1	4-4	2
Salgueiros	3	1	–	2	3-5	2

Fase final da 3.ª divisão

Resultados da terceira jornada da fase final do campeonato português de futebol da 3.ª divisão. Zona Norte: Anadia – Vizela, 2-1. Zona Sul: Torriense – Olhanense, 6-0. Classificação: Zona Norte 1.º Anadia 3 pontos; 2.º Vizela, 2; 3.º Valonguense, 1. Zona Sul: 1.º Atlético, 4 pontos; 2.º Torriense, 2; 3.º Olhanense, 0.

Allison continua

O treinador britânico Malcolm Allison continuará como técnico do futebol do Sporting durante mais uma época.

O acordo definitivo entre o técnico que levou esta época os leões à conquista do título nacional e da Taça de Portugal, e o Sporting, foi firmado ontem no Estádio de Alvalade.

A assinatura do contrato não passou de mera formalidade, pois desde o último jogo do campeonato nacional, nas Antas, entre o FC Porto e Sporting, que a continuidade de Allison em Alvalade estava praticamente decidida.

O técnico inglês seguiu, logo após a assinatura do contrato, para Inglaterra, de onde regressará no dia 7 de Julho, data marcada para o reinício do trabalho dos profissionais leoninos.

Por outro lado um dirigente do Sporting afirmou que a continuação de Eurico em Alvalade está completamente posta de parte, pois, acrescentou, **o jogador afirmou que não baixaria um tostão aos dez milhões de escudos que pediu para renovar o contrato.**

Meszaros não será cedido a qualquer clube estrangeiro, sendo jogador do Sporting até 1983 ou até 1984, pois o clube leonino detém o direito de opção sobre o jogador por mais uma época, além da que terminará em Junho do próximo ano.

Continuando a desenvolver o plano de renovações estabelecido, o Sporting firmou também um contrato por mais dois anos com o jovem e promissor futebolista Mário Jorge.

Guarda recorre a tempo

Faltavam apenas três minutos para expirar o prazo quando o Desportivo da Guarda entregou ontem na Federação Portuguesa de Futebol, o recurso interposto da decisão do Conselho Técnico que mandaria repetir a partida com o Académico de Coimbra.

Por outro lado a reunião do Conselho Jurisdicional apreciou o caso de um jogador do Oliveirense que alinhou irregularmente, tendo a sua equipa vencido o Sporting da Covilhã. Assim, aquele órgão federativo decidiu derrotar o Oliveirense punindo o referido jogador com uma repreensão por escrito.

O momento das renovações dos contratos de Allison e Mário Jorge

Vendaval de castigos

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu punir o Desportivo da Guarda na sequência dos acontecimentos que se desenrolaram no jogo repetido com o Académico. Assim, aquele clube para além de ser multado em 4100 escudos fica com os jogadores Cunha e Segura suspensos por três jogos e Gama, Proença e Prazeres com um jogo, sendo instaurado processo disciplinar a Luís Carlos da Silva.

Europeu de Atletismo

Portugal confirma participação

Portugal confirmou a sua participação no décimo segundo Campeonato da Europa de Atletismo a disputar em Atenas, de 6 a 12 de Setembro.

Num telegrama enviado à comissão organizadora do europeu, a federação de atletismo indicou o nome de 15 atletas, entre os quais três mulheres.

Nove atletas portugueses conseguiram já os mínimos para o europeu: Fernando Mamede, Carlos Lopes, José Carvalho, João Campos, Delfim Moreira, António Leitão, José Pinto, Aurora Cunha e Rosa Mota.

Portugal é o sexto país a confirmar a sua presença.

Nacional hoquista

Benfica e Sporting: dupla vitoriosa

Resultados dos jogos da vigésima quarta jornada da fase final do campeonato nacional de Hóquei em Patins, disputada ontem: Académico de Braga - Académico do Porto, 4-4; FC Porto -Juventude Viana, 2-5; Sanjoanense - Infante Sagres, 4-3; Valongo - Oliveirense, 3-4; Belenenses - Oeiras (adiado para sábado); Sporting - Sporting de Tomar, 9-5; A ADÉM CA DA Amadora - Alenquer Benfica, 7-2; Sesimbra - Benfica, 3-4.

Classificação: 1. Sporting, 66 pontos; 2. Benfica, 64; 3. FC Porto, 56; 4. Oliveirense, 54; 5. Sporting de Tomar e Juventude de Viana, 52; 7. Sanjoanense, 50; 8. Belenenses (menos um jogo), Oeiras (menos um jogo) e Valongo, 49; 11. Sesimbra, 46; 12. Amadora, 45; 13. I. Sagres, 34; 14. Académico de Braga e Académico do Porto, 33; 16. Alenquer, 31.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Ciclismo

Prémio "Jornal de Notícias" amanhã na estrada

O 4.º Grande Prémio «Jornal de Notícias» será, por assim dizer, o complemento da «Volta a Portugal». Mais voltado para a região Norte do País, por vontade expressa de algumas das principais autarquias por onde a prova irá passar – disse Jorge Lara, secretário-geral da corrida, falando em seu nome pessoal e em nome do jornalista Serafim Ferreira que será, mais uma vez, o director de corrida, na cerimónia de apresentação da prova, ante membros do conselho de administração da empresa do «Jornal de Notícias» (drs. José Gonçalves Serra e Lopes Cardoso, António Freitas Cruz e Alberto Carvalho, os dois últimos também na qualidade de directores dos jornais «Notícias da Tarde» e «Jornal de Notícias», respectivamente). Na assistência: o prof Manuel Puga (delegado no Porto da DGD), Mário Ferreira (presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo), António Fernandes (presidente da Associação de Ciclismo do Porto) e majores Fonseca e Silva e Delfim Passos, comandantes das brigadas de trânsito da GNR e PSP.

«Alma mater» desta «Iniciativa JN», o dr. José Serra afirmou (designadamente) que **a organização apresenta-se com humildade mas, ao mesmo tempo, orgulhosa pelo trabalho que já fez até agora em prol do ciclismo.** Depois de prometer que **tudo será feito para manter a qualidade das organizações anteriores,** o dr. José Serra concluiu lembrando que, **este ano as responsabilidades são muito maiores, não só pela imagem deixada nas anteriores edições do «Grande Prémio JN» mas, sobretudo, porque cabe ao «JN» organizar as duas próximas «Voltas a Portugal» e o êxito alcançado no «Grande Prémio» poderá de algumas forma contribuir para o sucesso da «Volta».**

Jorge Lara adiantou pormenores técnicos da prova, justificando a razão de ser de determinadas opções. Referiu muito concretamente, que **foi intenção da organização que o ciclismo fosse a todos os pontos do País e, nesse sentido, tendo em conta que cabe ao «JN» organizar as duas maiores provas do calendário nacional, ficou assente que o «Grande Prémio» cobriria uma área mais a norte, de acordo com a vontade de três Municípios (Braga, Bragança e Viana do Castelo), enquanto a «Volta» preencheria uma vasta área da zona Sul e Centro.**

No tocante ao «4.º Grande Prémio Jornal de Notícias» será disputado, como já foi noticiado, de 18 a 24 deste mês. Terá dois contra-relógios: no prólogo (em Mangualde, na distância de 6 quilómetros), na 7.ª e penúltima etapa, em Braga (18 quilómetros).

A 1.ª tirada será corrida entre Mangualde e Vila Real (157), no dia 19. No dia seguinte haverá duas etapas: de manhã, os ciclistas pedalam de Vila Real a Bragança (143) e à tarde farão por seis vezes o circuito turístico de Bragança (39). A 4.ª será a mais longa: pedalam-se 175 quilómetros, entre Bragana e Cabeceiras de Basto. A 5.ª e 6.ª tem a mesma distância quilométrica (127): correm-se entre Cabeceiras de Basto e Viana do Castelo e entre esta cidade e Braga. A chegada terá lugar no dia 24, junto ao edifício da Câmara Municipal do Porto, na última tirada (113) que sairá de tarde da capital do Minho.

Francisco Miranda (Bombarralense), Venceslau Fernandes (FC Porto) e Alfredo Gouveia (Coelima) foram os vencedores das edições anteriores. Colectivamente, as vitórias pertenceram, dede 1979, respectivamente à Coelima, Lousa e FC Porto.

Para o 1.º classificado deste «IV Grande Prémio», a empresa do «Jornal de Notícias» destinou a verba de 80 mil escudos. O 2.º receberá 50 mil e o terceiro 30 mil. Esta verba será igualmente atribuída à equipa vencedora, que conquistará ainda uma valiosa taça. O portador da «camisola amarela» receberá 1200 escudos por etapa e, em cada uma, o vencedor arrecadará sete mil escudos.

Na reunião de apresentação do «GPJN» o presidente federativo, Mário Ferreira, fez um apelo no sentido de se conjugarem esforços para que o calendário velocipédico nacional fosse mais alongado, a fim de se evitar uma sobrecarga de provas e uma saturação para ciclistas e dirigentes. **Se possível** (disse) **promovam-se provas para além da «Volta», por forma a ocupar os meses de Agosto e Setembro. Lamentou (ainda) que o Governo continue a não comparticipar, como lhe cmpetia, com as verbas de que o ciclismo carece para sobreviver. Ciclismo que vive (presentemente) do arrojo e coragem de algumas empresas como a do «Jornal de Notícias».**

assim vai o TOTOBOLA

PROGÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 44 DE 19/24 DE JUNHO DE 1982

Rádio Totobola, 22x 122 2xx 1222; Correio de Coimbra, 221 122 121 122x; Correio do Vouga, 221 122 22x 122x; Defesa de Espinho, 121 12x 221 2222; Diário de Lisboa, 221 122 2x1 x22x; Ecos do Cacia, 22x 112 121 1212; Eu Sei Tudo, 221 122 22x 12xx; Folha do Domingo, 2x1 122 2x1 122x; Jornal de Santo Tirso, 221 1x2 222 x22x; Jornal Linhas de Elvas, 221 122 211 x221; Litoral, 221 122 222 1221; O Norte Desportivo, 22x 122 221 x222; Notícias de Evora, 221 122 xx1 12xx; Notícias de Gouveia, 22x 122 21x 222x; Reconquista de Castelo Branco, 221 211 221 1222; RDP/Secção Desportiva, 221 122 211 1222; Café com Leite 22x 122 211 122x; Jornal «1x2» 221 x22 21x 122x; Alvo Desportivo 2x1 1xx xx1 12x1; O Comércio de Leixões, 221 1x2 xx1 122x; Estúdio 64, 12x x2x 121 221x; Jornal de Gaia, 221 122 221 x22x; Jornal da Graça, 222 122 222 1222; Jornal de Notícias, 221 122 221 1221; Manchete Desportiva, 221 122 211 2222; Penalty, 2x1 122 2x1 x22x; O Primeiro de Janeiro, 221 x22 2x1 12xx; Quadrante Norte, 221 122 221 1221; Rádio Alvo, 22x x22 22x x21x; Repórter do dia, 221 122 1x1 1221; Resenha Desportiva, 221 x22 221 x22x; A Voz dos Ridículos, 2x1 1x2 x11 12xx; A Voz do Ave, 2x1 122 21x 1221; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

21a. ÉPOCA - 19 a 24.JUNHO.82

	RESULTADOS			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2 a)
1. N. ZELÂNDIA - U.R.S.S.	3	8	31	1	1	11
2. CHILE - R. F. ALEMANHA	1	5	29	1	2	9
3. INGLATERRA - CHECOSLOV.	26	7	1	9	2	1
4. ESPANHA - JUGOSLÁVIA	28	5	1	9	2	1
5. ARGÉLIA - ÁUSTRIA	3	4	27	1	1	10
6. KOWEIT - FRANÇA	2	3	29	1	1	10
7. HONDURAS - IRLANDA N.	5	4	25	2	1	9
8. PERÚ - POLÓNIA	9	9	16	3	3	6
9. BÉLGICA - HUNGRIA	24	7	3	9	2	1
10. U.R.S.S. - ESCÓCIA	22	8	4	9	2	1
11. N. ZELÂNDIA - BRASIL	1	0	33	1	1	11
12. ARGÉLIA - CHILE	4	5	25	1	1	10
13. FRANÇA - CHECOSLOVÁQUIA	8	18	8	3	6	3

a)- Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ : 221 122 221 122X

crónica de touros

"Danzarin" e o Imperador

Praça de Touros de Madrid. Quinta-feira, 3 de Junho de 1982. Touros de Juan Andrés Garzón para Antoñete, José António Campusano e Jairo António Castro, que confirmou a alternativa.

A galeria, quando vem mau tempo, é lugar de previlégio, inveja dos que no preço alto não ganham dispensa do guarda-chuva. É certo que na galeria, além da lonjura, existem as colunas: mas no lugar que me coube só uma se intromete, e limita-se a encobrir o portão dos sustos, esse que os toureiros supersticiosos não querem olhar, tapam os olhos, ou viram costas quando à arena salta o touro, como se vê-lo pudesse transformar em carrasco o inimigo. Falta meia hora para a anunciada. Chove. Lá em baixo, a água vai caindo na arena, escorrendo dos degraus ainda desertos da bancada, onde não chega o rumor da gente que se aperta nos corredores, fazendo hora de se expor à molha. No pequeno varandim, atrás da bandeira, espanhola e encharcada, os tímbales esperam, cobertos por um plástico amarelado. Uma praça, assim molhada e vazia, fica triste, triste como o pregão calado do homem dos sorvetes, que veio pousar aqui ao lado a sua caixa azul, cheia e inútil; quem lhe adivinhasse a chuva, e talvez procurasse outro negócio, um expediente como esse que agora pegou em Madrid, empatar uns cobres em bilhetes pré-comprados do Metropolitano, pôr-se à entrada das escadas a vendê-los ao preço da tarifa normal, cinco duros, em cada bilhete se ganham três pesetas e meia, fraco será o sustento a dividir por tanta gente, velhos, jovens, mães com filho pela mão, homens supostamente intactos, como esses que lá fora usam sua vocação de intermediários a revenderem entradas para a corrida, que oferecem com ar solícito e útil, como se parasitas não fossem, exploradores do maná dos touros em Madrid, vinte e quatro dias seguidos, e as enchentes umas atrás das outras, mais teimosas do que as desilusões.

No relógio da praça, alcançam os ponteiros as sete da tarde. Pelas bocas de acesso aos tendidos irrompem os formigueiros de gente, abrindo guarda-chuvas, fechando impermeáveis, num incrível de repente se cobrem as filas, de gente a olhar os que na arena empurram carros transbordando de sacos de areia, que despejam e espalham pelas poças de água que a teimosa chuva vai formando, pondo duvidosa a corrida. Lá vêm saindo, pelo portão das quadrilhas, os matadores, capotes bordados ainda no braço, e à volta os peões de confiança, e os apoderados, e os empresários, e as autoridades. Observam a arena, pisam-na, conversam, argumentam, alguns vê-se que discutem, olham outros o céu, e o ir e vir dos homens que trabalhosamente continuam a luta inglória, da areia que lançam contra a chuva que teima. Depois voltam para dentro, enquanto ao público se pede nova espera, para que seja posta a arena em condições, não se diz que será antes para convencer Antoñete: pelos gestos e atitudes dos que o rodeiam, e dele fazem o centro, se adivinha que é o maestro de Madrid quem põe reservas a tourear em tal piso, na sua idade acrescentar ao perigo um suplemento, ali onde vida e morte se encontram e jogam. Sim, que não haviam as reservas de partir dos companheiros: Jairo António, desejoso de confirmar sua alternativa, em tarde de feira de Santo Isidro (mostrou que é mais um, sereno isso sim, pode regressar à sua Colombia com a honra decorosamente salva, nos ouvidos guardar a música duns tantos olés); e José António Campuzano, querendo rubricar em Madrid o seu clamoroso triunfo sevilhano com os Guardiolas, aproveitar o posto que no cartel lhe deixou vago o governador civil da capital do reino, com a sua prepotência de proibir Curro Romero de actuar, lá porque a bronca da outra semana foi ainda maior do que no faraó é costumado – e não sei se preferível ao toureio monótono e repetitivo em que José António se gastou diante da nobreza dos Garzon, sem garra nem vibração foi deixando o público indiferente, como se não desse por ele.

Mas é hora de decidir se há função, quase oito da tarde, ansioso o público. E acaba Antoñete por render-se, entalado entre as esperanças de glória dos companheiros, e sobre ele a pressão da empresa, era obra devolver os milhões da casa cheia. Uma exclamação de alegria acolhe o anúncio de que se vai dar a corrida, «a peticion de los espadas», assim se encobre da gente o pouco desejo do maestro, vai tourear contrariado, bem se vê na expressão preocupada com que espera o touro, no toque de desconfiança do primeiro lancear. E afinal, mistério da humana natureza: quando na faena se vai confiando, mostrando como sua classe está a milhas dos desejosos companheiros, o touro agarra Antoñete pelo ventre, levanta-o, entre um clamor de susto o despeja na arena. Vão-se do veterano maestro os ânimos que sentira duvidosos? Alcança-lhe o coração essa lama escorregadia que a chuva deixou? Não senhor. Antoñete levanta-se, sem olhar o trajo nem cuidar da arena, dela despeja toda a gente, as finas hastes desafia arrogante, sozinho se entrega, transfigurado, ao risco da beleza. E a praça ficou a seus pés, sem saber o que estava para vir, que aos pés do maestro ia ficar o toureio.

Anoitece. Em praça está o quarto da tarde, «Danzarin» se chama. Pesa 573 quilos, e negro salpicado, bem posto, hastifino - e nobre. Tocou a matar. O touro está nos médios, olhando um homem maduro que caminha ao seu encontro, sozinho, no cabelo uma mecha branca, na mao um trapo vermelho. Vem descalço o toureiro, nas meias rosadas sente mais seguro o andar vagaroso, como que abandonado. A praça ficou de repente silenciosa, parece pressentir que Antoñete nao vai só acabar com «Danzarin» – vai acabar também com os outros toureiros. E acabou. Ao princípio, belissimo, houve uns naturais em que o de Garzon tropeçou no engano; mas depois, naquela meia dúzia de palmos de terreno, nenhuma impureza irá macular a obra-prima. E tudo se passará com touro e toureiro nessa distância justa, onde um pode colher e o outro mandar, onde a figura do maestro não precisa de se retorcer, de mudar de sitio, para ligar daquela maneira o desmaio dum natural com o lento e arrastado de peito, ou para daquele assombroso ajudado, de joelho em terra, levantar a figura, para erguida poder apontar à cruz, ir atrás da espada, como tamanha beleza merecia. Tardou o touro a dobrar, quando calu soava um toque de clarim. Não era, não podia ser, um aviso como os outros: era com certeza para se saber que durara precisamente dez minutos aquele prodigio de beleza e de sentimento.

Bastantes anos passaram, dezasseis, sobre a faena de Antoñete ao «Atrevido», o touro branco de Osborne, essa que não fui capaz de descrever, apenas propus que dela colocassem, na praça de Madrid onde acontecera, uma lápida. Porque, como então escrevi, «a arte do toureio, quando atinge tal culminância, não pode contar-se, já nao cabe na terminologia dos passes, é uma peça deslumbrante, maciça, inimitável» Foi isso: só que desta vez António Chessel nao deixou que a espada lhe roubasse as orelhas de «Danzarin», ciosamente as guardou, testemunhos doutra faena histórica, agora mais extensa, e talvez ainda com mais sabor, com esse travo dum vinho velho que os anos não turvaram, fazem vagarosa a embriaguez.

Em ombros, comovido o sereno e profundo olhar, levaram Antoñete pela porta grande. E, da emoção nem repararam que também a porta da capital do toureio estava às avessas: por ela não saía um toureiro – entrava o imperador.

"Trovante" no Porto para quatro concertos

O grupo «Trovante» está esta noite do cinema Vale Formoso, no Porto, para o primeiro de quatro concertos que vai fazer na cidade. A partir de amanhã, os espectáculos têm lugar no auditório nacional Carlos Alberto.

E a primeira vez que o «Trovante» vai ao Porto na sua versão «sete músicos», estreada com o LP «Baile no Bosque» Os espectáculos, previstos para terem uma duração de cerca de 90 minutos, incluem parte das criações daquele LP e novos trabalhos do grupo A deslocação do grupo ao Porto foi organizada com a colaboração da cooperativa «Erva Daninha»

Entretanto, confirma-se que os «Trovante» estarão na festa do «Avante», apresentando, provavelmente no ultimo dia (4 de Julho), um espectáculo conjunto com Sérgio Godinho que está a regressar do Brasil Os «Trovante» cantarão Sérgio Godinho e o inverso também se passara, terminando o espectáculo com interpretações conjuntas

A seguir ao Porto, os «Trovante» seguem para uma série de espectáculos na Beira Interior, e continuam a esperar confirmação de uma deslocação a Angola e ao Brasil, prevista em princípio para fins de Julho próximo.

Também em principio, os «trovante» entram em estúdio em Novembro, para gravarem o seu próximo disco.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE CASCAIS

ANÚNCIO

P.º n.º 494/81 3.º Juízo 2.ª Secção

FAZ SABER que nos autos de acção de despejo n.º 494/81, da 2.ª Secção deste Juízo, que o autor Carlos Alberto Marques Afonso, residente na Rua Virginia Victorino, n.º 13, 5.º Dt.º Lisboa move aos réus Manuel João da Silva Batista e mulher Ana Maria Trindade da Silva Grilo Batista, ambos residentes na Rua de Diu, Viv.ª Dois Irmaos, Murtal, S. Pedro do Estoril, e João Luís Henriques Alves e mulher Julia Henriques Alves, com ultima residência conhecida no lote 2, e. 3.º Dt.º na Parede e ausentes em parte incerta, são estes 2 últimos reus citados para comparecerem pessoalmente neste Tribunal no dia 2 de Julho, pelas 12 horas, a fim de se proceder a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972 do C.P. Civil, podendo-se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, e ainda para no prazo de 5 dias, a contar da data da tentativa de conciliação e no caso desta se frustrar, contestarem, querendo, a referida acção pelos fundamentos constantes da petição inicial que se encontra à sua ordem na secção, sob pena de não o fazendo serem condenados no pedido.

Cascais, 1 de Junho de 1982

O Juiz de Direito
Luís Fonseca

O Escrivão-Adjunto,
Adérito Augusto Fernandes

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 37.º e para os fins do disposto no Artigo 35.º alínea a) 1.º dos Estatutos do Sporting Clube de Portugal, convoco a Assembleia Geral para reunir nas instalações do Estádio José Alvalade, no próximo dia 25 do corrente pelas 21.00 horas em 1.ª convocatória e, não estando presente o número estatutário de associados, em 2.ª convocatória para as 22.00 horas do mesmo dia com qualquer número de sócios e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Apresentação de medidas de política financeira, económica e desportiva do Clube;

2.º Discussão e votação do Orçamento para 1982-/1983;

3.º Eleição dos Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Lisboa, 15 de Junho de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
(EMÍDIO PINHEIRO)

TEATRO CASA DA COMÉDIA

Co-Produção
Centro Bernardo Santareno e Grupo Casa da Comédia

«DIAS FELIZES»

Com:

GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR

De 3.ªs a Sábados às 21.30
Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

SÓ ATÉ AO DIA 25

ESPECTÁCULO INFANTIL

MEU AMOR, PEQUENINO

Em digressão e aos domingos de Junho e Julho às 17h, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESPAÇO EXPERIMENTAL

"CICLO DE AUTORES PORTUGUESES-TEXTO E TEATRO"

matinés às quintas-feiras às 18,30 h.
sextas e sábados às 21,30 h.

MATAR UM HOMEM NA CHINA

adaptação de "O Mandarim" de
EÇA DE QUEIROZ
encenação e interpretação em língua portuguesa pelo grande actor romeno

DOREL NEAGU IACOBESCU

BILHETES A 100 ESC BILHETEIRA TEL 32 22 10

teatro infantil

sábados e domingos às 16 h.

O GALINHO DESOBEDIENTE de Ion Lucian

PREMIADO COM

5 OSCARS

Incluindo "MELHOR FILME"

e 5 GLOBOS DE OURO - 1979

A mais bela lição de amor, jamais revelada por um filme.

Kramer contra Kramer

Columbia Pictures Presents A Stanley Jaffe Production

Dustin Hoffman em Kramer vs. Kramer

Meryl Streep Jane Alexander

e apresentando Justin Henry

Director de Fotografia Nestor Almendros Baseado na novela de Avery Corman

Produção de Stanley R. Jaffe Escrito e Realizado por Robert Benton

ATENÇÃO A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTACULOS CONSIDEROU ESTA REALIZAÇÃO DE ROBERT BENTON FILME DE QUALIDADE

HOJE ÀS

11 — 13 — 15 — 17

— 19 —21.30 e 23.30

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ALTAMENTE ESPECTACULAR

ALAIN DELON

Borsalino & C.ia

INTERDITO a menores de 18 anos

o grande filme de JACQUES DERAY

UM AJUSTE DE CONTAS QUE FICOU CÉLEBRE!

HOJE

IMPÉRIO

MUNDIAL FILMES

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

A BARRACA

FERNÃO, MENTES?

8.º MÊS

8.º Mês 5.ª a Sáb 21H30 DOM só às (16)

R. ALEXANDRE HERCULANO 70 • 1200 LISBOA

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREIA

encenação de JOAQUIM BENITE

2.º MÊS

AS SEXTAS E SÁBADOS AS 21.45

AOS DOMINGOS AS 16 E 21.45

«Encenação simples e hábil de J. Benite» Jorge Listopad in «Expresso»

«Admirável sobriedade e integridade. Notável segurança e cuidado» M. H. Da Mesquita in «Novidades»

«Encenação segura, plena de contensão, eficientíssima. Um êxito» Fernando Midões in «Diário Popular»

«Grande vivacidade, eficaz comunicabilidade, capacidade de divertir» Helena Seródio in «Diário»

«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora de série» Carlos Porto in «Diário de Lisboa»

«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e é tudo gente séria» Luís Pacheco in «Diário Popular»

GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro da academia almadense TEL. 2752175

"A MELHOR COMÉDIA DOS ÚLTIMOS 50 ANOS."

UNITED PRESS INTERNATIONAL

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

LIZA MINNELLI · PAUL NEWMAN · ANNE BANCROFT

BURT REYNOLDS · JAMES CANN · MARCEL MARCEAU

PARA TODOS COLORIDO

O GRANDE FILME PARA AS FÉRIAS

HOJE ÀS 21.30 H

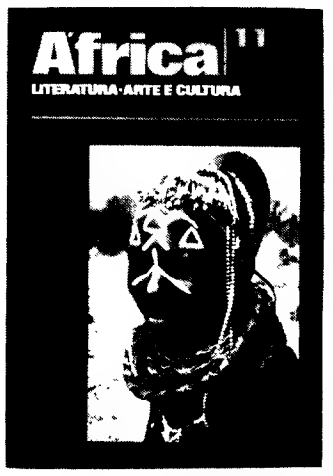
VOX

Revista das revistas

África

O fascículo n.º 11 de ÁFRICA, revista trimestral de Literatura, Arte e Cultura, confirma o interesse informativo e o excelente nível cultural desta publicação. Com excepção do estudo de Teresa Mesquita, «Cultos e ritos religiosos afro-brasileiros», cuja incidência territorial brasileira não exclui a temática africana, e da crítica de Urbano Tavares Rodrigues ao livro «A Ilha Está Cheia de Vozes» de João Medina, que foi injustamente silenciado, é sobre a África de expressão portuguesa ou da África que versam as diversas colaborações.

De Angola: «Uma chamada lírica de Luandino Vieira» por Constance Janiga; «O Porco Feiticeiro» de Rosário Marcelino, «Uma Leitura de **O Angariador** de Octaviano Correia» por Maria Ermesinda Falcão Lopes. De Cabo Verde: «Apontamento de Leitura Novelística de António Aurélio Gonçalves» por Álvaro Salema, «**Hora di bai:** leitura de códigos» por Pierrette e Girard Chalendar. Da Guiné Bissau: «Três Provérbios sem Crioulo – Uma Aproximação à Universalidade dos Ditos» por Teresa Montenegro e Carlos Morais. De Moçambique: «O Meu Filho Continua Fidelidade» por Carlos Alberto Monteiro dos Santos, «Tamborilar Nocturno de Águas Seminais» por Nilson Carlos Louzada, «A Música Tradicional em Moçambique» por Martinho Lutero e Carlos Martins Pereira, «Esta Pequena Homenagem aos Poetas Moçambicanos» por José Mendes Ferreira.



A revista ÁFRICA insere secções de recensão crítica, Vária, Registo, Ponto de Encontro, Biblioteca. Dirige ÁFRICA o professor Manuel Ferreira, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Clássica).

Cadernos de Literatura

O Caderno n.º 10 do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, dirigido pela Professora Andrée Rocha, apresenta o seguinte sumário: «Leitura e didáctica literária» por Andrée Rocha, «Metodologias críticas e géneros literários» por Carlos Reis, «Didáctica do texto dramático» por José de Oliveira Barata, «Didáctica do texto narrativo» por João Oliveira Lopes, «Didáctica do texto poético» por Clara Rocha. Além destes artigos que se integram na temática das «Jornadas sobre o ensino de Literatura», nas rubricas «Discurso Literário», «Novíssimo Discurso Literário» e «Discurso Crítico», insere colaboração de Casimiro de Brito, Emanuel Félix, Ernesto Guerra da Cal, Gustavo Maximiliano, David Rodrigues, Marcolino Candeias, Pires Laranjeira, Teobaldo A. Nariega. Edição do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra (I.N.I.C.).

Loreto 13

Editada pela Associação Portuguesa de Escritores, a revista «LORETO 13» constitui informação e referência indispensáveis sobre a actividade literária e a vida cultural do País. No presente número (8, referente a Março de 1982) apresenta o seguinte sumário: «II Congresso dos Escritores Portugueses», editorial; ««Três Poemas» de Sophia de Mello Breyner Andresen; «Capítulo do Escritor em Casa» de Baptista Bastos; «Poesias que Fernando Lopes Graça musicou» de Óscar Lopes; «Tríptico», poemas de Diogo Alcoforado; «Uma Nota sobre Consciencialização e Interesse na Análise de Nietzsche da Consciência Histórica» por M.S. Lourenço; «Seis poemas inéditos» de Angel Crespo; «Contos Correntes» de Jorge Listopad; «Enquadramento e Interpretação da Obra Poética de João de Barros» por José Carlos Seabra Pereira; «O Promontório» por Fernando Guerreiro; «O Problema do Pleno Cinematográfico» por Manuel Carvalheiro; «Poemas» de Joaquim Murale. Agenda. Notas sobre livros e revistas.

Sócio Psicanálise da Revolução Portuguesa de 1974

—por Manoel Lourenço Forte

No prefácio que escreveu para este volume, o autor adverte: «Aconteceu à Sociopsicanálise/Política o mesmo que ao Direito Romano: começou por não existir./Tratando-se de uma disciplina nova, com a qual poucos estarão familiarizados, há que começar pala galinha e pelo ovo. / Por isso se recomenda ao leitor que percorra detalhadamente os capítulos introdutórios antes de abordar a Psicanálise da Revolução Portuguesa...». Deste modo prevenido, convidado a familiarizar-se com os «conceitos de base» que Manoel Lourenço Forte utiliza, o leitor poderá percorrer as duzentas páginas de sociopsicanálise política da história recente de Portugal.

Expostos esses «conceitos de base» nos capítulos (teóricos) «O Sistema e a Base (A Emoção e a Acção)», «O Pai ou a Mãe? (O Dilema de ser Filho)», «O Modelo e a Acção (A Psicologia Genética da Opção Política)», o autor entra na análise dos «ciclos»: «Portugal Bela Adormecida», «Portugal-Cinderela», «Portugal-Branca-de-Neve», «Portugal - Capuchinho - Encarnado», «Portugal dos 3 Porquinhos». Completam o volume: «Histórias-de-Fadas de Outros Países».

Edição do Autor Lisboa, 1982

A aventura

Mário Castrim

Era dia de grande confusão nas linhas. De qualquer forma, como tinham combinado, seria ela a telefonar ao Joaquim, que sairia tarde do emprego e com quem ficara em ajuste uma ceia há muito adiada.

– Boa tarde.

– Boa tarde, não. Bom dia.

– Ora isso, já passa do meio-dia.

– Tem razão. Boa tarde.

– Boa tarde.

– E deseja?

– Falar com o Abreu.

– Abreu?!

– O Fernando Abreu.

– Quem?

– Desculpe. Não é do...

– Não é. Por favor. Não é mas não desligue. Ouça-me.

– Tenho mais que fazer, alminha.

– Alminha! Tem graça.

– Tem graça o quê?

– Era isso o que a minha avó me chamava quando eu era pequeno. Acredita no destino?

– No destino? No destino marcado, género «desde a hora em que te vi»?

A voz, na outra margem, riu.

– Esse mesmo.

– Não acredito.

– Faz mal. Esta chamada foi o destino.

– Com licença.

– Não, não, não! Por favor. Se desligar, mato-me.

– Está doido.

– Estou. Preciso de a ver.

– E depois?

– Depois, mais nada. Juro. Mais nada. Logo às seis horas na Versailles. Pode ser.

– Mas eu não sei quem é...

– Tenho óculos, uso uma bengala, levo um «Diário de Lisboa» debaixo do braço. Você leva uma flor na mão.

– Riu da piada:

– Pode ser branca?

– Combinado. Branca.

Pode-se dizer que durante horas não vou pensar no caso. Mas à medida que se aproximava das seis horas ia-se deixando dominar pela angústia, pelo sobressalto. Digamos que por uma certa forma de desafio.

Vestiu o saia-casaco «grenat». Viu-se ao espelho de frente, de lado. Estava muito mais magra, realmente.

Já no ascensor, voltou atrás. Esquecia-se do sinal. Por sorte, tinha flores brancas em casa.

Na Versailles, *por sorte, encontrou mesa.* Ele *não tardou a aparecer. Óculos, bengala, jornal debaixo do braço.*

– Dá licença?

– Faz favor.

Deram as mãos por cima da mesa. Riram.

– Livra! – disse ela – Estava a ver que também desta vez me davas tampa. Sempre vamos cear?

– Claro. Ia lá perder esta aventura...

Estavam felizes, felizes, felizes como se ambos tivessem escapado de um desastre.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Directamente da Praça de Touros do Campo Pequeno, realiza-se a transmissão da corrida tauromáquica integrada nas Festas Taurinas da Cidade de Lisboa

16.15 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Oviedo, do jogo Chile - Áustria.
18.15 **País, País**
18.40 **Tempo dos Mais Novos**
19.20 **República** – Castelo de Vide.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – com o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Portalegre.
20.35 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.05 **Som de... Vitorino Matono**
21.45 **Transmissão em Directo**
23.00 **Campeonato do Mundo de Futebol** – resumo
23.15 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

Na RTP-2 exibição do 2.º episódio da série «Fica Comigo Até de Manhã»

18.42 **Êxitos de Ontem** Póvoa de Varzim
19.05 **Musical Ligeiro** – fados e cantigas, com Suzy Paula e Fernanda Santos.
19.35 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.00 **Campeonato Mundial de Futebol** transmissão directa, de Saragoça, do jogo Jugoslávia - Irlanda
21.50 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional
22.20 **«Fica Comigo Até de Manhã»**

Amanhã

1 RTP

11.52. «O Príncipe com Orelhas de Burro», **12.20**. «Ciranda de Pedra», **13.00**: Primeiro Jornal; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.18**. País, País, **18.40**: Tempo dos Mais Novos; **19.10**: Aprender Saúde; **19.50**: O Tempo, **20.00**: Campeonato do Mundo de Futebol – Brasil - Escócia, **21.50**: Telejornal; **22.24**: «Vila Faia»; **22.55**. Toma La Da Cá; **23.55**: Campeonato do Mundo de Futebol – resumo; **00.00**: Último Jornal

2 RTP

18.18 País País **18.40**. O Cavalo **19.05**: Espaço Verde, **20.00** Informação/2; **20.30**: Imagens das Letras; **21.00**: Concertos [illegible] violoncelo, **22.00**: Campeonato do Mundo de Futebol – Argentina - Hungria (diferido)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Corrida de Toiros (22.45)

«Fica Comigo Até de Manhã» (22.20) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

1 RTP

21.45
Transmissões em directo da Praça de Touros do Campo Pequeno da corrida integrada nas Festas da Cidade

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G – 1300 LISBOA

ÓPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.
TÉCNICA DE LONGOS ANOS AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ESPECIALIDADE EM RECEITUÁRIO OFTALMOLÓGICO
LENTES DE CONTACTO
RÍGIDAS · SEMI-RÍGIDAS E HIDRÓFILAS
FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 600862 1200 LISBOA
(Frente ao Hospital da Estrela)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 17 de Maio do corrente ano, lavrada de fls. 7 a fls. 8, do Livro 91-B, para -ESCRITURAS DIVERSAS-, deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidades limitada, sob a firma -GODINHO E FERREIRA, LIMITADA-, com sede nesta vila, no Terreiro D. João Quinto, número 35, 1.º andar, foi dissolvida, liquidada e partilhada, sem passivo e cujo activo no valor de NOVECENTOS MIL ESCUDOS foi adjudicado aos sócios ANTÓNIO GODINHO FIGUEIRA e HENRIQUE DE ALMEIDA COUTINHO, no valor das respectivas quotas.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Junho de 1982.

O Ajudante,
(Maria Manuela Beirão Climaco Delgado)

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
Teatro da Cornucopia
O Labirinto de Creta de António José da Silva (O Judeu)
ÚLTIMOS DIAS SÓ ATÉ DOMINGO
Todos os dias às 2100 h.
Domingo às 16.30 h.

ADÓQUE teatro
UMA BELA REVISTA
Tá entregue à bicharada
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM 5.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A SÁBADO AS 21.45
DOMINGO - SÓ AS 17 HORAS -
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sob SEC
ÚLTIMO MÊS
CAFE TEATRO
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADO-23.30 h.
NÃO FUI EU FORAM ELES
CURTA SÉRIE DE ESPECTACULOS

VIP VIDEO CLUBE DE PORTUGAL
O MAIS ORGANIZADO CLUB DE VIDEO DO PAIS C/ DIREITOS AUTORAIS - 500 TITULOS'
INSCREVA-SE SÓCIO
Av. Almirante Reis 94-B LISBOA
Telef. 84 04 39 - 84 17 92

NAS LONGAS NOITES TROPICAIS, AS PRISIONEIRAS DO AMOR, DO VICIO E DO CRIME!
2.ª SEMANA

HOTEL PARAÍSO
(HOTEL PARADISE)
MULHERES ARDENTES E DESESPERADAS, DISPOSTAS A TUDO, NAQUELE TERRIVEL CAMPO DE BRUTAL CRUELDADE NAZI!
ANTHONY STEFFEN
AJITA WILSON
UM FILME DE EDUARD MULLER
Int. men. 18 anos MUNDIAL FILMES POLITEAMA
CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

roteiro cultural

Música

O VI Verão Internacional de Música do Algarve começa hoje e vai decorrer até 3 de Julho. Programa: hoje, na Sé Catedral de Faro, recital de órgão por Georges Athansadades; dia 19, na Igreja de Santa Maria, em Lagos, Coro Gulbenkian; dia 21, no Teatro Lethes, em Faro, recital por Joaquim Achúcaro (piano); dias 24 e 25, no Cinema Santo António, em Faro, Companhia da Ópera de Pequim, que faz a sua estreia em Portugal; dia 27, na Igreja de Santa Maria, em Lagos, Orquestra de Câmara Pró-Música; dias 28 e 29, respectivamente em Faro (Sé Catedral) e Lagos (Igreja de Santa Maria), Orquestra Gulbenkian; dia 30, em Faro (Sé Catedral), concerto pelos solistas do Festival Bach, da Madeira; dia 1 de Julho, de novo este espectáculo em Lagos (Igreja de Santa Maria), repetindo-se depois em Faro e Lagos, nos dias 2 e 3 de Julho.

O Quarteto de José Eduardo actua hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e às 0,30, no Hot Clube de Portugal (à Praça da Alegria, 39). Entretanto, amanhã, às 21,30, ainda em organização da Câmara Municipal de Lisboa com o apoio do Hot Clube, exibe-se no Palácio Galveias o Plexus, grupo de música electroacústica, com Roger Turner, Carlos Zíngaro, Carlos Bechegas e Jorge Valente.

Pintura de Adelaide Montpalma, em exposição no Museu da Cidade de Setúbal

Teatro

Uma exposição de fantoches e marionetas foi ontem inaugurada em Coimbra por iniciativa da Unidade de Infância e Juventude da Cooperativa Bonifrates, desta cidade. Durante a exposição, que decorre até 30 de Junho, funciona no local um atelier de construção de títeres e realiza-se um colóquio com o mestre fantocheiro Francisco Esteves. Realizam-se, ainda, espectáculos com as «Marionetas de S. Lourenço», bonecos de Santo Aleixo», «Grupo de Teatro de Viseu» e «Teatro Amador de Intervenção». A cooperativa Bonifrates estreia, no decurso da exposição, a sua nova produção «Variações em Sol», com guião e encenação do seu director, Manuel Guerra.

O Grupo de Campolide tem, neste momento, quatro espectáculos em cena, estando um deles a ser apresentado no Teatro da Academia Almadense e os restantes em digressão. Às sextas e sábados, às 21 e 45 horas, e aos domingos às 16 e às 21 e 45, esta companhia profissional sediada em Almada apresenta no Teatro da Academia Alamadense a sua última produção teatral: «Tempos Difíceis» de Romeu Correia, com encenação de Joaquim Benite. Peça estreada no passado mês de Maio, «Tempos Difíceis» permanecerá em cartaz até meados do mês de Julho, após o que realizará uma série de 10 espectáculos em varias localidades do concelho de Loures. Entretanto, o Grupo de Campolide continua a apresentar em digressão três espectáculos estreados em 1981: a peça para a infância «O Espanta Pardais», encenada por Joaquim Benite e José Martins, e duas peças com textos de Bertolt Brecht – «Guerra! Não Obrigado», encenada por Bernando Gusmão, e «A Excepção e a Regra», encenada por Peter Schroth e Peter Kleinert. Este último espectáculo, que se apresentou recentemente no Alvito, será nomeadamente apresentado em Setúbal, no decorrer do Festival de Teatro que ali, anualmente, se realiza.

Conferências

O Ciclo de Conferências «Cultura e Sociedade» está a decorrer no Grémio Literário (R. Ivens, 37), integrado no plano de actividades da Sociedade Portuguesa de Ciências Humanas e Sociais e da referida associação. Hoje, pelas 21,30, o prof. Mesquitela Lima apresentará uma conferência sob o tema «Povos e Culturas» em que será passado o diaporama «De Luanda ao Kyaka». O ciclo encerrará com a conferência «As Línguas Exóticas no Quadro da Cultura Portuguesa do Séc. XVI», a cargo da profª Maria Leonor Buescu, no próximo dia 24 de Junho.

Com a participação dos escritores José Carlos Gonzalez e José Saramago, há pouco regressados de Cuba, onde tomaram parte no Simpósio sobre Literatura Cubana da Actualidade (1959-1981), realiza-se amanhã, às 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 21), um colóquio sobre a realidade cubana, subordinado ao tema «Dois Escritores Portugueses em Cuba». A sessão, com entrada livre, é uma iniciativa da Associação de Amizade Portugal - Cuba.

Exposições

Adelaide Montpalma, alentejana que fez os seus estudos em Paris, na Grand-Chaumier, expõe pintura no Museu da Cidade de Setúbal. Através de miragens, reflexos, lugares e figuras líquidas, a artista transforma os pressentimentos em memórias, em formas que são simultaneamente promessas e vestígios.

TORRES VEDRAS

†

JOAQUIM CUSTÓDIO RODRIGUES

FALECEU

Maria Delfina Caldeira Rodrigues Ferreira dos Santos, seus filhos e netos, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, sua mulher filhos e demais família participam o falecimento de seu pai, sogro, avô, bisavô e parente cujo funeral se realiza amanhã dia 18 pelas 13,30 horas da Igreja de Santiago para o cemitério de S. João de Torres Vedras.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$00	58$00
ALEMANHA FED (marco)	30$00	31$10
AUSTRIA (xelim)	4$15	4$35
BELGICA (franco)	1$45	1$645
BRASIL (cruzeiro)	$193	$443
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	57$20	59$20
(notas de 5 a 1000)	57$70	59$70
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	72$10	74$10
(notas de 5 a 1000)	72$60	74$60
FINLÂNDIA (marka)	15$65	16$25
FRANÇA (franco)	11$50	12$20
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	129$10	133$10
IRLANDA (libra)	104$45	108$45
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$80	12$30
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	35$25	36$35
VENEZUELA (bolivar)	14$90	15$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo. **17.30**: Maneiras de falar. **18.30**: Ontem, manchete de amanhã; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Crime e Castigo», de Dostoiewsky; **21.00**. A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Os olhos lérteis; **17.30**: Concerto para oboé e orquestra, de Strauss; **18.10**: Sonatas para piano; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: «Eugene Onegin», de Tschaikowsky; **20.05**: Selecção da ópera «Orfeu e Euridice», de Gluck; **21.00**: Mesa redonda; **22.30**: Música sinfónica; **23.30**: Suite n.º 6, em ré maior, BWV 1012, de Bach; **00.00**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiános de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**; Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dó no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Programa especial Mundial 82; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

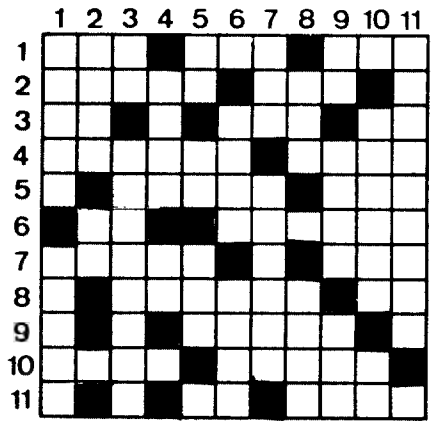
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma, **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 453

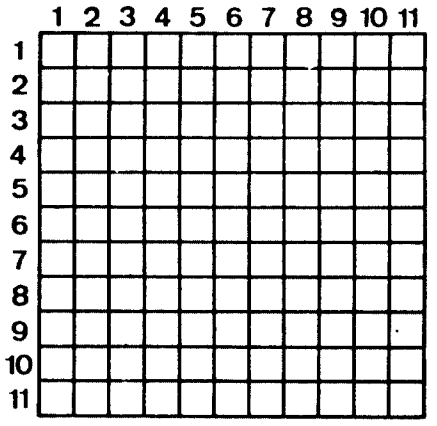


HORIZONTAIS:
1 Nome de planeta. Preposição. Em as.
2 Cidade de França. Patrão.
3 Miriare. Aguilhão. Crómio. (s.q).
4 Membrana serosa que reveste os pulmões. Suco narcótico que se extrai de certas papoilas.
5 Fora para fora. Sufixo que desgna pequenez.
6 Abreviatura que se usa em música. Aguças.
7 Engasta (Pedrarias). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Embriaguês (pop). Pronome reflexo.
9 Instrumentos para atirar setas.
10 Filtrar. Cidade da Suíça.
11 Esquadrão. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

VERTICAIS:
1 Variedade de figueira. Anfiteatro
2 Rio da Rússia Sufixo que designa estado.
3 Brisa. Dispersam.
4 Chuva. Verso.
5 Césio (s.q). Medida itinerária do Japão. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
6 Um dos estados do Brasil. Conduz para cá.
7 Ruim. Chanca.
8 Punhado. Gorgulho tropical.
9 Em o. Ponta aguda. Figura que simboliza o povo americano.
10 Mencionais um texto, facto, opinião como exemplo ou autoridade de. O mesmo que uma (ant e pop).
11 Trabalhasses de noite.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9313



HORIZONTAIS:
1 Região ao S. da Espanha atravessada pelo no Guadalquivir.
2 Mulher israelita que no tempo dos Juízes habitara Belém. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
3 Nome de peixe. Artigo definido (ant).
4 Em partes iguais. Detestável.
5 Pato que aparece em Portugal, e é também conhecido por caturro. Tostas.
6 Tomba (inv). Utensílio doméstico. Vento frio, agreste (pop).
7 Naturais da Arábia.
8 Avarenta. Paixão.
9 Bondosa. Estéril.
10 Espreitado. Sua Majestade.
11 Moderato. Batráquio. Aldeia de Itália.

VERTICAIS:
1 Cidade da Turquia. Pessoa amada.
2 Hora canónica correspondente às quinze horas. Irmão de Moisés.
3 Delimitavam.
4 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Bário. (s.q). Distar.
5 Atilho. Realizara.
6 Letra grega. Guarnecera de asas.
7 Insecto díptero, espécie de morca. Passado.
8 Às Riscas.
9 Autores. Sufixo que designa abundância. Moderato.
10 Avaliar. Nota musical.
11 Que tem calos. Move os remos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 452

HORIZONTAIS:
1 QUEM. MENTE
2 Única. Ara.
3 Il. Ícaro.
4 Nas. Ecaras.
5 Amarrotaram.
6 Matraca.
7 Ola Samar
8 Urra. Oaio
9 Idoso. Ias
10 Camarotes.
11 Ao. Só. As. Cs

VERTICAIS:
1 Quina. NUNCA.
2 Uniam. Ao.
3 Ie. Samorim.
4 MCI. Raladas.
5 ACERTA Oro.
6 Açor. Aso.
7 Erratas. Ota.
8 Oração Es.
9 Ta Aramais.
10 Er Sa. Aia.
11 As. Morosos

Provérbio: QUEM MENTE NUNCA ACERTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9312

HORIZONTAIS
2 Acorrentara.
3 Rs.
4 Aportaremos.
5 Sâs. Alapo.
6 Cr. Sama. Il.
7 Oco. AR, Pr.
8 Orna Serão.
9 Aaro. Mor.
10 Crinas. Olor.
11 Aos Mossas.

VERTICAIS
1 Damasco. Oca.
2 Ac. Parco. Ro.
3 Lobos. Orais.
4 Mr. Man.
5 Ar. Testaram.
6 Cera. Oso.
7 In. Ramas
8 Atrelaremos.
9 Asma
10 Cr. Opiparos.
11 Cassoiro.

cartaz de cinemas e teatros

Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Não ac. m. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos
4.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

– N. ac. men. 13 a.
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS GRANDES
Para todos
2.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM MAS MEXAM
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av. Pr.-da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
VIVA KNIEVEL

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
DOCE ERA O SEXO
Às 24 – Int. men. 18 a
SEDE DE SANGUE DO ÍDOLO NEGRO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
6.ª semana
As 24.00
N. acons. men. 13 anos
OS ANTOGONISTAS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

N. acons. men. 13 anos
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A FÚRIA DO INDOMÁVEL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

N. acons. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
2.ª Semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30
BORSALINO E C.ª
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
A GUERRA DAS ESTRELAS

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7 A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
9.ª semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
A FORÇA DO PASSADO
N. acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 21.30
CONVOY, O COMBÓIO DOS DUROS
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 3282834
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Não ac. m. 13 anos
O TERROR DOS BÁRBAROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30
Não ac. m. 18 anos
SALOMÉ

SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
Não ac. m. 18 anos
F. COMO FAIRBANKS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
BANDOLEIROS
N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144 579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Oscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
11.ª semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
25.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.30
O SENHOR DOS ANÉIS
As 14, 16.15 e 18.45
Últimas
CONVERSA ACABADA

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
Às 24
SEMENTE DE TAMARINDO

7.ª ARTE 730715
Av. República, a Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14 C

As 14.30, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
33.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11.15, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 21.30
A ÚLTIMA LOUCURA
Às 15 e 18.15 – Últimas
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Urgh a Music War», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Hotel Paraíso» 21.30 (18 anos)
2000 – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Manhattan», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Torneio Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexos Electrónicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Encontro Fatal», às 21.30 (18 anos)
OLIVAIS – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Olhos Assassinos», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Incrível Monstro Canibal», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Amar de Novo», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Último Dever», s 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Supergarotas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Gendarme em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «A Sedução de Joe Dinan», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Verde Vinho», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Fórmula», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Clube dos Malandrecos», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «Crime em Campo de Cebolas», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Quando os Dinossauros Dominavam a Terra», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Regresso dos Heróis», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «As Bonecas da Califórnia», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «A Calúnia» as 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas» às 21.45 (18 anos)

SÃO JOÃO – «O Mago de Lubin», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «A Turma dos Malandrecos» às 21.45 (13 anos)

ESTÚDIO – «Demónios ao Volante», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Terramoto» 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Vamos Voltar a Viver» 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Pixote, a Lei do Mais Fraco», às 21.45 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Saias Acima», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T 637070); **BRISÁLIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T 882368). **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T 763107); **SÍRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T 873875). **REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T 743871). **S. NUNES SIMÕES**, R. do Queilhas 1-3 (T 661275). **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942). **CORVO** R. Ângela Pinto, 32-B-C. **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T 381279). **CABRITA** Parque Residencial Miraflores lote 12 (T 2101486). **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T 993148). **CATELA TAVARES** R. Prof. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T 915446).

REFORÇO

BARRETO, R. do Loreto, 30 (T 327284); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T 611454); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T 686640). **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T 687475); **AVIS**, Av. de Roma, 56-B-C (T 895370). **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **GÉNY**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da E. da Luz, **FERNANDES BORGES**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T 311091). **HIGIÊNICA** R. Heliodoro Salgado, 20-A (T 844361). **LUZMAR**, R. João Nascimento Costa 6 (T 880703). **VIEIRA BORGES** R. Alexandre Herculano, 28-30 (T 40536) **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41 A (T 992453). **VAZ MARTINS** R. António Ferro, 6-A (T 970660). **NOVA**, R. Açores, 11-A (T 910305). **MATOS** T. Prioras (T 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T 2441616) Até as 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839), **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T 2478737) Permanente. **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777). Permanente, **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T 2471204) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas: **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Any (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T 260087) Até às 22 horas, **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T 280141) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T 938424) Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T 938149) Até às 22 horas, **DAMAIA: Confiança**. R. Bartolomeu Dias, lote D (T 9710231) Até às 22 horas. **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia (T 950043) Até às 22 horas, **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos lote 5-D (T 2943693) Permanente. **MEM MARTINS: Miranda Garcia** E. de Mem Martins, 173 (T 9141033) Permanente. **MERCÊS: Claro Russo** R. Abade Faria, 2-A (T 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas. **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente, **COLARES: Abreja** (T 299088)

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 (T 270242), **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121) Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio** Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T 2073035). Permanente, **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 Permanente, **Brasil**, P. do Brasil, 14 Até as 22 horas
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028), **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T 2218580). Até às 22 horas. **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da Republica, 18 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes** Até as 22 horas. **SACAVÉM: Lourenço** R. Almirante Reis, 31 (T 2518151 Permanente. **CAMARATE:** Nova da Charneca (T 2518726) Até às 19 horas

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomas, 696 **POMBEIRO**, Campo dos Martires da Patria, 152. **GUERRA** R. de Costa Cabral, 43. **INVICTA** R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016

PERMANENTE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076, **SANIL**, R. do Paraíso 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

RAINHA SANTA, R. Figueira da Foz 11-B

PERMANENTE

BATISTA, P. da Republica, 9-10

teatros

TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Ta Entregue a Bicharada», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Não Fui eu.. Foram eles», às 23.30 (13 anos)

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.29	3,5 m	5 53	1,3 m
24 52	3,6 m	18.22	1,3 m
Dia 18			
...	..	6.49	1,1 m
13.26	3,7 m	19.17	1,1 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	18°
PORTO	17°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
BEJA	18°
SAGRES	19°
FARO	20°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	21°

últimas

CABO-VERDIANOS FALSAMENTE IMPUTADOS como autores do homicídio de que foi vítima o jovem Vítor Manuel Silva Simões, de 18 anos, esfaqueado no dia 6 do corrente mês no Campo Grande em Lisboa. Finalmente a 2.ª Secção da Polícia Judiciária viria a esclarecer que o crime foi cometido por um amigo de 20 anos, de apelido Dantas, na sequência de divergências surgidas durante a divisão do produto de roubos e furtos. O assassino e um outro companheiro, aproveitaram-se de uma certa tendência para acusar cabo-verdianos de crimes violentos para mais uma vez lhes atribuírem um crime a que eram estranhos. A invenção não convenceu os investigadores criminais.

DE CARRO PARA A PRISÃO foram esta madrugada levados dois habituais utentes de automóveis alheios: Estêvão de Oliveira e Alberto da Silva, de 25 e 32 anos, que ao repressarem ao veículo furtado horas antes, tinham a esperá-los no Cais do Sodré a proprietária Luísa Fortunato Pereira, e, nada menos, três brigadas móveis da PSP que ali haviam detectado o carro cujo número constava da relação de carros a procurar.

Numerosa comitiva acompanha Pinto Balsemão

Três ministros e quatro secretários de Estado acompanharão o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, na sua viagem a Moçambique. Os ministros são Vasco Futscher Pereira (Negócios Estrangeiros), Baião Horta (Indústria e Exportação) e Viana Baptista (Obras Públicas e Transportes). Os seretários de Estado são Walter Marques (Tesouro), José Alfaia (Comunicação Social), Luís Fontoura (Cooperação) e Faria de Oliveira (Exportação).

Pinto Balsemão será também acompanhado por alguns convidados pessoais, entre os quais o director do «Expresso», Augusto de Carvalho.

A visita decorre de 27 a 30 de Junho, devendo dentro de dias ser fixado o programa definitivo.

Relações culturais Portugal-Espanha

Continuação da pág. 1

Sobre as ruínas dos regimes de Franco e de Salazar, é hoje possível, e necessário, criar no quadro ibérico, diverso e solidário, um novo teor de relações entre os Estados, entre os Homens, entre as Culturas nacionais.

Portugal deverá ser, para os vários povos ibéricos, um lugar privilegiado de confronto cultural e de diálogo.

Lei de Bases da Família

Confederação quer que a AR vote proposta com urgência

A Confederação Nacional das Associações de Famílias (CNAF) apoia decididamente a proposta de Lei de Bases da Família aprovada pelo Conselho de Ministros em Dezembro último.

Reunido agora em Lisboa, o secretariado da CNAF manifestou também o desejo de que a proposta de lei de bases da família seja submetida quanto antes à votação da Assembleia da República.

No documento aprovado os dirigentes da CNAF afirmam-se convencidos de que a proposta consagra, «de maneira particularmente realista e inovadora», princípios que asseguram o reconhecimento da família na sua verdadeira identidade e garantem os seus direitos fundamentais».

Trata-se, afirmam, de «marco legislativo fundamental», esperando-se para breve a sua aprovação, uma vez que a proposta de lei «resulta de compromissos assumidos perante o povo português pelos partidos da actual maioria no programa com que se apresentaram a eleições».

A CNAF aplaude «a afirmação da família como instituição social básica», «o delineamento de uma política de família assente numa filosofia que procura, equilibradamente, conciliar a preservação de valores permanentes com a adaptação aos mutáveis condicionalismos sociais», e «o reconhecimento expresso do associativismo familiar e da sua representatividade».

Cozinha eborense a prémio

São poucos os que comem o que o concurso mostra

O concurso «Semana Gastronómica de Évora» que depois de amanhã termina nesta cidade poderia, sem favor, ser subordinado ao tema: «Deixa-me provar o que fazes, dir-te-ei quem és».

A gama de pratos e especialidades, segundo a ANOP, assim o justificará pois vai dos pezinhos de coentrada à sopa de beldroegas, passando pelas migas com carne de porco. De tudo isso um pouco passa pela boca (competente) dos jurados...

A sopa da panela, um dos pratos mais típicos da região, a sopa de tomate à alentejana e o ensopado de borrego são outros pitéus.

De entre as potencialidades gastronómicas anunciadas e apuradas para a fase final do certame destaca-se, pela sua raridade, pois cada vez mais escasseia na alimentação comum do povo alentejano o afamado arroz de lebre. O lombo de porco assado poder-se-á entretanto considerar entre os pratos a concurso.

A carne de porco é o elemento mais comum na alimentação das gentes desta região, devido à situação geográfica e à produção suína. Constitui, por isso, a base da cozinha alentejana.

Para os mais gulosos não faltam os doces regionais, desde as conhecidas e afamadas «queijadas de Évora» ao toucinho do céu, cuja origem remonta talvez às religiosas do Convento das Chagas de Vila Viçosa, por altura do século passado.

A sopa dourada, os nogados do Alentejo, o bolo de mel e as típicas encharcadas são outras das especialidades postas a concurso até final da semana.

Os doces que os jurados apreciarão deixam adivinhar pelo «apelido» autênticas maravilhas em doçura. Estão neste caso o «bolo bom, como bom», o «bolo real» e o «manjar branco». O bolo «pão de rala» é outro dos sérios candidatos ao melhor prémio, remontando a sua origem aos finais do século XVIII no Convento de Santa Clara, de Évora.

A «semana gastronómica de Évora» é uma iniciativa da Câmara Municipal e conta com o apoio da Direcção-Geral de Turismo.

Na categoria de pratos regionais as comidas são confeccionadas por alguns dos mais conhecidos e conceituados restaurantes da região e por particulares, de entre os quais alguns cozinheiros.

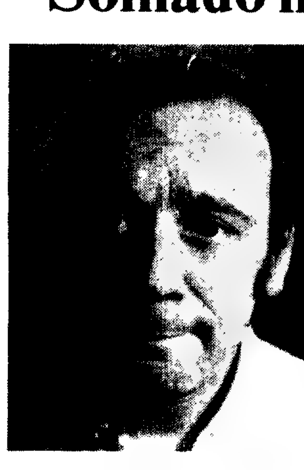
António Pedro e Armando Alves vão ser homenageados pelo TEP

O Círculo de Cultura Teatral TEP vai homenagear António Pedro e Armando Alves, através da edição de duas serigrafias destes dois elementos do Teatro Profissional do Porto.

Limitadas a 120 exemplares, as serigrafias foram realizadas nas oficinas da Cooperativa Árvore por Fernando Azevedo e Armando Alves, respectivamente.

A edição da serigrafias/homenagem, integrada nas comemorações dos 30 anos de existência do TEP, deverá decorrer ainda este mês.

Solnado hospitalizado



O actor português Raul Solnado encontra-se internado no Hospital «El Avila», de Caracas, a recuperar de um «ligeiro enfarte do miocárdio» – anunciou ontem um familiar do artista.

Raul Solnado foi internado depois de ter participado em espectáculos promovidos na Venezuela, integrados nas comemorações do Dia de Portugal.

Pensa-se que Solnado regresse a Portugal no final deste mês.

O actor prepara uma revista a ser posta em cena no Teatro Variedades, em Lisboa, e que marcará o seu regresso ao Parque Mayer.

Se a Carris não apresentar queixa

"Raptor" do autocarro poderá ser libertado

pretendeu "vingar-se" do pai

Chama-se Artur Manuel Gomes dos Reis Matias o protagonista do «rocambolesco» desvio, na Musgueira, de um autocarro da «linha verde» da Carris que ontem, conforme noticiámos, foi detido no Porto, ao volante do veículo. Com 22 anos, e residente no Cacém, o jovem encontra-se retido nos calabouços da Polícia Judiciária do Porto, à espera da decisão, até esta manhã, ainda não tomada, pela Direcção da Carris, de apresentar queixa judicial. Se assim vier a acontecer, Artur Manuel, que se encontrava suspenso das suas funções de operário auxiliar na empresa, por «actos tresloucados», não especificados, deverá ser presente aos Juízos de Instrução Criminal. Caso contrário poderá vir a ser libertado, não sem que antes possa vir a ser sujeito a um exame psiquiátrico para aquilatar do seu estado mental.

Registe-se, como facto elucidativo, que Artur Manuel (nem sequer habilitado com a carta de condução) chegou a ir tomar «café» à Baixa portuense, utilizando o autocarro como se de «desportivo» veículo ligeiro se tratasse.

Um pormenor que continua, por outro lado, a merecer a atenção dos observadores é a forma como o jovem mecânico (que apresenta a sua acção como um «acto de vingança» para com o pai) conseguiu sair com o autocarro do parque da Musgueira, fugindo assim à apertada vigilância dos responsáveis.

Cento e quarenta mil em Paris para ver os Rolling Stones

Os Rolling Stones, as crianças terríveis da década de 60, reuniram mais de 140 mil pessoas em dois concertos realizados em Paris no passado fim-de-semana.

Promotores do grupo estimaram que cerca de 70 mil fãs viram os Rolling Stones nos concertos de sábado e domingo, realizados num estádio nos arredores de Paris. Os Stones não tocavam em França desde 1976.

Os concertos de Paris dos Rolling Stones mereceram destaque dos principais jornais franceses, incluindo o diário «Le Monde», que afirma: «A Grande Missa dos Stones» ou ainda o jornal de grande circulação, «La Parisien», que escreve em grandes colunas: «Satisfaction».

Os bilhetes para os dois concertos estavam já esgotados há várias semanas e foram vendidos a 14 dólares cada. Mas na porta do estádio, os mesmos bilhetes foram vendidos no mercado negro pelo dobro ou triplo do preço.

Muitos dos assistentes franceses dos Stones não tinham ainda nascido quando a banda realizou o primeiro concerto, no clube londrino Marquee, no dia 21 de Julho de 1962.

Cerca de mil polícias e centenas de segurança à paisana garantiram a ordem do concerto, que decorreu sem qualquer problema. Só Mick Jagger tinha uma segurança composta por 11 pessoas.

O ministro francês da Cultura, Jack Lang encontrava-se no concerto de sábado para ver Mick Jagger, que apareceu vestido de vermelho e branco.

Cada concerto durou cerca de duas horas e a banda cantou mais de 20 músicas, terminando com «Satisfaction».

MADEIRA
VERÃO 82
PARTIDAS DIÁRIAS E SEMANAIS
PREÇOS DESDE: 13.650$
Incluindo avião, 6 noites em hotel com banho, peq. almoço, transporte aerop./hotel/aerop. seguro de viagem e taxas.
Informações e reservas
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n: Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

TRIÂNGULO ESCANDINAVO
DINAMARCA NORUEGA SUÉCIA
11 MARAVILHOSOS DIAS DE VIAGEM
AVIÃO E AUTOPULLMAN
Visitando: Oslo, Kongsvinger, Karlstad, Região dos Lagos, Mariefred, Estocolmo, Jönköping, Elsinore, Copenhague
Partidas: 4 e 18/7 - 1, 8 e 15/8 5 e 12/9
INFORMACOES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 3[illegible]21
PORTO Rua Eugenio Castro, 256 (Foco) Tel [illegible]
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel [illegible]
FARO Avenida da Republica 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel 3107/8

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 64 • 17 de Junho de 1982
Suplemento literário

«FUGA IMÓVEL»

Urbano Tavares Rodrigues

DAQUI te falo, através do vento de Novembro ainda cheio de pássaros e que derruba alguns postes telegráficos e fica cheio de sangue (do meu sangue congelado) sobretudo quando se encontra com a neve na travessia dos Alpes. Porque, bem sabes, isto de escrever é como dar sangue, só vale a pena quando cortamos as veias, para depois as laquearmos, está claro, até um dia, até ao acto absoluto de autovampirismo que secretamente nos fascina.

Em mim há todas as contradições – e só assim se explica que te deseje com este excesso que a distância torna em ferida e ao mesmo tempo com todo o amor e ódio de todos os homens por todas as mulheres, amor feito desta intensa espera de te penetrar e redescobrir, mas também de angústia, receio do definitivo; de infinita ternura, mas também de pânico, ou do espanto da abertura para a morte que é a aniquilação no outro.

Agora posso dizer-te, agora sim, como te quero. Corres-me no sangue, sinto-te na língua, nas mãos, no sexo, no cheiro, nas contracção do estômago, no tremor de todo o corpo, arredondas-te na noite que me envolve, reconheço-te até no tempo em que não te conhecia, na aspereza dos chaparros e no seu drama, na lua cheia de Outono, cor-de-laranja, nas folhas pisadas como as tuas pálpebras, sinais de ausência, lareira de veludo (tão longe!), montanha em chaga que não se deixa escalar.

Que me anuncias, me propões? Sim, seria o enxofre, o sal e o mercúrio, de novo a criação do mundo. Os flancos da vida «carregados de dia». É bom ouvir-te e sonhar ao sol da surpresa. Tanto mais que isto por aqui vai mal.

Ás vezes, sinto-me enredado, exactamente como entre sombras de serpentes, sob o ódio e o desprezo de certos carnívoros (ou os mesmos de antes), que voam, já sem cartola. «Como resistir?, como recuperar o terreno perdido?», a história não se repete, mas...

A confiança, claro, vem-nos das massas em luta. Mesmo que os resultados sejam magros. A cidade está cada vez mais colérica: hoje a greve dos padeiros, amanhã a dos jornalistas, depois a do metro, a dos autocarros...

Podes imaginar a má-língua?, os protestos, os burgueses do antigamente espumando, os insultos... Pronuncia-se com ironia e com raiva a palavra «trabalhador», abomina-se o rosto, calunia-se o hábito do operário, quando ele não aceita a coleira ou a lisonja.

Assim vão por cá os dias. Muito confusos. Há quem se debata no escuro e esteja a renascer, a descobrir-se. A multidão do descontentamento engrossa com o desemprego. É um monstro com milhares de braços caídos e tristes, mas cheios de fúria, às vezes mesmo de fome.

Admira-se, apesar de tudo, a determinação dos que a todo o transe mantêm a firmeza. Há realmente uma firmeza inabalável que contagia. Repara: ainda que o meu destino pessoal seja estreito, que o ache quase fechado, e a médio prazo sem horizontes, o projecto colectivo reanima-me, sei que acabará por triunfar, ainda que eu já cá não esteja. É bom sabê-lo, nesta amargura de refluxo, com a debandada dos fracos, corridas para a esquerda e para a direita, ao acaso, salve-se quem puder. Assim vamos... Há que dar tempo ao tempo. Beber a força dos córos: é preciso escutá-los!

Continuo a olhar-te, sem te ver, no passado e o futuro: o crescer da tua carne, a nossa reunião, a garrafa atirada ao mar da vida. Mas não consigo acreditar nessa emergência sem mascara, condensação do delírio, da esperança, de todas as sementes que transporto no meu discurso, no meu desejo, na própria morte que te transmito. Falas-me dos meus olhos suaves. Pois não vês que são olhos de morte? Exacto: são os olhos cor de avelã, com um toque de fogo, que herdei, já doentes, de minha mãe.

Doença: visto-me com ela e não a dispo ao deitar-me, desperta-me, entre o suor e as dores da noite; vou tomando analgésicos – e aceitando. Vê lá tu!, agora que me ofereces mais vida!...

Ah, a distância! Por mais que te procure no branco deste espaço sobre o qual me inclino... Pois é. Encosto-me ao tempo, assim me compenso, entrego o corpo (ou é ele que se entrega) ao sol, à atonia de um prazer sem gestos. Nesses momentos, como agora, és uma sombra, não to escondo, e és contudo a memória de uma ternura tão vasta que não há palavras. Este desejo que não é uma carência, mas uma possessão, este sangue (de morte, se quiseres) que me vem de ti e me inunda. Às vezes penso que me iludo, que obscuramente quero iludir-me, é então que uma sensação de irremediável vai agarrada aos meus passos (sempre os montes a rodearem os dias porosos desta passividade). Trago em mim um mistério que me renova: saberás dizer-me o quê?, sou à mesma ossos, fibras, nervos... mas a vida dilata-se em mim, não controlo já o corpo. Deus ou o diabo me habitam: o mundo, um mundo outro, espasmos sem mecânica erótica, sombras de enormes cisnes, coisas gigantes, mãos de plasticina, estou delirando com certeza. Olho a parede sem a ver: sonho contigo – um naufrágio silencioso, sem velas, sem mar. Doença: a minha doença, hoje tu. As palavras emergem do segredo. Já viste alguma vez a saudade – ou a nostalgia – alongar-se em sombra, quase palpável, ao teu lado? Aí tens como te estou sentindo. E não só agora. Já experimentei essa sensação, mas então como uma farpa naquelas horas de carne embrulhada em alegria de várias cores, em que a gente até acredita, tu deves saber, não há distância, não há suicídio que faça esquecer.

O que acontece, depois, é que revolta. Sou ou não sou uma mulher do meu tempo? A civilização masculina apoderou-se de tudo: todos os homens encaram a vida em termos de domínio, até do nosso poder de procriação se apoderam, até nos electrodomésticos querem mexer, porque a técnica é terreno vosso. Desde que se trate de máquinas... E às vezes penso que nós também o somos. Máquinas.

Mas volto ao meu naufrágio sem ti. Continuo a saber-te de cor. Obsessivamente. Já tentei esquecer-me de mim enterrando-me toda na dor dos outros. Esquecer-me de mim?, de ti?, mas estavas lá, reconheci-te nas faces das vítimas e dos carrascos, no fundo do túmulo que escavei e que depois tornei a encher com palavras, com a névoa desta coisa que o Brandão chamava sonho. Já não importa muito o que faças, o que digas, quero-te como eu te faço.

E talvez isto seja insalubre. Talvez. Vingo-me conversando com a Louise Labé, com a George Sand, com a Virginia Woolf, com a Alexandra Kollontai. Mas... Chega a onda da neura, é ancestral: vibrações metálicas de um jardim esquecido, quero dizer, sepulto lá muito no fundo – e já só quero tocar-te, ouvir-te. Queria pedir-te que não me deixes ficar só. No entanto, estou e estarei só, mesmo contigo, nesta viagem, sobre cadáveres de escorpiões, ansiando pela tal música das estrelas da **belle époque.** Mesmo na irrupção do sangue. Mesmo na sufocação do orgasmo. Aí tens. Aí me tens: a devorar o amor em palavras e a esquartejá-lo.

O peso da morte, o silêncio branco em derredor deste sol que madruga quase vegetal através da janela. Como vês, não durmo. A casa treme de frio e de medo, cercada pela alquilia da neve, que uma chuva com risos chocos começa a gangrenar. Ontem, , ou anteontem, ou há um ano, caminhava eu no vazio. Ainda ouço, junto ao exército escuro dos abetos, o ruído da aceleração do motor, os travões, o rodar difícil dos carros que por pouco não me atropelavam. Não os distingo, apenas os ouço. E agora a neve prolifera, sobe até à varanda dos meus desencontros, do humor desencantado. O mundo enlouquece: esta violência do branco contra a noite, contra a minha noite, suturada, remendada, só vista!

Estou afinal a nascer-me nesta agonia, percebes? A vida e a morte tocam-se cá dentro como a espuma da onda e os seixos. Vou exorcismo os meus demónios mais íntimos, redifinir-me. Grito por ti dentro da noite, com a boca primeiro a saber a cinzas, e logo depois a sangue.

Vejo-me, no espelho, triste (e na moldura da janela o sol é agora torrencial), vejo-me a andar para o fim da tarde (para a dor?), afastando-me do teu olhar, mas sem deixar de o sentir, a arder nas minhas costas.

Pouco importa se foste tu que me revelaste a mim própria ou eu que finalmente me achei (que presunção), achei o quê?, Quem sou eu? E tu, que para mim foste liberdade, o calor da seda, o jorro de uma fonte, ilusoriamente eterna, tu próprio não sabes quem és – eu é que te vejo, te modelo, te engulo como a um estoque, te acendo como à chama de que preciso. Eu. ●

(Excerto de um novo romance)

(Desenho de Pedro Alvim)

Desanti (Desenho de Cagnat)

O PERCURSO DE JEAN-TOUSSAINT DESANTI

Yvon Belaval

O meu amigo Bernard Clavel espicaçava-o: **«Matemático? Lógico? Linguista? Spinozista? Marxista? Em que ficas tu, no meio de todos esses interesses? Em que acreditas? Pretendes ter 'posto entre parêntesis' as tuas 'convicções materialistas' para abordar os 'idealismos matemáticos': isso é a sério? És filósofo?»**

Desanti nunca respondia. Iludia. Isso acontece-nos de cada vez que nos parece ser demasiado longo, demasiado complicado e talvez inútil justificar-nos. No entanto, seria necessário responder: vive-se demasiado mal com a consciência de «um essencial inacabamento». Surpreendido pela morte, Maurice Clavel nunca veio a conhecer essa resposta.

Eis um homem e o seu destino. Um homem de acção e de coragem, que se elevou da «selvajaria» corsa à cultura e, sem dúvida, da cultura a uma sabedoria. Nada de menos abstracto. Teria sido fácil invocar as circunstâncias. Ele prefere meditar sobre o seu destino, eliminando a anedota e a psicologia: **«O meu objectivo não é o de escrever-te o meu Bildungsrroman»**; ele não fala da sua vida, «antes acredito que falei da sua forma: uma estrutura subjacente e escondida, segundo a qual se dispuseram os acontecimentos e se libertam os encontros» – **«dispuser»**, encadear o Destino. Assim, às urtigas com a biografia, de interesse **«nulo ou pouco interessante»**, não retenhamos do **«decorrer das coisas»** senão algumas circunstâncias **«escolhidas devido ao seu valor sinalético, ao seu peso simbólico. Em contrapartida, compreender a génese de uma posição de pensamento, compreender por que caminhos aquilo que se crê pensar (esse 'conteúdo doutrinal', precisamente) é representado como pensável, é a coisa mais difícil que há e também a mais necessária».**

Uma vez que Clavel se escandalizava com a ideia de **«meter entre parêntesis»** uma convicção, é por aí que importa começar. Em

Continua na pág 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

CENÁRIO QUOTIDIANO

Sentado entre as femininas pernas esguias e delicadas de uma mesa, olho o leite em pó, que me serviram em copo de plástico da melhor marca, imitando o vidro, matéria impossível de imitar. Olho também o pão barrado de gorduras sintéticas, e não sei bem porquê lembro-me dos frangos de aviário qual massa viva, não me esqueço também da pobre da pasta dentífrica, que muito sofre com a concorrência, e o sabonete das estrelas até nos lava os miolos com anúncios de TV. O tabaco americano é o melhor estilisticamente pack, um best sellers de sabor selvagem produto da fábrica tantos de tal, bebida acessível para reuniões de negócios, para mim sempre estrangeiros e a lotaria e a lotaria e a lotaria (desculpem mas sempre que falo nela fico riscado)? Latinhas de cores vivas são a alegria da bicharada e a propósito se tem gatinhos compre os biscoito X que os Y não prestam.

O ministro das finanças fala ao país e o piriquito canta, o burro zurra e o general é condecorado, estreia nacional de um bom filme pornográfico, o filho mais novo da D. Alzira morre com tuberculose.

Palhaços bem falantes povoam a rua das decisões e o Manel é preso por roubar pão.

Vá a Portugal com dinheiro estrangeiro e as suas férias serão o sonho dos portugueses. Hiroxima, Nagasaki, Vietname, Coreia, El Salvador, ólhó rájá é pró menino e prá menina, creme facial para quem sabe o que quer, «– Ó mãe tenho fome.», veio de Paris, Veio de Paris, mata as moscas todas, chegou o circo, partiu, sessão pública na assembleia da república, camões morreu à fome e nós comemos a sua poesia, vinicius disse ou pediu como queiram para a menininha do seu coração não crescer mais não, certamente tinha medo do que ela se tornasse viajante em marés de Chiado, ou resolve-se subir às estátuas para lhes tirar o tempo. E quando o ministro falou a locutora disse: « – Meus senhores e minhas senhoras, pedimos desculpa por esta interrupção, a palhaçada segue dentro de momentos.» Uma janela aberta deixa entrar o ar e saír as dúvidas, nuvens de certeza descarregam suas águas de tristeza e alguém tenta pintar um cenário original igualzinho ao do pecado original: um mar sem barcos, terra, lua, sol e homens e mulheres criando a sua eternidade sem rótulo.

6-12-81
RUI BRAZ

Número pessoano da «Vértice»

Fernando Pessoa é capa na «Vértice» de Março-Abril, último número que nos chegou às mãos. Em dezoito páginas, Vital Moreira, um dos redactores da revista, debruça-se sobre o poeta. E pergunta: «A era pessoana da cultura portuguesa já começou?» A partir desta interrogação, o articulista conclui que «o facto é evidente e incontrolável.»

E escreve:

«A estrela de Fernando Pessoa cintila cada vez mais forte no céu da cultura portuguesa. No universo cultural português, Pessoa parece estar em toda a parte. São constantes e incontáveis as referências pessoanas no discurso literário e artístico (e, até, político) português contemporâneo.

«Nos últimos anos enormemente o movimento de interesse pela obra do poeta dos heterónimos, não apenas em Portugal, mas também em muitos países estrangeiros. As revistas e suplementos literários estão cheios de inéditos, de notas, de artigos de, e sobre, Pessoa; as editoras lançam a ritmo crescente livros sobre ele, ao mesmo tempo que as edições da sua obra suscitam ávida procura; uma revista dedica-se exclusivamente à temática pessoana; poetas e escritores invocam-no, recorrem aos seus temas, recriam-no; pintores dedicam-lhe dezenas e de-

SARAMAGO NA ENTREGA DO PRÉMIO «CIDADE DE LISBOA»

«Apregoa-se o pluralismo, fomenta-se a letra

Quase sete meses passados sobre a data em que me foi atribuído, recebo o Prémio Cidade de Lisboa. Decida cada um de nós se foi ou não excessiva a demora, se ela se justificou ou não por mais urgentes obrigações, se faz ou não sentido manifestar eu esta estranheza. Afinal, quem sabe se não será de bom aviso deixar que o tempo dissipe os vapores da imodéstia, os fumos da presunção que, inevitavelmente, atordoam a cabeça do premiado nas primeiras horas, quando lhe chovem em cima abraços, telegramas, palavras calorosas, e, também inevitavelmente, a morrinha dos despeitados. Parece que é isto a natureza humana. Sete meses de distância as coisas retomaram a sua verdadeira dimensão, entretanto o autor adiantou outro tabalho, o livro distinguido é passado já. Hoje precisaria mesmo de algum esforço para recordar o contentamento que então senti, e se uma parte dessa felicidade está ressurgindo agora, é porque vieram aqui amigos meus. Não distingo entre eles e o prémio, se precisamente não é a presença deles o maior prémio que eu poderia desejar. A todos agradeço, como igualmente agradeço ao senhor presidente da Câmara ter querido, em pessoa, formalizar a decisão do júri.

Ditas estas palavras ninguém levaria a mal se me calasse. Porém, tendo os escritores tão poucas ocasiões de falar nos salões do poder, a mim próprio não perdoaria se deixasse passar esta em claro. Não serei tão longo quanto conviria ao assunto. Peço, no entanto, alguma paciência e atenção.

Começarei por perguntar: é possível e desejável ser escritor em Portugal? Está a sociedade que somos interessada nos escritores que temos? Diria, para responder de uma só vez, que, aparentemente, a sociedade portuguesa nada tem contra nós: publica-nos ocasionalmente os livros, graças à prestimosa, suicidária e também não raro inábil actividade dos editores; dá-nos um lugar na história da literatura se nos esforçámos por merecê-lo, condição sempre necessária, claro está, embora não suficiente; interessa-se por nós, até ao limite das tiragens ou da protecção oficial; começou agora a preocupar-se com a nossa doença, a nossa reforma, a nossa morte, nà proporção dos direitos de autor; e, enfim, se morremos mesmo, se em vida fomos estimados e conhecidos, se já tínhamos ou prometíamos ocupar algum espaço no panteão das glórias, se havia um remorso a emendar, uma dívida moral a exigir satisfação, ou, menos nobremente, uma vaidade póstuma a lisonjear, hoje a moda é pôr o nome do defunto na esquina duma rua, sem esperar que o tempo faça crescer essa árvore, amadurecer esse fruto, apurar esse vinho. E parece que também tudo isto se tem de agradecer.

Aliás, o escritor português, se quiser viver à boa paz com o mundo das conveniências próprias e dos interesses alheios, há-de cultivar o sentimento da gratidão perpétua. Agradece ao editor que o publica, ao livreiro que o expõe, ao crítico que o julga, ao leitor que o lê, à rádio quando o diz, à televisão se o mostra. E os livros, quem lhos reconhece, que de agradecimentos não falo. A pátria? Que pátria? Esta cidade de Lisboa que dá prémios? O Porto? Coimbra? A aldeia onde nascemos? Aquele lugar de além, ou vila de mais longe, aonde o livro, um livro, por milagre chegue? Que peso real, que importância efectiva, que influência concreta tem o escritor português no seu país? Fora da roda dos três mil leitores, e vai com sorte se o lêem tantos, é o deserto. Avançar por ele adentro, plantar oásis, abrir poços, custa muito dinheiro, muito anúncio no jornal, muita campanha de televisão e rádio, enfim, para usar o calão do tempo, muito «marketing».

Fala-se interminavelmente de cultura, mas não se vive a cultura. Comemoram-se os escritores que morrem, mas nada se faz para garantir a actividade dos vivos. Se um escritor, por desespero, deixou de escrever, ninguém lhe vai perguntar: «De que precisas para trabalhar?» Dão-se palmas benévolas aos escritores que envelhecem, mas condenam-se ao silêncio os escritores que nascem. Afirma-se que a cultura é una e nacional, mas impede-se, ou dificulta-se, ou menospreza-se a sua divulgação nos meios de comunicação social. Apregoa-se o pluralismo, fomenta-se a letra única. Teoriza-se o consenso, pratica-se a excomunhão.

Nada disto é novidade. Novidade será dizê-lo aqui, embora geralmnete só de parabéns. Sei que estou a infringir as convenções que usam regular o estilo e a matéria destes discursos, mas não faço por malevolência ou provocação. Digo estas coisas ácidas com a esperança de que o lugar e a circunstância lhes reforcem o significado. E digo também aos escritores que é nossa obrigação exigir, que não podemos continuar a consentir nesta marginal vida que é a nossa, a frustração de todos os dias, os livros constantemente adiados, o incompleto aprofundamento das questões que importam ao trabalho literário, a dificuldade de romper as barrei quotidiano desgastante, a carênci ca, a insegurança. Quem respon terem os escritores condições sequ para exercer o seu ofício com a re dade inteira de quem não tem outros patrões senão esse, exigent é a criação literária? Insisto: r mais, e com mais força. Se não poder, tentemos que nos ouça o pa mos o direito à profissão de esc expressão particular de um geral trabalho. Cuidemos um pouco carreira pessoal e um pouco mais dicação colectiva. Quando cada se assim o quis, for escritor em toa do seu dia, talvez não escreva isso, mas acrescentará um novo orgulho ao talento que tiver e se que de talento todos achamos ter parece-me que de orgulho deveria mais bem servidos.

Termino. Procurarei que me futuro seja digno deste Prém o. N que o receberam Maria Ve ho Augusto Abelaira. Não pode ia es o recebeu Carlos de Oliveir , no diável perda.

E agora, sim, concluo. Lev Chão fala de trabalhadores. Fo trabalhadores que dirigi as fala ficam. Aprendamos um pouco, is o próprio orgulho também, com do chão se levantaram e a ele porque do chão só devemos ter to e aceitar a sepultura, nunca a

zenas de quadros e, até, exposições monográficas; multiplicam-se os seminários, colóquios, conferências e exposições iconográficas sobre temas pessoanos; aumentam as traduções e edições no estrangeiro e cada vez aparecem mais especialistas estrangeiros; proliferam as teses académicas sobre temas pessoanos. Não falta sequer um grupo juvenil de direita radical a reclamar-se do patrocínio do autor da *Mensagem*. Finalmente, o

Pessoa, visto por João Abel Manta

seu nome começa a ser atribuído a ruas e escolas, enquanto o Município de Lisboa – cidade que o viu nascer e viver quase toda a sua vida desde adolescente, que ostenta os «sinos» da sua «aldeia» e conta as dezenas de ruas e de casas por que distribuiu a sua existência vulgar – decidiu mandar erigir-lhe uma estátua.» (...)

O artigo de Vital é ilustrado por reproduções de desenhos e pinturas de João Abel Manta, Jorge Martins, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas e Miguel Yeco. Enfim: um número, da «Vértice», quase pessoano. E quase porque outros artigos há versando os mais variados assuntos, na linha que transformou a revista numa mais viva instituição da cultura portuguesa. ●

ra única»

rreiras de um
ncia económi-
onde por não
quer mínimas
a responsabili-
m que servir
entíssimo, que
: reclamemos
ão nos ouve o
país. Afirme-
escritor como
ral direito ao
uco menos da
ais da reivin-
da um de nós,
todas as horas
a melhor por
vo e legítimo
se é verdade
ter que baste,
eríamos andar

meu trabalho
. Não esqueço
o da Costa e
esquecer que
nossa irreme-

evantado do
Foi também a
alavras que aí
isso e o resto,
m aqueles que
não tornam,
erer o alimen-
resignação. ●

O percurso de Jean-Toussaint Desanti

Continuação da pág. 1

que acreditar? De imediato, **«não creio que o que eu penso possa fazer acreditar»; nem do lado do único «feeling», nem do lado da intimidade da ideia em si mesma encontraremos nós a origem do «crer». Mas unicamente no exercício, concertado ou não, da co-enunciação; «um efeito de crença que nunca se produz senão por intermédio do Outro».** Desde logo, o incrível pode ser acreditado, ou a evidência pode ser negada. Porque nada é simples no diálogo. Eis um Kabyle que a televisão, os jornais, etc., jamais conseguem convencer de que os americanos foram à Lua; porque é triplo: o crente a quem o Profecta ensinou que não se pode ir à Lua; o militante da FNL, para quem os americanos são mentira; e o homem vulgar que todos nós somos entre «os ruídos do mundo». A crença é plural.

Quem crê? **Eu**? **Nós**? O **Eu** não se refere a qualquer subsistência ou substância. Então, **Nós**, os corpos vivos e expressivos que produzem, por gestos, sorrisos, palavras, o sentido reflexivo. Com esta entre-expressão, estamos humanamente em conjunto. Dirigem-se ao outro. Pode falar-se «em nome do grupo». Entre o grupo organizado e solitário **clamens in deserto** há conjunções mal ligadas, disparates, como em **Tempos Modernos**, numa rua de Nova Iorque; ora é suficiente que Charlot, sem saber demasiado o que faz, agarre numa bandeira vermelha de cantoneiros para que esta massa inerte se levante, se anime, se transforme em grupo de fusão (segundo palavras de Sarte) – é sempre uma questão de possibilidade, feliz ou ameaçadora, de um tal grupo mediatizar nas palavras de um «responsável» e mesmo de um predicador solitário.

Desanti chama «campo simbólico-carnal» a todo o seu corpo de mudanças simbólicas.

As crenças constituem-se aí. Na complexidade do campo, sinais-flechas recurvam-se em bocas múltiplas, engancham-se, são por vezes origens e objectivos, e o corpo é capturado aí – por exemplo, Charlot, mal empunhou a bandeira vermelha, tornou-se prisioneiro do seu gesto. Desanti designa por «bacia de captura» certas estruturas simbólico-carnais em que se entra em reconhecimento por uma empresa comum. E explica-se com uma dessas fábulas de que os cientistas tanto gostam: imaginem um mundo dividido por um espelho plano que reflectiria tudo; os nossos corpos conservariam aí a sua liberdade, mas o espelho seria a bacia de captura das suas imagens, dos seus sentidos; assim, teríamos a maior dificuldade em nos conhecermos como corpos vivos, o **«rosto»** (a imagem) confiscar-nos-ia corpo e memória.

Deixemos a fábula. O rosto, enquanto tal, é sólido, vêmo-lo, acreditamos nele: Staline, Mao, o Papa... – nenhum destes grandes personagens seria senão o partido ou a Igreja que representa. A totalidade está sempre ausente. Não se vê o partido ou a Igreja. Crê-se neles, **«isso»** diz-nos qualquer coisa, embora não «da maneira como tu ou eu podemos falar». Como é que isso fala? Para o ouvir, analisar-se-á – e as análises de Desanti são sempre admiráveis – a resposta de um dirigente a um militante preocupado com o relatório de Krustchev: em quatro linhas, através do jogo dos pronomes **Nós, Tu, Ela,** o **Nós,** «rosto sólido» do partido, umas vezes sujeito, outras objecto, o interveniente vê-se por três vezes reforçado e reduzido ao silêncio. Assim, por circularidade, aquele «em nome de ...» reforça este em nome daquilo que fala e torna-lhe o rosto ainda mais sólido. A crença alimenta-se de si própria no diálogo; nasce de um primeiro vazio – uma falta, um desejo –, suscitando uma maneira própria ao ser-conjunto dos corpos que falam e sofrem, a **subjectividade** de um grupo cuja totalidade sempre ausente – o segundo vazio – nos sujeita a esses **rostos**. Local do crer: a cena do Outro. A consciência fica aí cativa.

Entre Husserl e Spinoza

Passemos à filosofia. **«Desta vez, o Outro está sob a forma de texto»**. Isso não significa: tornar-se, «longe das coisas, dos homens e do seu peso», um perito em leitura, um comentador, um intérprete, um historiador. Isso significa: inquietar-se com a incapacidade da palavra ouvida e dita, ter de pensar e de crer de maneira diferente daquela usada até ao momento. Claro, a vida constrange-nos frequentemente a isso, e não se sabe senão depois se esses constrangimentos forjaram o destino de um filósofo. Na Córsega, o jovem Jean-Toussaint ligou-se às três figuras de um padre(o hipócrita), de um oficial (o estúpido) e de um forçado de Biribi, o único digno, o único que tinha afrontado a lei. Mais tarde, ruptura definitiva: numa manhã de Julho de 1942, na Praça do Panthéon, as crianças judias guardadas pela polícia francesa. Ah, se ele estivesse armado... Mas o insuportável espectáculo acabara de lhe abrir o caminho, «do preconceito ético ao compromisso político», em direcção à Resistência e ao marxismo.

O marxismo nada tinha a ver com a tradição filosófica ensinada na escola e na Sorbonne. Converter-se-lhe, iniciar-se noutra coisa diferente daquela que se tinha por fundamentalmente pensável, não era mais do que um acto filosófico. Aqui, a palavra importava muito mais, sobretudo na proximidade da morte, do que a leitura de textos. Viva-se aí no encerramento das crenças, incessantemente reforçadas, no simbólico-carnal. Devolver ao Outro os textos era então mudar de região: passar da adesão ao idealismo, onde o Outro, um **alter ego**, já tinha meditado segundo uma relação explicitamente dialogante.

Como é que estas duas regiões são compatíveis? Desanti prossegue nas suas análises. O contraste de dois pensadores, Spinoza e Husserl, orienta-o. É **preciso** ler Spinoza. Porquê? Esta forma de compromisso não é exigida nas Matemáticas. Spinoza? Não esqueçamos o habitante da Haia: a biografia não nos tornará filósofos, «nenhum zoológo se tornou alguma vez em escaravelho».

Detenhamo-nos no autor de **A Etica. «De que diabo este homem poderá ter falado?»**. Escutemos: **«Entendo por substância...»**. Quem é esta primeira pessoa? O autor. Talvez se dirigisse a si próprio: **«Tu deves ouvir...»**. Ou a um leitor virtual: então, o **tu sou eu. E a substância? A sua definição utiliza termos não definidos («conceber», «conceito», formar») e apenas prova que na ordem dos saberes constituídos (matemáticas, física) nada será substância. Cada palavra é um problema, compromete a fala quotidiana, leva a procurar, a pensar com** e **segundo a Ética**, a ser um dos coadjutores, os **sunergoi**. Onde interromper-se? A totalidade orgânica do texto jamais se entregou. **«Eis a filosofia: esta teimosia paciente e metódica no esclarecimento».**

É assim a teimosia de Husserl. Já não se volta a dizer: «De que fala ele?» porque, com ele, não se avança de frase em frase senão efectuando actos de intelecção que aí são os indicados (um pouco como nas matemáticas); de **alter ego a alter ego**; numa transparência de direito, constitui-se uma nova língua sobre o fundo da fala comum. Parecem acabar a falta de pensamento, a indeterminação entre as palavras e as coisas, a consciência da nulidade do que já foi dito em que Spinoza nos mantém. A leitura das **Meditações Cartesianas** completa a de **A Ética** para determinar o Outro do texto no diálogo do filósofo.

Finalmente, não há incompatibilidade entre a região da adesão do simbólico-carnal e do idealismo filosófico; apenas o Outro do diálogo já não é o mesmo; a crença do militante não se identifica com a convicção reflexiva; Desanti pôde pôr em questão esta crença («entre parêntesis») sem a tratar com ligeireza, longe disso!

Sim, um destino filosófico. E uma grande obra filosófica. ●

* **Sobre** Um Destino Filosófico, **de Jean-Toussanint Desanti, Grasset, Paris, 308 págs.**

● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS

CARTAS DE FERNANDO PESSOA A JOÃO GASPAR SIMÕES **é o título do mais recente lançamento da Imprensa Nacional-Casa da Moeda na sua «Biblioteca de Autores Portugueses». Trata-se duma segunda edição. A primeira datava de 57 e já não tinha exemplares nas livrarias há largo tempo. As cartas de Pessoa são trinta e quatro, e do aparato consta, assinado pelo destinatário delas, um prefácio e alguns escritos, em apêndice. É uma co-edição da IN-OM e do Centro de Estudos Pessoanaos, do Porto, com patrocínios da SEC, da Gulbenkian, e do Instituto Português do Livro.**

AS HORAS JÁ DE NÚMERO VESTUDAS, **assim se chama o último livro de poemas de Alexandre O'Neil. No caso, porém, não se trata rigorosamente de um livro novo, mas de uma sequência, julga-se que em grande parte inédita, e incluída no volume «Poesias Completas – 1951/1981», do autor, há dias lançado pela IN-OM na sua «Biblioteca de Autores Portugueses», numa iniciativa patrocinada pela SEC, pela Gulbenkian, e pela IPL. Está aqui, como o título indica, toda a obra do autor de «Feira Cabisbaixa», desde «Tempo de Fnatasmas» até à citada sequência mais recente, passando por títulos de referência importante, como, além destes, «A Saca de Orelhas» editado em 79 pela Sá da Costa e que passou pouco notado. Há um largo consenso sobre o valor desta obra, o que dispensa redundâncias. E estava praticamente esgotados todos os seus títulos, o que torna esta edição indispensável. Traz um prefácio de Clara Rocha, a ter como apresentação da obra do autor, com detenção atenta e orientadora em implicações e incidências fundamentais, da obra do autor.**

MIGUEL BARBOSA – **Outro livro: «As Pequenas Explosões Eróticas de um Velho Sentimental». Onze peças, contos, segundo o autor, que seria o título como tal na sua bibliografia, a seguir a «O Adesivo», de aqui há dois anos. Miguel Barbosa é talvez mais nome sonante como dramaturgo, é que estará a dever-se ao facto de ele ter publicado mais para o palco (dezasseis peças, em doze livros) do que outras coisas – prosa narrativa, por exemplo, dois romances, quatro novelas, e, com este agora, quatro de contos. «As Pequenas Explosões...» saiu para as livrarias chancelado pela Livraria Ler, como n.º 4 duma colecção chamada «Passo a Palavra». Isto segundo a capa. Porque, junto da ficha técnica do livro vem como n.º 5 desta colecção, onde, entretanto, há outros títulos publicados, de Franco de Sousa, Mayone Dias, e do próprio Iguel Barbosa, e se ainda não publicados, para publicar, de Sidónio Muralha e Urbano San-Payo.**

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

AS LETRAS EM DIA

OS NOVOS PUTOS, **de Altino do Tojal, já saiu. A edição é de Publicações Dom Quixote (colecção Autores de Língua Portuguesa) e o qualificativo titular lembra um dos grandes êxitos editoriais da literatura portuguesa das últimas décadas (superior, mesmo em números), a êxitos mais recentes, dos últimos anos, bem conhecidos, «Os Putos», lançado em meados de 60 com o título «Sardinhas e Lua», depois acrescentado por diversas vezes, de outros contos, em mais de uma dezena de edições, adaptado ao palco, recriados (os contos, ou «estórias») em banda desenhada, feitas séries de filmes para a televisão, traduzidos e publicados no estrangeiro. Tudo isto, entretanto, com grande reconhecimento por parte da crítica, e, mais grave ou pelo menos intrigante do que isso, sem que o autor e a sua obra se tenha tornado objecto de curiosidade por parte dos meios de massa. Entretanto, «Os Putos», sendo embora o título de maior projecção de Altino do Tojal – há muito deixou de ser o único livro do autor – que já publicou pelo menos mais quatro títulos: «A Colina dos Espantalhos Sorridentes» (1975), «Bodas de Cem Mil Bárbaros» (1978), «Oráculo do Jamais» (1979), e «Orvalho do Oriente» (1981). «Os Novos Putos» é uma colectânea de trinta contos (ou histórias, ou «estórias», como se quiser designar), divididas em duas séries: «Contos da Viola» (22) e «Histórias de Macau» (8).**

SAFO – **Integrado na colecção reservada à obra completa de Eugénio de Andrade, saiu na Limiar, do Porto, a segunda edição de «Poemas e Fragmentos de Safo». Esta segunda edição é alguma coisa diferente da primeira: tem menos poemas e alguns dos que não foram suprimidos estão agora em versão alterada. Pesou aqui a opinião de Maria Helena da Rocha Pereira, que oportunamente comentou as versões portuguesas de Safo feitas pelo autor de «Obscuro Domínio». Eugénio de Andrade dá conta disso numa nota introdutória, onde fala também da importância que os poemas e os fragmentos da grega de Lesbos tiveram para ele desde a primeira descoberta. «Não é a primeira vez que o afirmo – diz o poeta: – esta mulher é uma das minhas fascinações mais antigas. Não admira, portanto, que ao longo da vida tenha ido coleccionando traduções da sua obra. E um dia não resisti: meti-me também eu a traduzi-la. A traduzi-la é uma maneira de falar. O que aí está, dada a minha ignorância do grego, foi-me dado a ver por outros olhos. Reinach, Meunier, Pontiani, Quasimodo, etc. Foram duas ou três semanas febris, como se de criação pessoal se tratasse, e nunca outro trabalho meu me deu prazer semelhante. Amada voz... Como destrinçá-la da de algum tradutor de mais prestígio? É talvez impossível. Contudo, como também eu acredito que o amor faz prodígios, e a minha recriação (de alguma maneira lhe hei-de chamar... é isso mesmo, tenho esperança que o perfume a violetas das tranças de Safo não esteja de todo ausente destes versos». Safo viveu no Século VII a. C. e os seus versos – citamos ainda Eugénio de Andrade – «são versos incomparáveis, onde a experiência íntima e devastadora da paixão, aliada a um sentimento muito vivo da natureza, nos é comunicada sem ênfase e sem patetismo, com uma naturalidade até então desconhecida, e que a poesia ocidental não terá voltado a conhecer, nem mesmo com Catulo, Racine, ou Goethe».**

A.M. PIRES CABRAL – – **Edição do autor, para Publicações Setentrião (iniciativa local, em Vila Real, Trás-os-Montes), uma colectânea de poemas: «Os Cavalos da Noite». Dois poemas, um pouco ao acaso: «A noite tem voz.// A noite tem-vos,/ discretas vogais. // De noite eu ouço/ (de dia não ouso):/ a carne/ que à guarda/ te foi dada// caminho/ do degredo/ se degrada». («A noite tem voz», pág. dezoito), «De noite os cuidados,/o frio nos dedos, os mitos pesados,/ os muitos degredos.// De noite o tridente, / o áspero forno,/ sáfara semente,/ seródio retorno.//De noite o portal, / o lá dentro escuro, / vazio bornal, / redil inseguro. // De noite a balança, / boca namorada, / olhos de criança e fé regressada». (pág. dezanove). «Os Cavalos da Noite» é o quinto título de poesia na bibliografia do autor, depois de «Algures a Nordeste» (1974), «Solo Arável» (76), «Trirreme» (78), «Nove Pretextos Tomados de Camões» (80) e «Boleto em Constantim» (81). Salvo «Trirreme», que foi editado pela Centelha, de Coimbra, e «Boleto em Constantim», que saiu chancelado pela Oiro do Dia, do Porto, os demais títulos são muito difíceis de encontrar. E é pena, porque estamos em presença já duma obra das mais importantes da promoção de 70. O leitor porventura interessado tem entretanto uma boa introdução a esta obra num ensaio crítico de Joaquim Manuel Magalhães incluído no recente lançamento da Regra do Jogo, «Os Dois Crepúsculos».**

ATRITO DE GOTAS **é o último título da colecção «Exercício de Dizer», que se publica no Porto e na qual têm saído, em regra, autores daquela cidade, ou ali radicados, ou com ela relacionados. No caso mais recente, os autores são Jorge Velhote (de quem ese suplemento publicava ainda não há muito um poema inédito e de quem se tinha lido recentemente outros poemas no colectivo «Os Poetas do Café» e na revista «Vértice»), e José Carlos Soares (que parece na «Exercício de Dizer» pela segunda vez, depois de um livro também de parceria, então com Carlos Marques Queirós, título «Os Sulcos Leves»). Para além da qualidade impressiva que uma rápida leitura sucintamente regista, assinale-se um motivo de interesse ou curiosidade; são uns tantos poemas que se nos propõem como só sequência, e apenas no índice se nos depara a sua seccionação por dois títulos. A questão é então índice se nos depara a sua seccionação por dois títulos. A questão é então saber de quem são os poemas de um e de outro dos autores, sendo de admitir que se trate de trabalho conjunto, ou pelo menos consultado (se assim se pode dizer). Um pretexto para reler o que de ambos os poetas se encontra já publicado, e confrontar com isso os poemas que aqui se nos propõem, num livro a insinuar-se desde já como alguma coisa de futuramente precioso, em conta do que os autores vieram a fazer, e considerando ainda a tiragem de apenas 250 exemplares.** ●

ROSAS DO APOCALIPSE

Armando Silva Carvalho

EZRA Pound era o tal que implorava a Mercúrio, deus dos comerciantes e ladrões, o empréstimo de um tabacariazinha, onde ao menos pudesse cheirar o tabaco e conversar com prostitutas de passagem que retocassem o rimel e se olhassem nos vidros da montra antes de continuarem o trabalho. Nada de metafísicas especiais, como as do Pessoa, agora tão bem ou mal tratado no cinema pelas técnicas do **transflex.**

Quando começamos a aspirar por reformas que compensem o esforço de estar vivo e não saber como viver, se ninguém nos empresta a tal tabacaria ou um banco de jardim, podemos, sim senhor, ir até à Sociedade Nacional de Belas Artes, onde logo no rés-do-chão, à esquerda, prestimosas damas do pincel põem ao dispor da nossa vista esse remanso de rosas, coloridas umas, desmaiadas outras, que são afinal um tratado de arranjos florais para quem quiser seguir cursos de decoração e outros, talvez mais complicados, de apaziguamento de espírito por via botânica.

O verde acalma os nervos, dizia-me um frade há anos, quando visitei um mosteiro perto de Santo Tirso e lá pensava encontrar a tal tabacariazinha. Era um bom homem que coleccionava borboletas, sofria de úlcera e se dava ao trabalho de me aturar durante intermináveis passeios, por entre campos bem tratados e que recebiam o favor de uma Primavera rija e friorenta. Verde havia por toda a parte, menos dentro de mim, claro, e o frade que não era nada parvo, dizia-me que eu é que estava ainda verde para receber o tempo da graça ou do dom, como lhe queiram chamar.

Mas voltemos às rosas e subamos ao primeiro andar da SNBA onde Mário Roseira expôs as suas flores de metal em carne morta, desbaratadas todas elas por um tempo de apocalipse, o nosso, segundo dizem as profecias e também os factos, o que é muitíssimo pior. Numa ingénua e directa demonstração da violência, Roseira sai da botânica, entra no ósseo, passa pelo plástico fantasmagórico e, evidentemente, influenciado pelos muralistas mexicanos que foram também grandes moralistas, encarrega-se de nos fornecer em cores pardas e secas o pão de cada dia que, apesar de tudo, a gente sempre gosta de ver com melhor apresentação e fabricado em certas policromias de estridente vanguarda.

Segundo me parece, não se trata, como se lê no catálogo, já de um ajuste de contas com fantasmas localizados no tempo, o nosso. A psicanálise é certo que pode encontrar nesta pintura pasto suficiente para se meter com o pintor por dentro. Mas o caso é de fora. São os nossos casos. São o Caso: a desarrumação do Caos. O tráfego das ideias, valores e sentimentos definitivamente impedido pelo labirinto concreto e que até um qualquer floricultor de estufa pode sentir nas suas pétalas já murchas. Roseira é um homem sem maneiras e isso certamente não lhe irão perdoar os críticos. As evidências expostas nesta pintura salvam-se pelo seu excesso e é essa trajectória imediata para os campos da morte, sem pausas líricas ou um amadurecido discurso de técnicas, o que mais pode sobressaltar quem anda por ali em busca de tabacariazinhas de acaso. Porque nesses quadros nada existe já para ser identificado ou descoberto. Eles são consequência do labirinto, não são o labirinto ou a retórica que ele implica e com a qual as pessoas se divertem perdidamente.

E nesse estado em que estão as coisas e pessoas – o que é o mesmo – a metáfora do homem-pássaro que come pássaros mortos deixa de ser metáfora para se transformar num discurso rectilíneo, sem pedagogias ou qualquer espécie de interrogações. Cenários de ópera expressionista teriam sido alguns anos atrás; hoje, depois das fechaduras hiper-realistas, das actrizes cortadas às fatias e dos caldos de tomate enlatado, estas pinturas enormes, de ossos enfeixados e dentes de aço e donde às vezes surge uma luz crua, quase mística, podiam bem ser gigantes tabuletas de identificação e que qualquer um pudesse trazer ao pescoço, se tivesse força para isso, vontade bastante para a suportar e espaço possível para as poder exibir.

Cá em baixo, onde se podia fumar, eu e um casal amigo ficámos depois a observar as crianças que brincavam sobre o mármore do chão e o iam polindo a contento do empregado da sala. Guerrazinhas entre elas se concertavam. Uma garota, muito arrapazada e bela com um pajem, subia para um dos pódios da escada e, de certo com toda a sua inconsciência, punha-se de braço estendido, numa pose que nos fazia lembrar algo de político muito ligado à nossa infância. Lá em cima as flores de Mário Roseira já não faziam lembrar disso as consequências. Eram rosas sem pétalas, caule, seiva ou esperança de algum dia virem a ter ou ser o seu simulacro. Porque a verdade do apocalipse tem já outras evidências para conseguir ultrapassar com a maior das facilidades toda uma crítica aos massacres da história. Sejam eles praticados no corpo do homem, sejam eles perpetrados no corpo social que, por acaso, pode ser ou ter sido o português. ●

«Auto-retrato», por Mário Roseira

«Sábado ou Aushwitz revisitado», por Mário Roseira